



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XI Legislatura**

**Número: 95**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 08 de maio de 2019**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputado Manuel Pereira e Deputado Jorge Jorge*

**SUMÁRIO**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 14 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, passou-se para o debate de urgência – **“Análise à situação operacional, económica e financeira do Grupo SATA”**, requerido pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Feita a intervenção inicial pelo Sr. Deputado Artur Lima, usou da palavra o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

Seguiram-se as intervenções dos Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), Paulo Mendes (*BE*), Carlos Silva (*PS*), João Corvelo (*PCP*), Luís Maurício (*PSD*), Francisco César (*PS*), bem como do Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

No decurso do debate, usaram da palavra para um protesto e contraprotesto, respetivamente, o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*) e o Sr. Deputado Paulo Mendes (*BE*).

Dando continuidade à agenda da reunião, iniciou-se o debate da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XI – “Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 5/2010/A, de 23 de fevereiro, que estabelece o sistema de incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis da Região Autónoma dos Açores – PROENERGIA”](#), cuja apresentação coube à Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo (*Marta Guerreiro*), seguindo-se as intervenções dos/as Srs./as Deputados/as Alonso Miguel (*CDS-PP*), Catarina Chamacame Furtado (*PSD*), André Rodrigues (*PS*) e Paulo Mendes (*BE*).

Em votação final global a proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido proferida uma declaração de voto pelo Sr. Deputado André Rodrigues (*PS*). Sucedeu-se o [Projeto de Resolução n.º 135/XI – “Recomenda ao Governo Regional a adoção de medidas que protejam o emprego na Fábrica Conserveira Santa Catarina”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE. Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado António Lima, intervieram no debate os Srs. Deputados João Corvelo (*PCP*), Jorge Paiva (*CDS-PP*), André Rodrigues (*PS*), António Pedroso (*PSD*), bem como o Sr. Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (*Gui Menezes*).

Submetido à votação, foi rejeitado por maioria. Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados António Lima e André Rodrigues.

Por fim, foi debatida a [Petição n.º 35/XI – “Permanência da escola das Cinco Ribeiras”](#), apresentada por Luís Manuel Leal, na qualidade de primeiro subscritor.

Feita a leitura do relatório pelo Sr. Deputado João Paulo Ávila, relator da Comissão de Assuntos Sociais, participaram no debate os/as Srs./as Deputados/as Maria de Fátima Ferreira (*PS*), César Toste (*PSD*), Paulo Mendes (*BE*), João Corvelo (*PCP*) e Alonso Miguel (*CDS-PP*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 07 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais.  
Vamos então começar pela chamada.

*Eram 10 horas e 14 minutos.*

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Carlos Emanuel Rego Silva**

**Dionísio Medeiros Faria e Maia**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**João Vasco Pereira da Costa**

**José Manuel Gregório Ávila**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**Lubélio** da Fraga **Mendonça**

**Manuel** Alberto da Silva **Pereira**

**Manuel** José da Silva **Ramos**

**Maria de Fátima** Soares Fernandes Rocha **Ferreira**

**Maria Isabel** da Silveira Costa Rosa **Quinto**

**Mário** José Diniz **Tomé**

**Marta** Cristina Moniz do **Couto**

**Marta** Ávila de **Matos**

**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Manuel Silva **Almeida**

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**

**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**

**Catarina** Goulart **Chamacame Furtado**

**César** Leandro Costa **Toste**

**Duarte** Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**

**Elisa** Lima **Sousa**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

**Jorge** Alexandre Alves Moniz **Jorge**

**Luís Carlos Correia Garcia**

**Luís Maurício Mendonça Santos**

**Luís Miguel Forjaz Rendeiro**

**Marco José Freitas da Costa**

**Mónica Reis Simões Seidi**

**Sabrina Marília Coutinho Furtado**

*Partido Popular (CDS-PP)*

**Alonso Teixeira Miguel**

**Artur Manuel Leal Lima**

**Maria da Graça Amaral da Silveira**

**Jorge Azevedo Paiva**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António Manuel Raposo Lima**

**Paulo José Sousa Mendes**

*Partido Comunista Português (PCP/PEV)*

**João Paulo Valadão Corvelo**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 50 Sras. e Srs. Deputados. Significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

A nossa manhã de hoje está reservada ao ponto 1 da nossa agenda de trabalhos: debate de urgência – **“Análise à situação operacional, económica e financeira do Grupo SATA”**, requerido pelo Grupo Parlamentar do CDS.

Regem esta matéria os artigos 185.º e 186.º do nosso Regimento.

E os tempos estão assim distribuídos: o interpelante, o Governo e o PS dispõem de 32 minutos; o PSD, 24 minutos; o Bloco de Esquerda, 12 minutos; e o PCP, 10 minutos.

Para dar início ao debate tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para o CDS, as empresas públicas regionais têm de alicerçar a sua gestão na responsabilidade financeira, na aplicação eficiente dos recursos públicos regionais, na eficácia da organização e na qualidade dos serviços prestados. Foi nesse sentido e é nesse sentido que agendamos este debate de urgência. O CDS tem, mais uma vez, que perguntar ao Governo quais as razões para que as opções estratégicas que definiu, ao longo dos últimos anos, continuem sem responder ao arrastamento dos problemas de gestão que continuam a contribuir para uma cada vez maior e incontrolável situação financeira do Grupo SATA.

Para o CDS, os resultados financeiros dos últimos exercícios do Grupo SATA apontam um caminho que não podemos continuar a percorrer.

Está em causa o superior interesse dos Açores no que respeita à nossa economia e às nossas finanças regionais.

Está em causa a mobilidade dos açorianos que se veem confrontados com a supressão e a degradação das respostas às suas necessidades de transporte. E, infelizmente, isso, hoje, é bem visível para quem quer um lugar na SATA Air Açores.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O Grupo SATA teve, em 2016, um prejuízo a rondar os 14 milhões de euros. 2016, 14 milhões de euros; 2017, 41 milhões de euros; e 2018, 53 milhões de euros. É preciso olhar para estes números e retirar as devidas consequências políticas e de responsabilidade.

Faço, por isso, uma declaração de concordância com o Sr. Presidente do Governo Regional quando disse que a SATA vivia, e passo a citar, “numa situação financeira muito delicada” e que os resultados financeiros do grupo “não são sustentáveis”. Não são efetivamente sustentáveis.

É assim, porque as sucessivas administrações de nomeação socialista não conseguiram, ao longo dos anos, inverter o contexto de depauperamento contínuo dos ativos do Grupo SATA e da sua imagem de mercado.

É assim, porque as sucessivas administrações de nomeação socialista e o Governo não conseguiram, comprovadamente, ao longo dos anos, definir políticas que permitam a reestruturação financeira, organizacional e operacional do Grupo SATA.

Numa década, sem que se tenha conseguido inverter o rumo, passou-se de resultados positivos para resultados negativos. Numa década!

O Grupo SATA tem, hoje, números que rondam os 300 milhões de passivo, a que se junta uma dívida aos bancos de cerca de 160 milhões e as dívidas a fornecedores, não sabendo bem quais, são pelo menos superiores a meio milhão de euros.

De facto, num setor de nuclear importância estratégica para a nossa economia e fundamental para a mobilidade dos açorianos, muitas são as evidências dos erros estratégicos e decisões inadequadas que têm marcado a gestão do Grupo SATA ao longo dos últimos anos.

Da necessidade de uma nova frota de Q400, que se revelou o que é. Da célebre frota a adquirir de A330, que de dois passou para um, que deu no que deu e que se dizia ser a solução para o futuro. Temos, hoje, por exemplo, no caso do A330, uma aeronave encostada no Aeroporto Sá Carneiro, há longos meses, que custa 12 milhões de euros ao ano, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... nas palavras do Sr. Presidente do conselho de administração. Como é possível que uma aeronave como o A330 seja considerada numa altura a melhor opção estratégica para uma companhia e pouco tempo depois de garantida a sua aquisição se constate que afinal não se adequa às necessidades? Era preciso explicar isso aos açorianos!

Por outro lado, continua-se a recorrer e a aumentar o aluguer de aeronaves com tripulação, os famosos ACMI, com um custo médio de 4 a 5 mil euros por hora, com a justificação de que é para colmatar a indisponibilidade de recursos... ouçam bem: colmatar a indisponibilidade de recursos, sem que se questione o planeamento operacional da Azores Airlines?! Não se questiona esses cavalheiros que fazem o planeamento operacional da Azores Airlines?! O Governo não se preocupa? Não pede contas? Não questiona? Estes são apenas dois exemplos que demonstram à evidência que as coisas não vão bem.

O novo conselho de administração tomou posse em agosto de 2018, tendo-se mostrado otimista em relação ao futuro, apesar de ter avisado, honra lhe seja feita, que não percebia nada do assunto e muito menos do negócio. António Teixeira, na sua frontalidade e honestidade, assumiu que com a sua gestão a dívida iria diminuir, mas, na verdade, desde que está à frente dos destinos da SATA, a dívida aumentou cerca de 1,5 milhões de euros por mês. Face a este cenário, alguém continua a acreditar que teremos resultados positivos em 2021, como afirmou conjuntamente com a Sra. Secretária dos Transportes?

O que é facto é que este conselho de administração agravou a dívida e foi incapaz, até ao momento, de inverter o endividamento constante e progressivo da companhia.

Anunciada como uma medida revolucionária, repito, anunciada como uma medida revolucionária, uma grande inovação deste conselho de

administração foi a nomeação de um diretor-geral e comercial. A nomeação de um diretor-geral e comercial que veio agravar substancialmente, pela sua falta de competência, de currículo, a gestão do Grupo SATA. Esperava-se que trouxesse grandes melhorias operacionais e comerciais, esperava-se, mas aconteceu precisamente o contrário, como também era de esperar avaliando o currículo do personagem em causa. Os resultados são um autêntico desastre! Esta foi, como tantas outras, mais uma péssima opção estratégica do conselho de administração e do Governo!

No âmbito da Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial, António Teixeira disse que a grande orientação de gestão era melhorar em termos de qualidade e quantidade o serviço regional das acessibilidades aos nossos concidadãos, à nossa população. Veja-se o estado das ligações inter-ilhas. Caótico, neste momento! E o nevoeiro não serve de desculpa a tudo, servia ao Dom Sebastião, mas não serve ao Governo do Partido Socialista. Servir a diáspora e ajudar na consolidação da estratégia de desenvolvimento do turismo dos Açores. Face às notícias que temos, como é que esses objetivos estão a ser alcançados? É a pergunta que se faz.

**Deputado Carlos Silva (PS):** 2.5 milhões! Está escrito!

**O Orador:** A Sra. Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas afirmou na Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial, e isto é muito importante, que o novo conselho de administração da SATA celebraria o devido contrato de gestão previsto na lei, sendo o conteúdo desse contrato moldado não só por indicadores financeiros, mas também por alguns operacionais, que a seu tempo seriam conhecidos. O Grupo SATA não pode continuar a ser governado desta maneira e esse é, para o CDS, um passo essencial para a mudança de paradigma na gestão. E por isso pergunta-se ao Governo: está o Governo em condições de informar esta Assembleia se o

contrato foi efetivamente celebrado e quais os objetivos estratégicos definidos? É uma pergunta muito concreta, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Defendemos, como oposição a este Governo, um novo paradigma de políticas e práticas de gestão que permitam garantir uma responsável utilização racional de recursos públicos disponíveis e contribuam, consequentemente, para o desenvolvimento económico e social.

Todos reconhecemos que a desresponsabilização das gestões efetuadas ao longo dos anos agravaram a situação financeira do grupo e comprometem hoje ou podem comprometer as finanças públicas regionais sem que ninguém assuma a responsabilidade. Isto não pode continuar!

Para o CDS, não podemos continuar a hipotecar o futuro da Região e dos açorianos. E o CDS afirma-se, aqui, hoje, nesta Casa, como a única alternativa ao Partido Socialista, como a alternativa credível e viável ao Partido Socialista! É o CDS!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, cara e caro colega do Governo:

Estamos aqui mais uma vez a debater as questões relacionadas com a SATA, desta vez por iniciativa do CDS-PP. E não posso deixar de dizer que para o Governo é, obviamente, muito útil...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** My apologize! My apologize!

**O Orador:** ... e muito pertinente que possamos discutir outra vez a SATA e todas as questões relacionadas com a nossa companhia aérea.

Devo dizer também, segundo certamente todos se lembrarão, as Sras. e Srs. Deputados e a comunicação social que acompanha este debate, que a SATA é porventura o assunto mais debatido e mais escrutinado neste Parlamento nos últimos anos. E por isso, Sr. Deputado Artur Lima, deixe-me dizer-lhe que nunca, em nenhuma circunstância, o Governo deixou de assumir as suas responsabilidades naquilo que se refere à SATA, nem o Governo nunca pôs em causa quaisquer pressupostos de transparência e de prestação de contas sobre aquelas que são e foram as suas opções relativamente à SATA e relativamente ao papel que a SATA deve ter.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso não é para si, Sr. Secretário!

**O Orador:** Recordo, por exemplo, também o trabalho que este Parlamento desenvolveu afincada e aprofundadamente quando criou, na anterior legislatura, uma Comissão de Inquérito que abordou e aprofundou aquilo que foi o desempenho da SATA entre 2009 e 2014.

Recordo, por exemplo, também o trabalho deste Parlamento naquilo que foi o trabalho desenvolvido por uma Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial, onde a SATA foi uma das questões mais debatidas no âmbito desses trabalhos.

Recordo também e relembro que a SATA é talvez...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Desde aí já tem mais uns milhões de prejuízo!

**O Orador:** ... a instituição e a estrutura que tem sido mais publicamente escrutinada na opinião pública e na opinião publicada na nossa Região.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E porquê? Porque é que tem havido essa necessidade?

**O Orador:** E por isso, Sras. e Srs. Deputados, o Governo aqui está, como sempre esteve, a dar a cara pelas suas opções e a defender as suas opções relativamente àquilo que tem sido o trabalho e o desempenho da SATA. E por isso parece-me justo referir, porque muitas vezes aqueles que trazem a debate as questões da SATA esquecem de fazê-lo, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** A oposição é que está a afundar a SATA, Sr. Secretário!

**O Orador:** ... parece-me justo referir, no início deste debate de urgência, uma palavra às funcionárias e aos funcionários da nossa companhia aérea, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Que os senhores querem despedir!

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... que todos os dias, no desempenho das suas funções engrandecem o trabalho da SATA e conseqüentemente engrandecem também o nome da nossa Região.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Especialmente para o conselho!

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E parece-me também fundamental que, quando discutimos as questões relacionadas com a SATA, tenhamos a coragem de perceber...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Sr. Secretário, a Sra. Secretária da tutela perdeu o avião?

**O Orador:** ... de onde viemos, onde estivemos e as causas que nos trouxeram até aqui.

Não tenho a mais pequena dúvida que, dentro de poucos minutos, o Sr. Deputado António Vasco Viveiros irá àquela tribuna dizer apenas isto: ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Já adivinha!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** É do Governo!

**O Orador:** ... dizer, redizer, repetir que a culpa dos resultados da SATA, que o grande prejuízo da SATA...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É do Governo Regional!

**O Orador:** ... é do Governo, é do Presidente do Governo.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não é!...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** É o único contributo que o PSD tem para dar a este debate e a uma questão tão importante e tão estruturante para o presente...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ...e para o futuro da nossa Região.

**Deputado Marco Costa (PSD):** Tacticismo político!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E falo, e vamos ver isso daqui a pouco na intervenção que o Sr. Deputado António Vasco Viveiros já escreveu, de uma forma sectária, política e intelectualmente desonesta, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** E daqui a bocadinho o senhor está aqui a dizer que sabe que não está tudo bem, mas que estão aqui a trabalhar para corrigir!

**O Orador:** ... porque escamoteia e esquece de referir todas as circunstâncias e todo o percurso do ponto de vista económico e do ponto de vista social que a nossa Região tem vindo a passar.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Diga lá, Sr. Secretário, a culpa é de quem?

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** E por isso, Sras. e Srs. Deputados, quando discutimos a SATA, temos que ter a seriedade política e intelectual de perceber a evolução que tivemos nos últimos 10 anos, por exemplo, naquilo que se refere à SATA Internacional, à Azores Airlines. Não podemos fazer este debate esquecendo ou escamoteando o papel que a SATA tem tido, ao longo destes anos, ao serviço da economia dos Açores, ao serviço dos Açores!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Sr. Secretário, a SATA não é uma IPSS!

**O Orador:** Ao serviço do turismo dos Açores!

E a evolução que tivemos, por exemplo, permitam-me que partilhe com a câmara: em 2008, voaram na SATA 900 mil passageiros; hoje, 2017, estamos a falar de 1.7 milhões de passageiros. Um crescimento de 88%.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Então, se está tudo bem, deixe estar.

**O Orador:** Em 2008, eram 7 mil voos; em 2017, 22 mil voos. Isto mostra bem, Sras. e Srs. Deputados, o crescimento que a nossa companhia teve, mesmo num contexto muito difícil, quando, recorde, Sras. e Srs. Deputados, que o problema não era, Sr. Deputado Artur Lima, os aviões cheios.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É ter lugar na SATA para os açorianos viajarem!

**O Orador:** O problema não era, Sr. Deputado Artur Lima, não ter lugar para voar na SATA. O problema era ter os aviões vazios! Ter os hotéis vazios! A discussão nos Açores não era: a minha ilha cresce, mas aquela ilha cresce mais do que a minha e eu quero crescer como ela. A discussão era: a minha ilha desce, aquela ilha também desce e eu quero conseguir ocupar os hotéis!

Eu quero conseguir redinamizar a economia da minha ilha!

E a SATA...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Responda às perguntas!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Nessa altura esteve com o espaço aéreo fechado!

**O Orador:** ... teve um papel fundamental para estancar a crise internacional que infelizmente atingiu o nosso País...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Responda às perguntas!

**O Orador:** ... e também atingiu a nossa Região. Quando tínhamos uma crise profunda nos mercados emissores, quando tínhamos uma crise profunda também em Portugal Continental, foi a SATA que se chegou à frente para servir os açorianos!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Responda às perguntas que eu lhe fiz!

**O Orador:** Foi a SATA que esteve sempre presente, enquanto instrumento fundamental de coesão social e coesão territorial dentro da nossa Região!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Portanto, não podemos fazer um debate sobre este assunto sem referir estas questões.

Relembro, por exemplo, as operações na Europa, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Responda às perguntas!

**O Orador:** ... entre 2009 e 2014, permitiram que entrasse na economia açoriana 50 milhões de euros!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Responda às perguntas!

**O Orador:** E a SATA deu um contributo importante e fundamental para que, em tempos difíceis, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ó Sr. Secretário, responda às perguntas que eu lhe coloquei!

**O Orador:** ... fosse possível e necessário estancar essa realidade.

E também é preciso dizer o seguinte, o Sr. Deputado Artur Lima não referiu, estou certo que o Sr. Deputado António Vasco Viveiros também não vai referir, mas há duas questões que me parecem fundamentais...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Contratos de gestão!

**O Orador:** ... e que quando se debate a SATA e as questões relativamente à SATA...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... há duas questões que eu não posso deixar de referir: em primeiro lugar, apesar destes resultados que com certeza não são positivos, eu devo recordar que a SATA, no seu verão IATA, na operação do verão IATA que, aliás, já está a decorrer, eu devo recordar que aumentou a oferta em todas as rotas e que aumentou as rotas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E não há lugares!

**O Orador:** E aumentou as rotas!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** A distância entre ilhas aumentou, foi?

**O Orador:** É bom que tenhamos consciência disto! Na preparação do verão IATA e no verão IATA que já está a decorrer, a SATA, quer a SATA Air Açores, quer a Azores Internacional, teve a capacidade de, em nome do serviço que tem que prestar aos Açores e aos açorianos, aumentar a oferta de lugares disponibilizados e aumentar as suas rotas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso! Não há lugares!

**O Orador:** E isso é uma matéria, Sras. e Srs. Deputados, que os senhores não podem negar!

E há outra questão que também é preciso referir aqui, porque, por vezes, nós assistimos a algum exercício de bipolaridade de algumas e de alguns Srs. Deputados, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Só não é esquizofrenia!

**O Orador:** ... que é o seguinte: estão permanentemente a dizer que a SATA dá prejuízo...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Tal mentira!

**O Orador:** ... e que tem que dar lucro e que os resultados não são bons, mas na hora a seguir estão a reivindicar mais voos para as suas ilhas, mais ligações para as suas ilhas, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... por vezes em prejuízo de outras ilhas!

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, nós não podemos cantar e assobiar ao mesmo tempo. Ou bem que se assobia, ou bem que se canta.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não me diga que mais passageiros dá prejuízo!

**O Orador:** E, Sras. e Srs. Deputados, numa matéria tão importante e tão relevante como esta, temos que ter responsabilidade e seriedade tendo em conta aquilo que está em causa.

Quanto aos resultados que foram tornados públicos e, aliás, apresentados pelo conselho de administração, as causas são conhecidas, foram referidas, tendo em conta aquilo que originou estes resultados, como foi: a necessidade de recorrer à contratação de serviços de ACMI a fim de fazer face à indisponibilidade de recursos da SATA Azores Airlines; o aumento de custos relativos à manutenção das aeronaves. Enfim, um conjunto de questões que levaram a estes resultados.

Mas também é importante referir um conjunto de medidas que já estão a ser implementadas pelo conselho de administração, precisamente na perspetiva de inverter estes resultados e de criar condições para que estes resultados possam ser revertidos. Estas medidas têm, na sua base, como objetivos, quatro objetivos globais: poupanças e otimização de custos; aumento de eficiência e eliminação de redundâncias; aperfeiçoamento de processos; e também obtenção de liquidez.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso vale zero!

**O Orador:** Permitam-me também que partilhe com a câmara e possa concretizar também algumas das medidas que estão em curso e a serem implementadas pelo conselho de administração da SATA, daquela empresa: em primeiro lugar, a medida de verticalização da estrutura, que está, aliás, já em curso; ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É a medida do diretor!

**O Orador:** ... a medida de redução de ACMI através de uma redução progressiva e de acordo também com a entrada em linha dos novos aviões da Azores Airlines; a conclusão do phase out do Airbus A310; o phase out do Airbus A330; a melhoria também e todas as medidas de gestão que estão a ser implementadas no âmbito da melhoria da regularidade e pontualidade dos voos da nossa companhia aérea; a otimização de escalonamentos de tripulações; a otimização nas deslocações em serviço; a redução do consumo de fuel na Azores Airlines; maior capacitação da direção de manutenção da SATA com vista a redução da contratação de serviço externo na nossa companhia aérea; a passagem do controlo da aeronavegabilidade para a S4; alteração do sistema de catering em voos domésticos; ...

**Deputado Marco Costa (PSD):** Call center!

**O Orador:** ... a adoção de classe única económica nos voos domésticos; a redução das áreas arrendadas; a revisão de contratos de arrendamento com

as entidades aeroportuárias; incentivos para a reforma antecipada voluntária; a diminuição da utilização de GDS pelos agentes de viagens; o incremento do charter; incremento das vendas em canais próprios online; e também a reestruturação financeira e o processo de alienação de parte do capital está, como sabe e já foi tornado público, em curso...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as respostas às perguntas?

**O Orador:** ... e cujo cadernos de encargos está a ser construído e será tornado público no futuro, a curto prazo.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, nós aqui estamos, como sempre estivemos, a dar a cara pelas nossas opções, com a consciência de que tudo aquilo que foi feito e as opções que foram tomadas tiveram que ser tomadas a favor dos Açores, a favor da economia dos Açores, reconhecendo e percebendo o contexto em que nos encontrávamos, reconhecendo e percebendo perfeitamente o que tinha que ser feito para acautelar e estancar uma circunstância económica, financeira e social muito desfavorável. E aqui estamos também com esperança no futuro, com a consciência, a lucidez e a humildade de perceber que de facto os resultados que temos hoje não são sustentáveis, os resultados que temos hoje originam um conjunto de medidas que acabei de referir e que estão já em curso. E, portanto, estamos a atuar, estamos a agir para garantir um pressuposto que para nós é fundamental: independentemente da circunstância, independentemente do contexto, independentemente de todas as dificuldades e vicissitudes que possam vir a surgir no nosso caminho, o Governo dos Açores estará sempre na linha da frente a garantir que a SATA continuará a ser um pilar fundamental de coesão territorial, de aproximação entre ilhas e um instrumento fundamental para a dinamização económica e social da Região Autónoma dos Açores.

E, para já, é só.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

**(\*) Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu começo por saudar todos os trabalhadores da SATA...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Aqueles a quem o senhor critica diariamente! Tenha respeito!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... que no seu dia a dia lutam com dificuldades, que têm que enviar passageiros para hotéis com vouchers que sabem que esses hotéis não os aceitam, que dão a cara em inúmeros problemas do dia a dia. E, portanto, essas são as minhas primeiras palavras.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** As segundas são para o Sr. Secretário e reconhecer os seus dotes de adivinho. E era bom que, usando esses dotes, também nos dissesse o que é que espera que sejam os prejuízos da SATA em 2019. Ficávamos mais informados com aquilo que será o ano.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Aliás, o primeiro trimestre já terminou. Têm as contas do primeiro trimestre. Podiam informar a Casa o que é que foram os resultados da SATA no primeiro trimestre.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** A situação do Grupo SATA é, desde há muitos anos, motivo de preocupação crescente e generalizada na região:

Por questões operacionais resultantes do mau serviço que tem sido prestado, comprometendo a mobilidade inter-ilhas e dos Açores com o exterior em algumas das ilhas, com graves prejuízos para os açorianos e para a nossa economia;

Pelo profundo desequilíbrio financeiro e mesmo falência técnica, com capitais próprios negativos que, no final de 2017, eram de 133 milhões de euros (situação profundamente agravada em 2018);

Por resultados negativos que, só em 2017 e 2018, totalizam quase 95 milhões de euros, e expectativas negativas para 2019;

Pelas implicações que tiveram, já em 2018, no déficit da Região e por estar permanentemente em risco a sobrevivência da empresa;

Esta situação não era inesperada, seja pela orientação estratégica, ou falta dela, preconizada pelo Governo para o grupo SATA sobretudo na última década, seja pela forma de administração pouco profissional, seja ainda pelos negócios ruinosos que são do conhecimento público, mas que nunca foram devidamente escrutinados.

**Deputado José San-Bento (PS):** O que é que o senhor esteve fazendo na Comissão de Inquérito?

**Deputado Francisco César (PS):** Já cá faltava!

**O Orador:** E a pergunta que todos colocam é simples: como foi possível chegar até aqui? Como foi possível uma empresa pública perder, desde que

Vasco Cordeiro é Presidente do Governo, 196 milhões de euros? Como foi possível uma empresa, com tão bons e competentes profissionais, assistir à degradação dos seus serviços e à ruína tão profunda do seu nome no mercado? Afinal, quem são os responsáveis por todo este descalabro?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Perante uma empresa tecnicamente falida, sem rumo, sem crédito de fornecedores até da hotelaria e da restauração, a margem de atuação é limitada.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não me diga que vai passar cartão vermelho à SATA!

**O Orador:** O Sr. Presidente do Governo só agora reconheceu, perante os prejuízos de 53 milhões de euros em 2018, que representam 1 milhão de euros por semana, que a situação é insustentável, quando não faltaram os avisos, desde há muito, de todos os quadrantes da sociedade.

O Sr. Presidente tem assim a obrigação de dizer aos açorianos que plano tem o Governo para resolver esta situação de insustentabilidade!

O desafio que se coloca, antes de mais, é o de salvar a SATA. Não há margem para hesitar e perder mais tempo!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A SATA Air Açores presta um serviço público essencial, com um património histórico de 75 anos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é a alternativa do PSD?

**O Orador:** Os açorianos, sem alternativa de mobilidade inter-ilhas, têm o direito e necessitam de um serviço de transporte aéreo de passageiros a funcionar verdadeiramente como uma “urbana de todos os açorianos” e a preços substancialmente mais baixos.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Com aviões cheios! Isso é que é uma medida de rentabilização!

**O Orador:** Questionamos que plano tem o Governo para reestruturar a situação financeira da SATA, com o reforço profundo dos seus capitais próprios e limpeza do seu balanço, permitindo a sua estabilidade e sustentabilidade económica e financeira.

A existir, qual o planeamento que foi desenvolvido ou que está a ser desenvolvido para a substituição da frota da SATA Air Açores e a adequação da sua capacidade operacional às necessidades atuais e futuras da mobilidade interna dos açorianos e dos turistas que nos visitam, com aeronaves com custos de exploração mais reduzidos?

O que está à que espera o Governo Regional para assegurar uma administração profissional da SATA, competente, conhecedora do setor, que possa reorganizar a empresa e que seja tecnicamente reconhecida pelos seus trabalhadores? O exercício da presidência da SATA não pode servir para formação básica do seu titular no complexo mercado da aviação!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Entende, ou não, o Governo Regional que é fundamental separar, de forma clara e institucional, a atividade da SATA Internacional – Azores Airlines da atividade da SATA Air Açores, evitando o contágio de riscos financeiros como se tem verificado nos últimos anos?

Recordamos que a SATA Air Açores, se não reunir rapidamente as necessárias condições em termos operacionais e com equilíbrio económico-financeiro, ficará seguramente limitada em termos concorrenciais para o próximo concurso de concessão de serviço público inter-ilhas, a realizar no

final do próximo ano, o que seria o fim da empresa e um revés para os Açores e para a própria autonomia.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A Azores Airlines carece, urgentemente, de uma reestruturação estratégica face aos erros cometidos nos últimos anos que colocaram em crise a respetiva viabilidade, sendo também fundamental estabelecer prioridades em termos da sua operação, com realismo face ao mercado e à concorrência e tendo como condição a sua situação financeira e capacidade operacional.

**Deputado André Bradford (PS):** Não quer dizer nada!

**O Orador:** Considera o Governo, perante o insucesso da primeira tentativa de privatização e dos resultados desastrosos de 2018, que estão reunidas as condições para avançar com o processo de alienação de capital?

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A gestão da SATA tem sido um exemplo de práticas governativas sem sentido e de falta de visão deste Governo. A SATA é a ponta do iceberg da má governação regional. É o exemplo de que a demagogia é insuficiente para, por mais tempo, mascarar a realidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O principal responsável deste descalabro, acentuado desde 2008, é o Sr. Presidente do Governo, quer como Secretário da Economia, quer nas suas atuais funções! O Sr. Presidente deve e tem de assumir as suas responsabilidades! Deve explicações aos trabalhadores da SATA e deve explicações aos açorianos!

Esperamos que o Governo Regional esclareça os açorianos e este Parlamento de uma vez por todas.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** A responsabilidade é do PSD!

**O Orador:** Esperamos que atue de forma séria, eficaz e consequente, evitando novamente soluções que no imediato sejam politicamente menos penalizadoras e condicionadas pelo calendário eleitoral, mas que na prática não resolvem de forma sustentada os problemas da SATA.

A SATA precisa de um governo capaz de enfrentar os problemas em vez de os empurrar para a frente. A governação insustentável do Partido Socialista poderá levar a SATA a fechar as portas.

Depois de tanto descalabro, não temos dúvidas, a única forma de salvar a SATA é mudar de Governo já em 2020!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado José Contente (PS):** Acho melhor é mudar o líder do PSD! Já vi sete!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

**(\*) Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Secretários Regionais:

Ficámos, infelizmente, mais uma vez surpreendidos, pela negativa, com os resultados económicos negativos da SATA anunciados recentemente, os quais motivaram este debate de urgência.

Corria o mês de outubro do ano passado, e a Sra. Secretária Regional dos Transportes assumiu um conjunto de previsões acerca dos resultados económicos do grupo SATA.

Dizia a Sra. Secretária que já em 2019 poderíamos esperar por uma redução do prejuízo na ordem dos 50%; ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** 2019 já terminou? Ainda não terminou!

**O Orador:** ... em 2020, assistiríamos a uma consolidação dessa redução; e em 2021, a companhia deveria ter condições para apresentar resultados líquidos positivos. No que toca à SATA Air Açores, essa evolução seria ainda mais célere até à obtenção de resultados positivos.

Com o anúncio de tais previsões, não só a Sra. Secretária contrariava os cenários futuros dantescos alimentados pelo PSD, como também parecia dar outros motivos para uma semiprivatização que não o perigo da liquidação total da companhia.

Será que o agravamento em 12.3 milhões de euros de prejuízo em 2018 face ao ano anterior corresponderá à tal estimativa de prejuízos “similares ou ligeiramente superiores” previstos, em outubro passado, pelo presidente do conselho de administração da SATA?

Diz o Sr. Presidente do Governo Regional que estes resultados são insustentáveis. Não podemos estar mais de acordo. Mas é imperioso ir mais além e não ficarmos por essa constatação do óbvio. É urgente verificar, no concreto, a que se deve este gigantesco buraco.

A SATA é invariavelmente tema de debate nesta Casa, mas constata-se que o Governo Regional, como único acionista, continua incapaz de dar um rumo à empresa e apresentar ideias claras quanto ao seu futuro, a não ser a sua privatização como solução milagrosa e a implementação de umas medidas avulso sem grande sentido e efeito.

Assim, este resultado servirá para continuar o processo de privatização em curso, aliás, cuja insistência foi anunciada um mês antes para embaratecer ainda mais a Azores Airlines e completar a transferência de um recurso público essencial à mobilidade aérea dos açorianos e de alavancagem da economia da Região.

Se por um lado este resultado negativo reforçará a falsa ideia de que os responsáveis por esta situação são os trabalhadores, ou porque são em número demasiado, ou porque ganham salários milionários acompanhados por regalias de perder de vista, ou ainda porque fartam-se de fazer greves. Por outro lado, e como afirmou o Presidente do Governo Regional, não se pode associar grande responsabilidade a este conselho de administração.

Restará saber se o Presidente do Governo Regional pretenderá atribuir a responsabilidade pelo acumular destes resultados negativos a todos os outros conselhos de administração que passaram pela SATA, pelo menos, durante a última década.

É constante a mudança de responsáveis pela empresa, o que denota de forma clara que não há um projeto, e em função desse projeto a escolha das pessoas certas. Este facto traduz uma constante variação de diretrizes no interior da empresa que logicamente sofre destas constantes alterações.

Para quando um trabalho sério quanto às funções da empresa, sua evolução, seu centro de negócio e sua estrutura diretiva? Essa é uma das perguntas que se impõe.

Qual o destino a dar a uma estrutura de custos pesada com pessoal ao nível das chefias intermédias e de topo claramente sobredimensionada para atender a toda uma clientela político-partidária?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A verticalização das chefias!

**O Orador:** Continuar-se-á a recorrer à contratação externa em assessorias caras e que, não raras as vezes, duplicam funções já exercidas por pessoal da casa? Basta recordar que a primeira contratação deste conselho de administração foi uma especialista em comunicação, à qual se juntou o recurso à contratação externa para assessorias de imprensa, quando a companhia já conta com um responsável por essa área.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** 5 mil euros por mês!

**O Orador:** Em reação a este resultado negativo, o presidente do conselho de administração apressou-se a dizer que se fará uma reestruturação, a qual incluirá, entre outras medidas, um processo de reformas antecipadas. E quanto a possíveis despedimentos, só não sabemos ainda quantos serão.

Por agora, ficámos a saber que o serviço de call center será assegurado com recurso a outsourcing, o que permite antever que serão os trabalhadores a pagar pela má gestão dos sucessivos conselhos de administração, e que o caminho em gestão de recursos humanos far-se-á pela precarização.

Estão o Governo Regional e o conselho de administração da SATA disponíveis para, de uma vez por todas e de forma esclarecedora, apresentar o organigrama da empresa, o que faz cada um no concreto e que responsabilidade tem e, como é evidente, sem nomes?

Será encerrado o hub de Lisboa com o conseqüente despedimento de pessoal que lhe está afeto? Será, dessa forma, concretizada a estratégia de hub com canalização de tráfego para o hub dos Açores? E como essa eventual opção será compatível com uma empresa que pretende continuar a ter um caráter internacional?

Não é só a comissão de trabalhadores da SATA que reclama por um reforço de pessoal operacional em vez da sua redução, foi também este presidente do conselho de administração que considerou a necessidade de se reforçarem tripulações e pessoal de manutenção.

Quando se atribuem as razões para estes resultados à subida de gastos com pessoal e ao aumento ou prolongamento no tempo do recurso a ACMI, sabemos que tal se deve não ao excesso de pessoal, mas à falta deste.

Se se contratasse mais pessoal operacional, não seria necessário recorrer ao pagamento de horas extraordinárias excessivas para colmatar a falta de pessoal (só na SATA Air Açores são 20 mil horas extraordinárias por ano) e ao prolongamento dos serviços ACMI, o qual ocorre por falta de tripulações.

A precarização do pessoal operacional, agravada por contratações a part-time e sazonais, traduz-se numa taxa de rotatividade que atinge os 16%.

Vai a SATA reforçar os seus quadros operacionais, em vez de os reduzir?

E já que falamos em ACMI, os dois A320 estão em manutenção há quanto tempo? E quanto já se gastou em ACMI, em plena época baixa, para substituir estes dois aviões?

No plano de reestruturação da empresa, ao que parece, serão consideradas rotas menos rentáveis como são os casos de Londres e Frankfurt. Serão finalmente encerradas estas rotas, de acordo com aquela que foi uma constatação do Tribunal de Contas, em auditoria de 2016, referente ao período 2009-2013? Existirão outras rotas deficitárias? E se for esse o caso, serão encerradas? Ou, pelo contrário, continuar-se-á a acreditar que a Alemanha e o Reino Unido são os principais mercados europeus, tal como se encontra plasmado no plano de negócios 2017-2022?

De acordo com o Governo Regional, têm sido realizadas as transferências referentes ao cumprimento das obrigações de serviço público das ligações inter-ilhas e a gestão de aeródromos? São as condições de serviço público subavaliadas dando azo ao terrível hábito do Governo Regional para suborçamentar todo o serviço público?

Foram ainda realizados aumentos ao capital social em 25.8 milhões de euros, num total de 48.6 milhões de euros a atingir em 2023. Mas continuamos sem conhecer o custo dos encaminhamentos para a SATA e o valor que recebe como contrapartida por tal serviço.

Os encaminhamentos que concretizam uma política, no mínimo, problemática. Encaminhamentos que servem para desviar clientes para companhias com quem a SATA concorre diretamente e que colocam problemas operacionais com implicações financeiras para a própria empresa.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é a sua proposta para isso?

**O Orador:** Estes encaminhamentos provocam a ocupação insensata de lugares em voos da SATA Air Açores e retiram disponibilidade para possíveis passageiros internos nesses percursos.

Em 2016, tinham sido iniciadas negociações com a banca associadas a um plano de reestruturação financeira, mas sem que tivessem sido sucedidas.

Em outubro do ano passado, em reunião com a comissão de trabalhadores, anunciaram publicamente que estariam a renegociar a dívida da empresa com a banca. Quais os resultados de tal renegociação?

Na preparação do plano de negócios para o período 2015-2020, a PricewaterhouseCoopers indicou que seriam necessários 15 anos para a empresa liquidar as suas obrigações financeiras, mas esse prazo dizia respeito à situação verificada em 2013. Perante a situação atual, qual o prazo previsto para o cumprimento desse mesmo objetivo?

Tem a SATA uma capacidade de tesouraria capaz de fazer face a despesas imediatas para viabilizar as suas operações? Consegue a SATA pagar a fornecedores imprescindíveis à sua atividade, tais como fornecimento de peças, pagamento a hotéis, restauração, etc.?

No plano de negócios para o período 2015-2020, as rotas da América do Norte eram tidas como pontos fortes para a empresa. Todavia, e após numerosos cancelamentos e atrasos ocorridos particularmente e especialmente nestas rotas nos últimos dois anos, que medidas em concreto foram ou serão implementadas para recuperar a imagem da companhia e a confiança dos clientes da diáspora açoriana?

Insiste-se deliberadamente no caminho de uma gestão desastrosa da companhia de todos os açorianos e açorianas para transferir para as mãos de uns poucos o que é de todos. Desta vez por negociação particular com a SDEA a desbravar terreno até encontrar quem fique por tuta e meia com o garante da mobilidade dos açorianos, arrancando, quem sabe, aplausos do

FMI, tal como aconteceu recentemente com a transportadora aérea de Cabo Verde.

Por fim, se uma futura privatização fará perigar o direito à mobilidade plena dos residentes, também o Governo da República assumiu a vontade de cortar nas transferências para compensar o preço fixo nas viagens para os residentes. Para isso foi constituída uma comissão que não dá sinal de si há mais de um ano.

Como o Governo Regional faz parte dessa comissão, poderá, neste momento, esclarecer-nos dos resultados, ou será que o Governo da República mudou de ideias ou só tomará decisões sobre este assunto depois das eleições legislativas para não perder votos?

Obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, pediu a palavra para... um protesto a...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Tendo em conta a referência do Sr. Deputado Paulo Mendes de que o Governo gere a SATA com base em clientelas político-partidárias.

**Presidente:** Para um protesto, tem a palavra o Sr. Secretário Regional. Dispõe de 3 minutos.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Deputados, cara e caro colega:

Sra. Presidente, para dizer que nós não podemos admitir que neste Parlamento se possa fazer este tipo de acusações da forma leviana como foram feitas pelo Sr. Deputado Paulo Mendes!

Estamos aqui, obviamente, para responder pelos nossos atos, para esclarecer as Sras. e Srs. Deputados e os açorianos sobre as nossas opções, mas não podemos aceitar que se façam esse tipo de afirmações!

E permitam-me também dizer-vos, porque isso origina questões caricatas: é que há pouco, na intervenção que abriu o debate, o Sr. Deputado Artur Lima queixava-se e acusava o diretor-geral e comercial da SATA, que por acaso é um destacado dirigente do PSD/Açores, por estar em funções na empresa. E agora o Sr. Deputado Paulo Mendes vem acusar o Governo das clientelas político-partidárias sobre o Partido Socialista.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Que ofensa!

**O Orador:** Portanto, Sr. Deputado, primeiro, a sua acusação não corresponde à verdade!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** I apologize! I apologize!

**O Orador:** E nós não poderíamos deixar passar em branco este tipo de afirmações! Estamos aqui para ter um debate sério e responsável tendo em conta aquilo que está em causa, mas usaremos desta figura regimental sempre que acharmos que existem afirmações abusivas, como foi a afirmação do Sr. Deputado Paulo Mendes.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Para um contraprotesto, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Secretários Regionais:

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** I apologize! I apologize! I apologize!

**O Orador:** Bem, não esperava este protesto por parte da bancada do Governo, pela figura do Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência, até

porque surge de uma constatação do óbvio. E permitam-me perguntar e interpelar diretamente o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para perguntar...

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Mendes, a pergunta terá que ser retórica, porque, naturalmente, num contraprotesto não pode interpelar.

**O Orador:** Sim, é retórica. É retórica. Certamente que será sempre retórica a pergunta. Para perguntar, e eu penso que a resposta será óbvia, por isso mesmo é que é retórica, se a maior parte dos cargos de chefia intermédia e de topo são objeto de processos de recrutamento e seleção, ou se são objeto de nomeações com critérios que nós desconhecemos e se calhar não seria de mais conhecermos.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos dar continuidade ao debate. Está inscrito e passo a palavra ao Sr. Deputado Carlos Silva.

(\* **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começaria por abordar este assunto dizendo que, de facto, falar da SATA tem sido recorrente neste Parlamento, tem sido recorrente até em Comissões de Inquérito criadas especificamente para o efeito. E também a verdade é que o assunto tem sido discutido até muitas vezes de forma injusta na comunicação social, em que alguns partidos da oposição criticam de forma injusta a SATA e os seus colaboradores.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** Mas o curioso é que são esses mesmos partidos que vêm aqui, hoje, fazer uma manobra de hipocrisia política começando a sua intervenção por elogiar os trabalhadores, ao mesmo tempo que um Vice-Presidente da

sua bancada, o Deputado Bruto da Costa, diz essa semana que tem vergonha da SATA.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Fica bem evidente qual é que é a posição do PSD sobre a SATA e a sua forma de atuação.

Mas o que interessa aqui referir é que a SATA é uma empresa muito importante para os Açores, já o foi no passado, é hoje e seguramente vai continuar a ser importante para o desenvolvimento da nossa Região, transportando cada vez mais passageiros e servindo todas as nossas nove ilhas.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E isso é importante que fique claro, uma vez mais, neste debate. Para isso é fundamental dar também estabilidade e criar um clima de tranquilidade à volta da empresa para que ela consiga prosseguir aquela que é a sua atividade e a sua missão de assegurar a mobilidade dos açorianos e transportar cada vez mais turistas para a nossa Região.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, gostaria de deixar uma mensagem muito clara e reconhecer uma vez mais, já aqui foi feito pelo Sr. Secretário Regional, mas a SATA, no passado, teve um papel muito importante na nossa Região, teve um papel essencial ao serviço da economia regional e ao serviço do turismo. E não reconhecer isso é não conhecer e não valorizar os nossos empresários do setor do turismo, esses, sim, que reconhecem o papel que a SATA tem ao garantir fluxos turísticos para a Região, isso numa fase extremamente difícil da economia regional, nacional e até mundial. E é preciso lembrar que a taxa de desemprego em 2014 atingia os 18% e nessa fase foi muito importante garantir a manutenção de postos de trabalho...

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... e garantir a manutenção de empresas essencialmente do setor do turismo. E isso não pode ser desvalorizado e deve ser reconhecido as vezes que forem necessárias!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E se no passado a SATA serviu os Açores e os açorianos, a verdade é que, ainda hoje, mesmo com alguns percalços, com alguns problemas operacionais, e nós reconhecemos, com resultados que não são os desejáveis, ninguém aqui os deseja, presumo, e nós queremos inverter, mas a verdade é que mesmo com esses problemas a SATA, ainda hoje, continua a aumentar os seus voos, a oferecer mais lugares, a transportar cada vez mais passageiros e isso é uma verdade que não pode ser esquecida.

Foi referido aqui pelo Sr. Secretário e também pelo Sr. Presidente na Comissão de Inquérito que, no período entre 2008 e 2017, a SATA transportou mais 88% de passageiros nos Açores e para os Açores. Isso significa que passou de 900 mil para 1.7 milhões de passageiros. Isso é um crescimento significativo que comprova aquele que foi o seu papel ao serviço da economia regional.

E mesmo no período após 2015, em que passou a operar a SATA Internacional (ou Azores Airlines) no mercado aberto, fortemente concorrencial e a competir com empresas muito maiores e com políticas comerciais mais agressivas, a verdade é que, mesmo nesse período entre 2015 e 2017, o número de voos aumentou 26% e o número de passageiros transportados aumentou cerca de 30%, continuando a servir os Açores, a servir a economia regional e a garantir um serviço cada vez mais importante para a nossa terra.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** É isso que o PS tem a dizer sobre a SATA? É bem bom!

**O Orador:** E se teve no passado, a verdade é que continua a prestar um serviço importante.

Seguramente com o apoio do Partido Socialista e daqueles partidos responsáveis que queiram fazer parte da solução e não parte do problema, a SATA vai continuar a servir a economia regional e vai continuar a transportar cada vez mais passageiros. E para isso reconhecemos, uma vez mais, que os resultados apresentados não são sustentáveis a médio e longo prazo...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** É revelador!

**O Orador:** ... e que é importante inverter o rumo da situação.

E destacamos, neste sentido, aquelas que foram algumas das medidas que já são públicas e que aqui foram referidas pelo Sr. Secretário Regional, nomeadamente:

A renovação da frota que irá permitir reduzir os gastos com os combustíveis e com a manutenção, tornando a operação mais regular, mais pontual e reduzindo também a indemnizações;

Destacamos também a reorganização interna ao nível de recursos humanos;

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Está a correr tão bem que as contas estão cada vez piores!

**O Orador:** E destacamos também a reestruturação financeira que está em curso.

E aqui aproveito para responder ao Deputado Paulo Mendes que, no final de 2018, o Governo concedeu um aval ao Grupo SATA para um empréstimo obrigacionista de forma a cumprir aquela que é a reestruturação financeira que está em curso. Também tem vindo a proceder a aumentos de capital. E tem vindo a cumprir com as suas obrigações. E, portanto, também nesse

aspecto o Governo tem vindo, em colaboração com a administração da empresa, a colaborar e a prestar todos os apoios e os meios necessários para que esta reestruturação aconteça de forma mais eficaz possível.

E termino, também realçando que o caderno de encargos para a privatização, a alienação de parte do capital da Azores Airlines também estará em curso. Foi tornado público, recentemente, pelo Governo, que irá apresentar um novo caderno de encargos.

E a obtenção desse parecer estratégico também se insere na política de reestruturação e também será importante para dar aqui uma nova capacidade à SATA do ponto de vista técnico, operacional. E isso também é importante que aconteça no futuro.

Mas também devemos referir e ter a noção que não se consegue reestruturar uma empresa com a dimensão e com a importância que a SATA tem... não se consegue em poucos meses reestruturar uma empresa. Eu acho que o Deputado António Vasco, seguramente, pela experiência profissional que tem, terá isso em conta...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** No caso do Sr. Presidente do Governo são 10 anos!

**O Orador:** ... e reconhecerá que não serão em poucos meses, e a administração apenas está em funções há poucos meses, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Talvez 10 anos já tivesse dado!

**O Orador:** ... que irá conseguir inverter o rumo das situações.

É preciso dar tranquilidade e não usar a SATA constantemente como arma de arremesso político! E isso é fundamental!

E termino dizendo que seguramente a SATA vai continuar a prestar um serviço importante para os Açores e para os açorianos e vai continuar a voar seguramente com o apoio do Partido Socialista!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Como temos aqui por diversas vezes afirmado, a SATA, como empresa estruturante, é e será sempre uma empresa absolutamente necessária e imprescindível aos Açores e ao seu desenvolvimento.

Uma boa gestão que garanta a saúde económica e financeira da empresa SATA e que simultaneamente promova uma adequada e uma correta gestão operacional da sua frota tem de ser o objeto de qualquer política que se preocupe a sério com os Açores e com o seu desenvolvimento futuro e, acima de tudo, com os açorianos e com o seu futuro.

Aquilo a que temos vindo a assistir na gestão da SATA e no seguimento da política definida pelo Governo Regional para esta empresa, longe de nos dar tranquilidade e de poder olhar com alguma confiança quanto ao futuro da empresa, apenas nos apresenta um cenário carregado de nuvens negras e de seriíssimas apreensões quanto ao futuro.

De cada vez que são divulgados os relatórios e contas da empresa, é maior a apreensão em relação ao futuro da empresa. E, mesmo assim, o Governo, ao invés de corrigir as suas políticas para a empresa e para o setor, não só não altera o rumo seguido, como persiste nas mesmas políticas completamente indiferente quanto ao desastre a que estas políticas, inevitavelmente, estão a conduzir a SATA.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Segundo os dados conhecidos e divulgados pela própria empresa, o prejuízo registado pelo Grupo SATA nos últimos anos bateu todos os recordes e ascendeu aos 53.3 milhões de euros, registando-se um agravamento de 12.3 milhões de euros em relação ao ano anterior de 2017, sendo que para este enorme prejuízo a SATA Air Açores, que assegura os voos das nove ilhas do arquipélago, contribuiu com uma fatia de 2.58 milhões de euros para tal prejuízo.

Num ano em que o número de passageiros inter-ilhas até apresenta perspectivas de crescimento, este prejuízo de 2.58 milhões de euros na SATA Air Açores demonstra bem que tínhamos e temos razão quando afirmamos que a política do Governo relativamente aos reencaminhamentos gratuitos para os passageiros das low cost era não apenas uma forma encontrada para o Governo Regional subsidiar as companhias low cost impondo à SATA essa responsabilidade (leia-se: os grandes empresários proprietários das mesmas), como, acima de tudo e pior que tudo, pondo em causa a viabilidade da própria SATA Air Açores.

Se as declarações do Sr. presidente da SATA, na TVI 24, no passado dia 26 de abril, que atribuiu, e passo a citar, “o aumento dos preços dos combustíveis, a subida de gastos com o pessoal e a necessidade de recorrer a serviços ACMI (o aluguer de aviões de outras companhias aéreas) como medidas que impactaram os resultados do Grupo SATA”, se limitam apenas a enumerar alguns dos fatores que contribuem para esses resultados negativos, o que é certo é que a questão de fundo é, de facto, a política definida para a SATA pelo seu acionista Governo Regional dos Açores que usa despidoradamente a empresa para concretização dos seus objetivos políticos, sem a mínima preocupação com a sua adequada e correta gestão.

Não tem sido por falta de alertas e avisos que a situação da SATA tem vindo a degradar-se até ao ponto em que hoje se encontra.

Desde há muito que as diversas organizações representativas dos trabalhadores da SATA não só vêm denunciando os sucessivos erros da sua gestão e vêm reclamando uma correta e adequada gestão que sirva de facto à empresa, como sobretudo têm apresentado propostas concretas com vista à viabilização e à solidez da SATA.

No passado mês de outubro, afirmamos aqui que a política de reencaminhamentos gratuitos para os passageiros das low cost por parte da SATA Air Açores tem elevadíssimos custos e é multiplamente penalizador para a empresa SATA, senão, vejamos:

Obriga a SATA Air Açores a suportar um custo que obviamente se torna cada vez mais incomportável;

Obriga a SATA Air Açores a ter que efetuar reforços suplementares elevadíssimos para tentar superar as enormes dificuldades e conseguir garantir aos açorianos residentes os mínimos exigíveis em termos de assegurar o seu direito à mobilidade;

Prejudica diretamente a SATA Internacional, nomeadamente promovendo uma concorrência desleal, isto é, dando às companhias low cost as condições para a prática de tarifas imbatíveis por qualquer outra empresa que não seja altamente subsidiada como estas são direta ou indiretamente;

E o mais gritante no meio disso tudo, põe a própria SATA a subsidiar as suas concorrentes, pagando para que estas concorram com ela em situação de extrema desvantagem perante si própria.

Afirmamos também que a situação financeira da SATA era deveras preocupante. E mais grave que isto é que, apesar das denúncias e dos alertas sobre o abismo para onde as políticas do Governo Regional estavam e estão a conduzir a empresa, continuam a ser prosseguidas as mesmas políticas.

Pelos vistos, apenas agora, segundo afirmado pelo Sr. presidente da SATA, o acionista Governo Regional descobriu que era necessário e se impõe avançar com um plano de reestruturação financeira.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Gerir propositadamente mal uma empresa de modo a conduzi-la a uma situação de tal modo deficitária e depois lançar a ideia que apenas a sua privatização pode ser uma tábua de salvação é uma situação recorrente para a qual a direita e o Partido Socialista conduziram várias empresas no nosso País.

Também em relação à SATA, o Governo Regional seguiu à letra os velhos cânones da direita, apresentando a privatização como a única tábua de salvação da SATA, o que não é nem nunca será.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Alienar parte do capital! Não confunda os açorianos!

**O Orador:** Privatizar a SATA e entregar a sua gestão aos critérios meramente economicistas dos privados é um grave atentado com consequências imprevisíveis...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Seja sério!

**O Orador:** ... a médio e longo prazo não apenas para a empresa, mas sobretudo para os Açores e os açorianos.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Alienação/privatização!

**Deputado Bruno Belo** (*PSD*): Vocês já foram mais amigos! Há uns meses atrás a coisa corria melhor!

**O Orador:** É esquecer o papel estruturante que a SATA tem nesta Região! É jogar na roleta russa a mobilidade dos açorianos! É pôr em causa muito do

seu futuro que numa região insular com as características do nosso arquipélago passa inevitavelmente pela existência de um meio de transporte aéreo fiável e cujo objetivo primordial seja servir os Açores e os açorianos! Nunca é demais salientar o que se passa na Região Autónoma da Madeira quanto aos transportes aéreos entre a Madeira e o Porto Santo para fazer uma ideia, ainda que muito pálida, daquilo que poderá ser o martírio que estaria reservado à nossa Região com a SATA sujeita a meros critérios de lucro fácil.

Como repetidamente temos afirmado, para nós, PCP, a SATA é uma empresa que não está condenada, apresenta uma situação económica e financeira permanentemente preocupante e até mesmo catastrófica.

Pela parte do PCP, não deixaremos de denunciar as políticas que têm conduzido a SATA à situação em que se encontra e continuaremos, como sempre, a defender a concretização de uma política para a empresa que a retire de uma situação aflitiva em que se encontra e leve a uma situação em que de facto cumpra a sua missão, que é de servir os Açores e os açorianos. Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário Regional Berto Messias, eu queria, em primeiro lugar, registar que não me respondeu às perguntas que lhe coloquei na minha intervenção inicial.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Mas respondi!

**O Orador:** Não conseguiu adivinhá-la, ao contrário da intervenção da Sr. Deputado António Vasco Viveiros. Não conseguiu adivinhar a minha. E, portanto, eu coloquei-lhe várias questões...

Mas também dizer-lhe, Sr. Deputado, o seguinte:

Em primeiro lugar, o phase out dos A310 já era para ter sido feito em novembro e dezembro do ano passado. Continuam, para quem os quer ver, no aeroporto de Lisboa;

Em segundo lugar, o phase out do A330 foi anunciado que era para ter sido feito em dezembro do ano passado. Há 6 meses atrás. Nos 15 dias seguintes, o Sr. presidente do conselho de administração disse na Comissão que o avião iria ser... e, portanto, em dezembro estaria concluído.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Estava a ser negociado!

**O Orador:** Depois, Sr. Secretário Berto Messias, eu não percebo uma coisa: como é que um A330 dá prejuízo a voar, mas a SATA faz um ACMI com um avião exatamente igual, um 767-300, um avião similar ao A330, quando tem o seu A330 parado. Isto não é uma boa medida de gestão!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E os tripulantes?

**O Orador:** Eu não percebo como é que um wide-body como o 330 não serve e um wide-body como o 767-300 serve. E, portanto, há aqui qualquer coisa que não está a bater certo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E os pilotos?

**O Orador:** E era preciso perceber quais são essas opções de gestão.

E, realmente, Sr. Secretário Regional, os senhores já começaram com a verticalização dos cargos de chefia na SATA! Os senhores começaram por nomear um que não existia há mais de uma década, que não vejo a utilidade, que até hoje... aliás, já se percebeu qual é a utilidade: é o desastre operacional da SATA Air Açores. É o desastre operacional da SATA Azores Airlines. E, portanto, percebeu-se que criaram um cargo altamente remunerado de um

diretor-geral e comercial. Verticalizar é isto?! É nomear para cima, ou é criar uma cadeia de gente devidamente competente e acabar com uma data de chefias intermédias que, é voz popular, não têm trabalho? E quem pena é quem está cá em baixo e tem os contratos precários! O que é que quer dizer verticalizar? É dar “cargos”, para não usar o termo tachos, para cima? Pronto, gostaria que me respondesse sobre isso.

Depois, efetivamente, Sr. Secretário Regional, e vou-lhe ler, quer dizer, a Sra. Secretária não está aqui por razões perfeitamente justificáveis, mas ela anunciou um contrato de gestão, previsto na lei, aliás, sendo o conteúdo desse contrato moldado não só por indicadores financeiros, mas também por alguns operacionais que a seu tempo seriam conhecidos. Volto-lhe a colocar a pergunta: onde é que está o contrato? Já foi publicado? Já foi feito, ou não foi feito? É essa questão que eu também gostaria de lhe colocar.

Depois, quer dizer, eu não percebo os 12 milhões. Até parece que os 12 milhões de prejuízo que dá o A330 é uma coisa somenos. Quer dizer, está ali o avião parado. Eu todas as vezes que vou ao Porto fotografo. Tenho aqui as fotografias. Está lá o A330 parado no Porto. E está pelo menos um 310 em Lisboa. Eu pergunto-lhe, Sr. Secretário Regional: mas porque é que já não se resolveu o assunto? O que é que se passa para não resolver o assunto, quando estava praticamente definido?

E depois pergunto-lhe a questão de ACMI: o Sr. presidente do conselho de administração dizia que os prejuízos tinham sido elevados porque fazia, tinha uma série de ACMI, tinham que ter sido feitos, não sei o quê... Mas quem é que faz a gestão operacional da frota da SATA, a da Azores Airlines? Como é que se consegue mandar dois A320 para a manutenção ao mesmo tempo? Quem é que faz a gestão desses aparelhos? E fica-se apenas com um. As frotas dos aviões também têm que ser geridas, o número de horas tem que ser gerido, um faz mais, um faz menos, um vai para a manutenção em abril

e o outro vai em junho. É o diretor-geral e comercial? Quer dizer, quem é que faz isto? Isto é um desastre!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Nem tudo corre como queremos!

**O Orador:** E obrigou a SATA, de facto, a ter que fazer ACMI.

Mas o mais engraçado e curioso é o novo ACMI agora com essa companhia nova. Os senhores agora parece que deixaram a EuroAtlantic e agora arranjam uma companhia nova lá para os lados da Letónia. Curiosamente, é um dado curioso, mas essa companhia é uma companhia do Grupo Icelandair! É curioso! É apenas um registo curioso que esta companhia não sei quantos x, não sei bem o nome, é uma companhia que foi adquirida pela Icelandair. E, portanto, o serviço prestado pela EuroAtlantic era muito mais caro? Teve que se mudar? Porque é que se mudou para essa? É também uma justificação. E quando é que vai acabar? É que os senhores agora começaram em fevereiro a fazer ACMI! Em fevereiro!

A outra questão que tenho para lhe colocar, Sr. Secretário, é que os senhores acabaram com a mobilidade dos açorianos inter-ilhas. Não há ninguém nesta sala que consiga dizer...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Transporta-se mais!

**Deputado José San-Bento (PS):** Ainda ontem havia lugares para o Faial!

**O Orador:** E a que esforço! E a que esforço!

Não há ninguém que consiga planear a sua vida...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não estamos brincando!

**O Orador:** O senhor ouviu o que eu ouvi no aeroporto, ontem, também!

Não há ninguém que consiga planear a sua vida a acreditar e a confiar na SATA para a mobilidade interna dos açorianos! Isso preocupa-me como açoriano! Qual é a resposta que os senhores vão ter? Foi também uma pergunta que lhe pus ali sobre a mobilidade interna. Qual é a resposta que o senhor vai ter? Eu tenho vários voos marcados e estão todos em lista de

espera. Esta semana não se consegue um lugar para Ponta Delgada a não ser um ou outro lugar no voo das 7h da manhã. Estou-lhe a falar no Horta-Ponta Delgada, no Terceira-Ponta Delgada e vice-versa, por exemplo, para não ir a outras ilhas. E, portanto, como é que os açorianos vão ter mobilidade interna? Vão aumentar o número de frequências? Falta tripulações! Falta aviões!

E vamos lá ver: é o dever da SATA, embora eu compreenda... mas o primeiro dever da SATA, a primeira obrigação da SATA Air Açores é servir os açorianos, ou é voar para Canárias? É porque quando o avião vai a Canárias, fica um dia inteiro em Canárias para ir e vir. Quando vai à Madeira, só chega aos Açores às 3h da tarde. Até poderia fazê-lo, mas noutra horário, com pernoita de tripulações. Eu não me quero meter por esse caminho, mas qual é a prioridade da SATA? É servir em primeiro lugar os açorianos? Não quer dizer que tenham lugares em todos os voos, mas que tenham mobilidade todos os dias entre as suas ilhas! É porque há uma semana inteira que não se consegue um único lugar. E isso é preocupante para os empresários! É preocupante para quem quer fazer viagens por qualquer motivo! É preocupante para os doentes! É preocupante para quem tem consultas médicas e não consegue marcar e lhe são desmarcadas as consultas para 2 meses depois! Tudo isso é preocupante!

Ou seja, o prejuízo já todos lá chegamos: 53 milhões e a aumentar.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Esse já ninguém nos tira!

**O Orador:** O senhor repare que em 10 anos passamos de zero... O Sr. Secretário falou e bem no aumento de passageiros transportados. Eu só não percebo é como é que se aumenta o número de passageiros, aumenta-se o número de receitas, com certeza, porque pagaram e é na inversa do prejuízo, aumenta-se o número de passageiros, aumenta-se o prejuízo. Em 10 anos passou-se de um lucro de 5 milhões para um prejuízo de 53 milhões!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Isso é uma análise simplista. Não é para si!

**O Orador:** Ou seja, 10 vezes mais. As análises simplistas, Sr. Secretário Regional, às vezes são as mais fáceis de fazer e as mais perceptíveis. E muitas vezes, Sr. Secretário, são as mais realistas!

**Deputado André Bradford** (*PS*): Mas às vezes não são as mais corretas!

**O Orador:** São a realidade que nós temos! As mais realistas! O senhor veio aqui aumentar o número de passageiros. E eu digo-lhe: passou de mais 5 milhões para menos 53 milhões. São números. Não são meus! São seus! São do Governo! São da SATA! Eu ouvi com muita atenção o que o Sr. Deputado disse, pese embora não tenha conseguido adivinhar a minha intervenção, mas ouvi com muita atenção.

Depois, são essas questões simples: qual (hoje, estamos em maio) a resposta que o Governo tem para a época alta para a SATA Air Açores? Vai aumentar o número de frequências? Tem tripulações suficientes? Tem aviões suficientes? Vai reescalonar... Porque temos efetivamente aeroportos em que podem voar à noite. Ainda ontem, o voo de Ponta Delgada veio foi às 21 horas e não sei quantos minutos, o Ponta Delgada-Terceira.

E, portanto, toda a gente se queixa que não tem lugar na SATA Air Açores. Sou só eu? Sou só eu que me queixo? Não! Muita gente se queixa. Os açorianos queixam-se que não conseguem ter mobilidade. Até para as ilhas que não têm... devido aos horários, para apanharem ligações na Terceira ou na Horta ou em Ponta Delgada para o exterior não conseguem! Portanto, estão limitados na sua mobilidade. E era preciso que o Sr. Secretário respondesse a essa questão.

Sobre o 330 estamos conversados.

E, portanto, porque é que os ACMI agora estão feitos? E porque é com esta empresa? Por uma questão de mais barato? E a qualidade de serviço qual

será? Até quando é que vamos continuar com ACMI na Azores Airlines? Também é uma questão que gostaria de perguntar.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O Governo não faz ACMI, Sr. Deputado!

**O Orador:** Até quando é que vamos continuar com esses ACMI? E quando é que vai, efetivamente, proceder-se à alienação e ao leaseback ou finalizar o contrato de leasing com o A330? E os 2 milhões do A310 previstos, quando é que vão entrar nas contas da SATA? A alienação dos A310 renderia 2 milhões de euros ao Grupo SATA. Ainda não foram. Quando é que isso será feito?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu antes de ir diretamente à minha intervenção, o Sr. Deputado António Vasco desafiou, ou o Presidente do Governo, ou o Governo, a abordar este assunto de forma séria. Foi uma das partes que constou da sua intervenção. Eu gostava de lhe dizer, Sr. Deputado António Vasco, que neste assunto como em todos os assuntos sobre os quais tenha responsabilidade levo-os muito a sério e de forma muito séria. Aliás, quer nos assuntos que tenha responsabilidade política, quer na minha vida privada. E, portanto, gostava de deixar o Sr. Deputado António Vasco e o PSD descansados quando à seriedade com que encaro esta matéria e todas as outras.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Já aqui foi salientado mas parece-me que nunca será demais referi-lo: a SATA, o Grupo SATA, nas suas diversas componentes é talvez dos assuntos

mais fiscalizados, mais debatidos, mais analisados por esta câmara. E, no entanto, aquilo que se fica, perdoar-me-ão, não é nenhuma falta de respeito da minha parte, é que nós estamos num diálogo de surdos, em que vão os Membros do Governo às Comissões Parlamentares, saem os Membros do Governo das Comissões Parlamentares, ...

**Deputado António Almeida (PSD):** E com prejuízos!

**O Orador:** ... vão os presidentes dos conselhos de administração às Comissões Parlamentares, saem os presidentes dos conselhos de administração das Comissões Parlamentares, explicam, respondem, eu não estou a falar da discordância com as respostas que dão, não é disso, e nós continuamos sempre com as mesmas perguntas. Sempre com as mesmas perguntas. E cá estamos aqui mais uma vez com as mesmas perguntas, algumas até, como terei oportunidade de clarificar, com algumas, não direi inverdades, mas imprecisões. Mas cá estamos. E tentarei responder, desde logo, às perguntas que o Sr. Deputado Artur Lima, que ainda não foram respondidas pelo Sr. Secretário Regional, coloca.

O segundo aspeto que me parece também caracterizar a abordagem a este assunto, e mais uma vez ressalvado o devido respeito, é que nós andamos aqui numa contradição permanente. E a contradição permanente é entre a acusação de que o Governo se imiscui na gestão da SATA...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vai ser preciso!

**O Orador:** ... e a reclamação permanente de que o Governo se deve imiscuir na gestão da SATA. Quando o Governo diz que não se imiscui na gestão da SATA, a acusação é que o Governo deve tratar de questões que é ao conselho de administração que compete tratar. Quando o Governo trata das questões relativamente às quais é reclamada a sua intervenção, a acusação é que o Governo se está a imiscuir na gestão da SATA.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso é fácil, Sr. Presidente: o senhor mete-se quando não deve e não se mete quando devia!

**O Orador:** E, portanto, em relação a esta matéria, certamente que a culpa também é do Governo, obviamente! Até seria de admirar que não fosse! Mas eu acho, tentando ver este assunto com o máximo de objetividade, também desse ponto de vista não é sustentável nós mantermos uma discussão que se quer, e julgo que é do interesse de todos, minimamente saudável, objetiva e eficaz nesses termos. É a minha opinião, mas certamente que qualquer um dos Srs. Deputados terá uma opinião diferente.

Sr. Deputado Artur Lima, eu entrei e peço desculpa por isso, o senhor já estava a intervir, mas gostava de responder a algumas das questões, nomeadamente: como é que está a ser alcançado o objetivo da SATA contribuir para o fortalecimento do nosso turismo?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E essas nunca foram respondidas em Comissão, Sr. Presidente!

**O Orador:** Bom, dois dos mercados principais para o turismo dos Açores nesta fase do nosso desenvolvimento são os Estados Unidos e o Canadá. O facto da SATA apostar na renovação da sua frota com aeronaves que permitirão fiabilidade, comodidade, conforto, regularidade da operação para esses dois mercados, é uma forma de garantir a ligação entre o objetivo de fortalecer o objetivo dos Açores nessa componente desses dois mercados e a própria operação da SATA no decurso da sua operação comercial normal. Aliás, creio que existem alguns indicadores já, e peço desculpa de não ter os números em concreto neste momento, que dão conta efetivamente de uma melhoria do comportamento desses dois mercados em relação à operação da SATA. Essa é uma via fundamental neste ano em que nós estamos ou, dito de uma forma mais rigorosa, no momento em que nós estamos de desenvolvimento do nosso setor turístico e da própria performance da SATA.

Qual o caminho que tem sido seguido? Qual o sentido estratégico desse caminho? Qual é paradigma? Qual é a prática da gestão? Foi, julgo eu, também uma questão que o Sr. Deputado Artur Lima colocou. Sr. Deputado, o Governo tem sido particularmente claro na resposta a esse tipo de questões: o objetivo da SATA é servir primordialmente os Açores e os açorianos.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem! Estamos de acordo!

**O Orador:** E servir os Açores e os açorianos não é conversa! Não é apenas porque fica bem dizer Açores e açorianos! É que servir os Açores tem um sentido mais amplo do que servir apenas os açorianos, do que servir a mobilidade dos açorianos. Servir os Açores é, por exemplo, quando nós temos um mecanismo de encaminhamentos que leva a todas... E podíamos ter outra opção. E claro que podíamos ter outra opção! Mas eu nunca vi defendido nesta Casa: vamos ter outra opção em relação aos encaminhamentos. Podíamos, claro!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Uma coisa não é compatível com a outra!

**O Orador:** Servir os Açores é, por exemplo, através de um sistema de encaminhamentos que repercute em todas e qualquer ilha da nossa Região aquilo que é o acesso, por toda e qualquer ilha da nossa Região que tem ligação com o exterior, dos fluxos turísticos, nomeadamente. E servir os açorianos é efetivamente também garantir que nós temos condições para assegurar a mobilidade aérea dos açorianos.

A gestão e o paradigma, se bem percebo, há uma componente que tem a ver com a definição de políticas e há uma componente que tem a ver com aquilo que é a competência da gestão. Elas entrecruzam-se, naturalmente que se entrecruzam, mas esta orientação é clara após um período, que é conhecido de todos, em que a sobrevivência do setor turístico da nossa Região, na

minha perspetiva, dependeu da SATA. Se a SATA não tivesse feito o que fez, nós, hoje, não teríamos o turismo que temos. É esta a minha opinião e é a forma como eu vejo esta questão, de uma forma muito simples.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é discutível, mas está bem.

**O Orador:** Relativamente ao contrato de gestão, o contrato de gestão está a ser ultimado. E como ele tem que estar ligado a determinados objetivos, há questões que se prendem também com a evolução, com a situação que este conselho de administração tem, recebeu e está a desenvolver e que se ligam à própria formulação, elaboração, assinatura desse contrato de gestão. E, portanto, o contrato de gestão não está esquecido. Está a ser trabalhado. Está a ser ultimado. E nós esperamos que dentro dos próximos meses, se é que chegaremos a meses no plural, tenhamos condições para finalizar essa questão, como é, aliás, de lei.

Também gostava de dizer o seguinte: a SATA já não tem nenhum A310. Faltam devolver dois motores do A310. E, portanto, os aviões podem estar no aeroporto de Beja, do Porto, mas já não têm nada a ver com a SATA. A SATA já não tem nenhuma 310, já os vendeu.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então os 2 milhões já entraram!

**O Orador:** Pois, naturalmente. Pois, naturalmente.

Eu gostaria ainda de dizer o seguinte: mesmo na questão do ACMI há situações que são imponderáveis. E há situações que são imponderáveis e que se prendem, quer quando, por exemplo, como já aconteceu, há um avião que segue para manutenção e por qualquer motivo a manutenção que deveria levar x semanas leva o dobro. Isso acontece e tem acontecido. E tem acontecido. E naturalmente que a SATA não pode pura e simplesmente pôr um papel na porta a dizer: os voos tal, tal e tal foram cancelados. Tem que corresponder a essa necessidade.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Parece a música dos Patafúrdios: por incrível que pareça, não há nada que não nos aconteça!

**O Orador:** E é por isso que isso acontece. Como? Num conjunto de outras circunstâncias, de perturbações, de dificuldades de funcionamento, acontece que até mesmo essa operação, que não depende de ACMI mas que tem a ver com a própria frota da SATA, é perturbada. Hoje, temos o exemplo disso. Há dias atrás, foi um avião que foi atingido por um raio.

Repare, Sr. Deputado Artur Lima, eu não quero com esta conversa dizer: não, não, todas as falhas são falhas que acontecem. Não é isso que eu estou a dizer. E acho que é necessário, obviamente, e o Governo tem consciência disso, também reconhecer que há sempre um espaço para melhoria e deve ser feito esse esforço. E deve ser feito o esforço.

Mas o facto é que nós hoje vivemos, do ponto de vista de acessibilidades aéreas à nossa Região, uma realidade completamente diferente do que apenas há 4 ou 5 anos atrás! E mesmo no inter-ilhas! E mesmo no inter-ilhas que obriga, podemos ter os aviões que tivermos, a algumas mudanças de hábitos e de costumes que, naturalmente, hoje, talvez já não se adequem àquela situação que nós vivemos. Há alturas do ano em que já não é possível marcar uma passagem de um dia para o outro e era há algum tempo atrás. E era, não é?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, o problema é para daqui a 15 dias!

**O Orador:** E mesmo para daqui a 15 dias. Eu próprio, em viagens pessoais, já tive esse problema e já tive essa dificuldade! Mas tive esse problema e essa dificuldade em viagens pessoais...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pessoais ou oficiais?

**O Orador:** Oficiais, menos. Tenho que reconhecê-lo porque são oficiais. Mas em viagens pessoais marcadas por mim já tive essa dificuldade. Mas também devo-lhe ser absolutamente sincero, Sr. Deputado Artur Lima, tive

essa dificuldade aqui, como já tive essa dificuldade na América, como já tive essa dificuldade no Canadá, como já tive essa dificuldade por toda a Europa!

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Não é comparável! É demagogia!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Essa resposta não é para si!

**O Orador:** Mas reafirmo, Sr. Deputado, tem que haver sempre a consciência de haver um espaço para melhoria e de melhorar essa situação. E, portanto, sobre isso não reste a mínima dúvida que das minha palavras se depreenda que o Governo considera: pronto, isso é a situação que temos. Não! Isso é a situação que temos, mas nós achamos que podemos melhorar essa situação!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah, vá lá!

**O Orador:** E é para isso que vamos trabalhar e que estamos a trabalhar.

Nós temos, do ponto de vista de objetivos e resultados, objetivos que, ainda na recente conferência de imprensa dada pelo conselho de administração da SATA, foram claros do ponto de vista de resultados em relação a 2019. E nós temos confiança que o conselho de administração da SATA conseguirá alcançar esses objetivos.

E devo até ser mais concreto, nós temos, em relação ao primeiro trimestre deste ano, alguns indicadores que nos animam nessa confiança.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nós temos indicadores, por exemplo:

No primeiro trimestre de 2019, já se regista uma poupança de cerca de 20% no consumo de combustível, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É normal!

**O Orador:** ... menos 20% no consumo de combustível;

A chegada do primeiro Airbus A321neo LR, que está prevista para julho de 2019, este ano, permitirá reduzir significativamente o recurso aos ACMI e

continuar neste processo de melhoria da regularidade e de contenção de custos, obviamente;

Do lado da receita estimamos, este ano, fruto também daquilo que são as melhorias verificadas neste primeiro trimestre, um crescimento anual na ordem dos 8%;

Há uma melhoria no primeiro trimestre de cerca de 4% do load factor da Azores Airlines;

Os passageiros transportados pela Azores Airlines cresceram cerca de 8.5% no primeiro trimestre de 2019.

Tudo isto são situações que vão no bom sentido.

São dados indicadores que nos permitam minorizar a dimensão do desafio que temos à nossa frente? Não, mas são indicadores que vão no bom sentido!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para terminar, gostava de me dirigir à bancada parlamentar do Bloco de Esquerda. Eu acho que é muito importante nós sermos rigorosos até nas acusações que fazemos. A verdade é que nunca, nem o atual Governo da República, nem o Governo Regional, disse que queria cortar na questão do subsídio de mobilidade, porque o facto, e é importante dizer, é que o acordo que foi feito fixava um determinado montante para o subsídio social de mobilidade. Ninguém disse: é pouco. Toda a gente estimou que seria suficiente. E, portanto, vir aqui com esta questão ou até dizer que o Governo apresentou a privatização como a salvação da SATA não só é falso, como demonstra uma abordagem a esse assunto, perdoar-me-á Sr. Deputado, que não é politicamente séria!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Vamos fazer um intervalo, regressamos ao meio-dia e um quarto.

*Eram 11 horas e 53 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço então que ocupem os vossos lugares para darmos continuidade ao debate.

*Eram 12 horas e 22 minutos.*

Está inscrito o Sr. Deputado António Vasco Viveiros, a quem dou a palavra.

**(\*) Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Eu vou só responder àquilo que foi o comentário do Sr. Presidente à minha intervenção. Seguramente que estava distraído e eu compreendo que isso aconteça. O que eu disse aqui é o seguinte, relativamente à palavra sério que foi usada uma única vez na intervenção: esperamos que o Governo Regional esclareça os açorianos e este Parlamento de uma vez por todas. Esperamos que atue, o Governo Regional, de forma séria, eficaz e consequente, evitando novamente soluções que no imediato sejam politicamente menos penalizadoras e condicionadas pelo calendário eleitoral, mas que na prática não resolvem de forma sustentada os problemas da SATA.

Se tiver a intervenção verá que não havia qualquer referência pessoal aqui. Politicamente, no conjunto, sim. Pessoal, é evidente que não. Aliás, pouco depois o Sr. Presidente acusou o Sr. Deputado Paulo Mendes de politicamente não ser sério.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem então agora a palavra o Sr. Deputado Carlos Silva.

(\* **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Uma intervenção rápida para falar também sobre aqueles que foram os resultados do ano 2018 e as razões que explicam em parte os prejuízos registados pela SATA e que numa análise séria é importante ter em conta e só dessa forma será possível conseguimos inverter o rumo da situação. E de acordo com aquilo que foram as palavras da administração na apresentação dos resultados, existem essencialmente três grandes fatores que explicam os resultados, o acréscimo dos prejuízos:

Em primeiro lugar, há saída de tripulações, essencialmente de pilotos. E essa razão, os factos são conhecidos, a TAP já anunciou publicamente que estava no mercado a contratar e tem outras condições, e essa saída de tripulantes provocou...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas isso não é desculpa!

**O Orador:** ... um acréscimo muito significativo dos ACMI e os valores que foram apresentados rondam os 14.4 milhões de euros. E isso é um importante fator que contribuiu para o acréscimo dos prejuízos;

Além disso, também foi referido que a variação do valor do combustível no mercado internacional cresceu cerca de 20 dólares e também por essa via isso provocou um acréscimo dos gastos com o combustível e dos gastos

operacionais da Azores Airlines. E isso é um impacto significativo. E basta lembrar que não foi só na SATA que aconteceu, a TAP também registou prejuízos de 100 milhões de euros em 2018 e também teve um acréscimo significativo dos gastos com o combustível. Isso é reconhecido em todas as companhias aéreas;

E, por fim, também é verdade que os gastos com o pessoal tiveram um aumento de cerca de 2.5 milhões de euros e isso resultou, por aquilo que foi explicado, do descongelamento das carreiras previsto no Orçamento de Estado e também do acordo com o sindicato, que provocou esse aumento das remunerações.

E isso são fatores importantes e que devem ser tidos em conta na análise séria da situação da SATA!

E, portanto, o que também nós não podemos deixar de falar, aqui, hoje, é falar da responsabilidade de alguma oposição. E é importante referir isso, porque ao mesmo tempo que falamos da responsabilidade do Governo, da responsabilidade da administração, importa aqui perceber quais é que são as propostas de oposição para a viabilização do Grupo SATA e para que consiga inverter, de facto, o rumo da situação:

O Deputado Paulo Estêvão não está aqui presente, mas o PPM, recentemente, apresentou mais uma proposta para exigir mais voos à SATA para o Corvo; O PSD, de forma recorrente e dia após dia, faz conferências de imprensa a exigir mais voos, mais lugares e até propõe, por incrível que pareça, a redução da tarifa média na SATA Air Açores, sabendo que houve uma redução das receitas da SATA e sabendo dos impactos que isso traria para a empresa. Isso prova bem a irresponsabilidade do PSD nessa matéria;

Além disso, recentemente, debatemos nesta Assembleia uma proposta do PSD em que exigia mais ACMI até para a SATA Air Açores. Mas, hoje, não tem qualquer apejo em criticar os ACMI que foram realizados por questões

de segurança e por necessidade para assegurar a mobilidade dos açorianos e também assegurar a operação nos Açores.

Mas também termino realçando, aqui, uma vez mais, o impacto e a importância que a SATA tem para os Açores. E foi notícia, no dia 6 de maio, na RTP Açores, na ilha das Flores por exemplo, Sr. Deputado Bruno Belo, que os empresários florentinos consideram que o turismo está em alta, referindo que o passado mês de abril foi o melhor de sempre, com estadias mais prolongadas, mantendo-se assim grandes expectativas para a época alta. E sabe de quem foi a culpa, Sr. Deputado? A culpa foi da SATA!

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Luís Maurício.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A questão, antes de mais, que se deve colocar neste debate é, não só as razões que levaram ao resultado desastroso e reconfirmado da SATA em 2018, mas sobretudo a assunção de responsabilidades e a impunidade que graça sobre esses mesmo resultados.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** As contas de 2018, todos nós sabemos, foram um desastre. Aquilo que se entendia poder ser uma redução do prejuízo da SATA, pelo contrário, veio a revelar-se num agravamento de 12 milhões de euros.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Imagine se fizesse os ACMI para a SATA Air Açores!

**O Orador:** Os prejuízos da SATA, em 2018, são, por exemplo, mais do dobro das verbas investidas, em termos públicos, na área da Solidariedade Social!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Isso é demagogia!

**O Orador:** São 256% mais do que os investimentos públicos concretizados na área da Saúde em 2018!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Ouçam com atenção! São números!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é a proposta?

**O Orador:** Eu dir-lhe-ia, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo: o que pensarão os 77 mil açorianos que estão em risco de pobreza em 2017?

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Ah, pois é!

**O Orador:** O que pensarão, dos 53 milhões de prejuízo da SATA, os 29 mil açorianos que constituem aqueles que estão em privação severa relativamente ao acesso à possibilidade...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sra. Presidente, o debate é sobre a SATA!

**O Orador:** O que significa privação severa é isso mesmo: incapacidade de no final do mês pagar a luz e a água, ou a incapacidade de pelo menos duas vezes por semana comerem peixe ou carne.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Sra. Presidente, o debate é sobre a SATA!

**O Orador:** O que pensarão os açorianos da irresponsabilidade das sucessivas administrações e da irresponsabilidade deste Governo Regional que, em 10 anos, Sr. Presidente, e o senhor do ponto de vista político é o primeiro responsável por isso, conduziu a SATA a 200 milhões de euros de prejuízo?

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** O que pensarão os açorianos e os pobres dos Açores destes resultados?

Mas no fim de tudo isto e perante este quadro que é um quadro que naturalmente tem consequências sobre as empresas que se relacionam com a SATA, consequências sobre os seus próprios trabalhadores que conduzem, como o meu colega há pouco referiu, à recusa das unidades hoteleiras e dos restaurantes em aceitar vouchers da SATA quando os voos são cancelados, consequências dessa gestão danosa sobre os trabalhadores, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E a falar dessa maneira, mais dificuldades vão ter!

**O Orador:** ... como agora se vê com a possível dispensa dos funcionários do call center.

**Deputado Francisco César (PS):** A sério? Não se pode fazer nada!

**O Orador:** E, portanto, perante tudo isto, Sr. Presidente do Governo, o que é que V. Exa. fez? Reconheceu como insustentáveis os resultados da empresa em 2018. Ó Sr. Presidente, mas isso é muito pouco! Insustentáveis...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** E é só isso!

**O Orador:** ... é um cometário, perdoe-me o pleonasma, de um comentador político! Não é uma apreciação de um Presidente do Governo, que é o primeiro responsável por esta situação!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E dir-lhe-ia, Sr. Presidente do Governo: o senhor, como lhe disse, limita-se a dizer que os resultados da SATA são insustentáveis. Ora, a questão que se coloca... E essa sua afirmação é óbvia, é conhecida de todos

os açorianos, o trajeto da SATA, das suas sucessivas administrações nomeadas pelo Governo, como seu único acionista, e a responsabilidade do atual Presidente do Governo, enquanto Secretário Regional da Economia e enquanto Presidente do Governo, sobre esta situação. Os açorianos sabem de tudo isso! Isso é óbvio, Sr. Presidente! E, portanto, a pergunta que se coloca é: e agora o que é que o senhor, como Presidente do Governo, e o Governo dos Açores vão fazer perante esta situação? E é a falta de resposta a essa pergunta que se traduz na falta de assunção de responsabilidades...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** A resposta já foi dada, o senhor é que tapa os ouvidos!

**O Orador:** ... e de impunidade perante a situação!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E é essa a questão, Sr. Presidente!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Exatamente!

**O Orador:** Porque o agravamento dos prejuízos da SATA, infelizmente, tem sido uma situação que ao longo dos anos se tem vindo a verificar! O que não se verifica é o assumir de responsabilidades...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Tem uma audição seletiva!

**O Orador:** ... e é o assumir de responsabilidades naquilo que acontece na SATA! Como lhe disse e repito, um ato de impunidade política!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E isso nós não aceitamos!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E não aceitamos, Sr. Presidente, porque a impunidade política nos Açores está a atingir níveis alarmantes e ela é prejudicial para a própria democracia. Uma sociedade que se quer saudável no que concerne ao relacionamento entre governantes e governados...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não pode ter audição seletiva!

**O Orador:** ... exige o assumir de responsabilidades por parte dos eleitos e dos eleitores, porque, a não ser assim, Sr. Presidente, caminha-se para uma sociedade amorfa onde impera a irresponsabilidade, o desleixo e daí caminha-se para a destruição dos laços sociais, para a destruição da confiança no sistema e para a destruição da própria democracia! São essas as consequências da impunidade!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** E, certamente, Sr. Presidente, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, que ninguém neste Parlamento quer ser o responsável por se chegar a este patamar da democracia e da autonomia açoriana. Nós, da nossa parte, não vamos pactuar com esta maneira, que consideramos irresponsável, de gerir os dinheiros públicos. Não vamos permitir que se conduza a sociedade açoriana para um beco onde a impunidade política opere. Estamos aqui para lutar contra isso!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Francisco César.

**(\*) Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Pois bem, o Partido Socialista e o Governo apresentaram-se a esta câmara, como sempre, para discutir os problemas da SATA, para assumir as suas responsabilidades, ...

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... mas, acima de tudo, para apontar um caminho para solucionar aqueles que são os problemas e os desafios que se colocam à nossa empresa pública.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** É o que vocês dizem sempre!

**O Orador:** Em todos os momentos em que o Governo e o grupo parlamentar foram chamados a pronunciarem-se sobre o futuro da SATA e sobre o futuro dos transportes aéreos, nomeadamente naquilo que diz respeito à nossa Região e à mobilidade dos açorianos, nós estivemos sempre presentes a prestar responsabilidades, mas, sobretudo, a apontar um caminho!

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Nós tivemos Comissões de Inquérito ao Grupo SATA. Nós tivemos Comissões de Inquérito ao Setor Público Empresarial. Nós tivemos responsáveis políticos chamados à Comissão de Economia. E em todos estes momentos, nunca nenhum partido que está aqui presente poderá dizer que não existiram respostas, que não foram prestados esclarecimentos, que não houve assinalado um caminho.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem lembrado!

**O Orador:** Mas nós nunca cedemos à responsabilidade de governar e de decidir qual é o futuro que a companhia aérea deveria ter! Nós nunca cedemos à irresponsabilidade da política eleitoralista!

**Deputado José San-Bento (PS):** Apoiado!

**O Orador:** E aquilo que eu verifico, até pela intervenção do Sr. Deputado Luís Maurício, é que o PSD se apresentou neste debate, não para reconhecer o percurso que a companhia aérea tem feito nos últimos anos, não para tentar perceber as razões do prejuízo que motivaram este debate e que motivaram a preocupação que todos nós temos, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... mas, sim, para apontar o dedo.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** E fazer demagogia!

**O Orador:** Aliás, aquilo que se esperava do maior partido da oposição nesta matéria... Porque nós não fugimos às nossas responsabilidades! Aquilo que se esperava do maior partido da oposição não era de que a resposta para os problemas da SATA era apresentar um cartão vermelho ao Governo dos Açores. Aquilo que se esperava do maior partido da oposição não era, como o Sr. Deputado aqui assinalou, dizer apenas, de uma postura que me parece politicamente demagógica, que os prejuízos que esta empresa assinalou poderiam ter permitido resolver um conjunto de problemas. Aquilo que se esperava do PSD era que apontasse também um caminho para a empresa!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Candidato ao conselho de redação!

**O Orador:** Aliás, se fossemos ver o histórico que o PSD tem sobre esta matéria, basta ver aquilo que o PSD fez nesta legislatura. O PSD que se apresenta, hoje, tão preocupado com o futuro da companhia aérea SATA é o mesmo PSD que durante esta legislatura divulgou cerca de 72 notas de imprensa sobre a SATA. 72 só o grupo parlamentar, para não falar de comunicados de outras estruturas do PSD. Mas verificar concretamente

destas 72 pronúncias do PSD sobre a SATA, as 72 pronúncias da SATA sobre o que é que se manifestaram, destas 72, apenas duas tinham propostas concretas para a empresa. Duas! Uma dessas propostas era para baixar as tarifas inter-ilhas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E muito bem!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Isso é uma boa gestão!

**O Orador:** E outra era para obrigar a empresa a fazer mais ACMI. As outras restantes 70 vezes que o PSD se veio pronunciar sobre a SATA foi para pedir que o Governo dos Açores se ingerisse na gestão da empresa e fizesse mais voos, mais rotas, mais lugares disponíveis.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Isso não pega, Sr. Deputado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Aquilo está desgovernado!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, sobre a nossa companhia aérea, nós sempre tivemos a mesma postura. Em primeiro lugar, nós reconhecemos o papel e a evolução que a empresa tem tido na nossa Região. Uma empresa que, hoje, no inter-ilhas transporta quase o dobro do que transportava há 5 ou 6 anos atrás. Uma empresa que, até há 4 anos, transportava 900 mil passageiros. Hoje, transporta mais de 1.7 milhões de passageiros! Uma empresa que teve a capacidade, quando foi chamada para salvar o turismo dos Açores, e basta perguntar aos empresários, esteve presente. Os senhores não reconhecem isso? Não reconhecem que houve uma altura em que não havia turistas nos hotéis e em que os mercados emissores não estavam a corresponder àquilo que a nossa Região precisava e que a empresa foi responsável pela introdução de mais de 50 milhões de euros na economia açoriana? Os senhores não reconhecem o papel que a empresa teve, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Mais uma vez responsabilidade vossa!

**O Orador:** ... por exemplo, aqui nesta mesma ilha, quando a TAP abandonou a ilha do Faial, foi a SATA, de uma semana para a outra, que teve que vir aqui resolver o problema das acessibilidades do Faial?

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas não pensem, as Sras. e os Srs. Deputados, que o Partido Socialista olha para a situação atual de uma forma acrítica, de uma forma sem fazer análise, sem consciência dos problemas que temos. Nós temos consciência dos problemas de uma companhia aérea que tem 4 aviões na sua operação para o exterior e tem que competir com uma empresa que tem mais de 60 aviões, com outra empresa que tem mais de 200 aviões, com outras empresas que têm outras dimensões!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não, não!

**O Orador:** Nós temos consciência das dificuldades que tem uma empresa regional neste mercado que é global! E os senhores sabem tão bem quanto nós as dificuldades que mais de 200 empresas tiveram durante o ano transato para conseguir sobreviver! E muitas delas não conseguiram sobreviver! Nós temos consciência dos desafios que temos pela frente, daí o Sr. Presidente ter dito que estes resultados são insustentáveis, que não podem nem devem ser repetidos. E que nós temos um caminho a realizar na empresa.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aí concordamos!

**O Orador:** Nós temos uma reestruturação, que já foi aqui adiantada pelo Sr. Secretário, e que deve ser executada e é da responsabilidade do conselho de administração, mas também temos a necessidade de encontrar um parceiro estratégico que permita à empresa ter mais uma forma de conseguir, neste

mercado que é global, competir com outras empresas que tenham uma dimensão 10 vezes, 30 vezes, até 50 vezes maior do que a nossa empresa!

E, portanto, se há algo que nós nos apresentamos aqui, Sr. Deputado, é assumindo as nossas responsabilidades, analisando o concreto da nossa realidade, mas, sobretudo, não nos isentando daquela que é a nossa responsabilidade que é resolver os problemas, apontar soluções! E este é um cuidado que nós temos tido sem nos preocuparmos com as eleições.

Eu bem sei...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** (PSD): Essa é rebuscadinha!

**O Orador:** Não é rebuscada, Sr. Deputado! Aquilo que foi dito da parte do seu líder é que a resposta para resolver os problemas da SATA era dar um cartão vermelho ao Governo do Partido Socialista. Foi essa a preocupação do PSD! Foi puxar para a questão eleitoral! A nossa preocupação é resolver o problema da empresa, conseguir reestruturá-la, arranjar um parceiro estratégico e conseguir que a empresa continue a servir aquele que é o seu objeto, a nossa Região e os nossos açorianos!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. Secretária, Srs. Secretários Regionais:

Sr. Presidente, acusou-me de ter feito uma acusação imprecisa relativamente ao Governo Regional. Mas para me fazer essa acusação era necessário que

eu tivesse feito, de facto, uma acusação do Governo Regional. E não o fiz. Fiz, sim, uma acusação, aliás, duas acusações ao Governo da República: a primeira acusação prende-se, de facto, com a vontade ou a demonstração da vontade por parte do Governo da República para limitar aquele que é o plafond anual que garante um preço fixo para o transporte aéreo entre o continente e os Açores para os açorianos; e a segunda acusação que eu fiz ao Governo da República prende-se com o adiamento dessa decisão para depois das eleições. Essas foram as duas acusações que eu fiz e foram acusações centradas no Governo da República.

Eu fiz foi uma questão, coloquei uma questão ao Governo Regional: o Governo Regional, enquanto membro de uma Comissão, que, pelos vistos, durante mais de um ano ainda está por tomar uma decisão sobre qual será o futuro deste modelo de mobilidade para residentes entre os Açores e o continente, que resultados é que obteve até agora? Porque, como membro, deve ter conhecimento disso. E esperávamos que pudesse comunicar a esta câmara que notícias é que os açorianos e açorianas poderão ter relativamente ao futuro da sua mobilidade entre os Açores e o continente.

O Sr. Presidente também falou e justificou o porquê de terem recorrido a ACMI ainda há pouco tempo. E parte de recurso a ACMI deve-se digamos que ao período prolongado de manutenção de dois aviões da frota da Azores Airlines, mais precisamente os A320. Ora, e pelo que o Sr. Presidente nos disse, estes aviões foram para manutenção e acabaram por ficar lá mais tempo...

**Deputado José Ávila (PS):** Não foi isso que ele disse!

**O Orador:** ... do que aquele que estava inicialmente previsto.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não foi isso que eu disse!

**O Orador:** Se assim é, convinha clarificar a esta câmara mais uma vez o porquê desse prolongamento imprevisto nos estaleiros para manutenção. E, já agora, de quem é a responsabilidade por esse prolongamento imprevisto, se é da própria SATA e porquê, ou se é por razões e responsabilidades alheias à própria SATA? E, já agora, de quem será a responsabilidade se assim for? Obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Informo que o Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

E passo agora a palavra ao Sr. Presidente do Governo.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Maurício, eu ouvi atentamente a sua intervenção. E dividiria a sua intervenção em três partes, em relação às quais eu gostaria de intervir:

A primeira parte tem a ver com a resposta do Governo. É curioso que, “qual Lázaro ressuscitado”, só ao terceiro dia o PSD é que se preocupa com a resposta do Governo a essa situação. Porque as reações do PSD, desde logo pela voz do seu líder, não teve nada a ver em como é que se recupera a SATA. Teve a ver foi com a questão de punir o Governo Regional.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E isso, Sr. Deputado Luís Maurício, tem obviamente o significado que tem. Mas tem um significado...

A segunda parte da sua intervenção é a parte da responsabilidade que o senhor pretende imputar ao Governo e ao Partido Socialista sobre aquilo que o senhor considera ser uma degradação da sociedade...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Um risco!

**O Orador:** Corrijo, um risco de degradação da sociedade.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Um risco de degradação quando não se assume as responsabilidades!

**O Orador:** É pena, Sr. Deputado Luís Maurício, como líder do segundo maior grupo parlamentar desta Assembleia, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ainda!...

**O Orador:** ... como dirigente do segundo maior partido desta Região, o senhor não se tenha apercebido da contradição lógica em que caiu: só haverá esse risco numa democracia quando a oposição é fraca e não tem as condições para suscitar uma alternativa credível.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Terceira questão, curiosamente a primeira da sua intervenção, e essa é a parte que me custa mais, eu considero que foi um exercício de demagogia grosseira aquilo que o senhor fez.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Eu sei o que é que os açorianos dizem sobre os resultados da SATA em 2019, mas a forma como o senhor abordou esse assunto aqui só tem uma resposta possível da minha parte: e o Sr. Deputado Luís Maurício sabe o que é que os açorianos dizem quando, num concelho que tem uma das maiores taxas de pobreza, uma Câmara Municipal paga 200 mil euros por um concerto de um artista brasileiro?

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Informo que o Governo esgotou o seu tempo para este debate.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

**(\*) Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ... Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

**Presidente:** Srs. Deputados...

**O Orador:** Bem sei que V. Exa. não tem tempo para intervir e, portanto, vou tentar não o interpelar de tal forma que não me acuse de abusar dessa condição. Vou respeitar isso, mas não vou deixar de lhe fazer dois ou três comentários:

Em primeiro lugar, dizer-lhe que mostrar o cartão vermelho ao Governo do PS por parte do líder do meu partido tem a ver exatamente com a irresponsabilidade da gestão da empresa.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, não é nenhuma contradição, Sr. Presidente. Uma coisa tem a ver com a outra, naturalmente!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não, não foi aí que eu referi a contradição!

**O Orador:** A segunda questão e que queria rebater, se me permite, tem a ver com aquilo que V. Exa. considerou como demagógica a minha intervenção. Quis com isso acentuar a preocupação dos açorianos perante um prejuízo semanal da SATA, em 2018, de 1 milhão de euros. Cada semana que passou, em 2018, a SATA perdeu 1 milhão de euros! E, portanto, pretendi precisamente sublinhar a gravidade dessa situação, querendo, com aquilo que disse, que uma melhor gestão dessa empresa pública poderia conduzir a

outros resultados e à utilização das verbas que são desperdiçadas pela gestão danosa dessa empresa, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem é que a faz?

**O Orador:** ... da qual o Governo é o primeiro responsável, para outras áreas, nomeadamente as áreas sociais.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E sobre o concerto, o que é que diz?

**O Orador:** Em terceiro lugar, Sr. Presidente do Governo, nada do que disse, infelizmente, tem a ver, mais uma vez, com o assumir de responsabilidades perante a gestão da SATA.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O senhor voltou a não responder e não assumir a sua quota parte na responsabilidade da gestão da empresa, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... da qual o seu Governo é o único acionista.

E, portanto, dir-lhe-ia, para concluir, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não é por dizer isso muitas vezes que passa a ser verdade!

**O Orador:** ... Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo e Srs. Membros do Governo, o que é verdadeiramente insustentável é a forma da sua governação!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

(\*) **Deputado Francisco César (PS)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Luís Maurício, eu acho que há aqui uma matéria que nós não nos estamos a entender. O Partido Socialista e o Governo estão a assumir as suas responsabilidades!

**Deputado Luís Maurício (PSD)**: Como?

**O Orador**: Têm sempre assumido as suas responsabilidades! Têm prestado contas sobre a situação da empresa! E têm, sobretudo, apresentado soluções e um caminho! É esse o nosso papel! É apresentar soluções e um caminho! Nós apresentamos aqui uma reestruturação! Nós aqui já manifestamos a intenção de encontrar e de iniciar um processo para encontrarmos um parceiro estratégico! Nós temos assumido a responsabilidade e apostado num caminho!

A postura do PSD sobre esta matéria é como “bem prega frei Tomás, faz o que eu digo, não faças o que eu faço”, porque os senhores ainda não se decidiram sobre o que é que querem fazer sobre o processo de alienação de parte do capital da SATA Internacional e da SATA Air Açores. A SATA Air Açores, para o seu líder, é para alienar parte do capital. Para os Srs. Deputados, que ainda não sabem bem o caminho, dizem que não. A SATA Internacional era para alienar a maioria do capital, diz o seu líder partidário. Os senhores aqui ainda não se decidiram, dizem que não.

O Partido Socialista, sobre esta matéria, sempre assinalou um caminho: uma empresa 100% pública na Região; ...

**Deputado António Almeida (PSD)**: Sempre a acumular prejuízo!

**O Orador**: ... uma empresa com um parceiro estratégico minoritário na SATA Internacional.

**Deputado Marco Costa (PSD)**: 1 milhão por semana!

**O Orador:** Nós temos assinalado sempre um caminho em relação à empresa! Vêm os senhores acusar-nos de má gestão?!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Aumentar o prejuízo não é o melhor caminho!

**O Orador:** O senhor não apresentou qualquer tipo de responsabilização, nem apresentou qualquer tipo de justificação em relação àquilo que é a gestão danosa que tem sido feita na Câmara que o seu líder partidário gere! E, portanto, isto é que me parece uma demagogia sem qualquer tipo de sentido!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Isto ainda vai dar muito que falar!

**O Orador:** Portanto, aquilo que me parece ser relevante neste debate...

**Deputado Marco Costa (PSD):** Ser ou deixar de ser, não sei o que é que o Sr. Deputado André vai dizer!

**O Orador:** ... é uma diferença de posturas. A postura do Partido Socialista é de assunção de responsabilidades, ...

**Deputado António Almeida (PSD):** Nota-se!

**O Orador:** ... de orientação em relação ao caminho que tem que ser seguido pela empresa e que deve ser seguido em termos de estratégia de alienação para encontrar um parceiro estratégico.

Aquilo que o PSD tenta ter deste debate é um proveito político, é um ganho eleitoral, que me parece manifestamente não ser a melhor forma de conduzirmos o debate.

Aquilo que nós precisamos também é de uma melhor oposição para podermos ter um melhor debate que possa contribuir para um melhor futuro da empresa!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O debate continuará da parte da tarde. O Sr. Secretário da Mesa vai fazer o favor de anunciar os tempos restantes. Pedia a vossa atenção.

**Secretário:** O Governo esgotou o seu tempo; o Partido Socialista tem 6 minutos e 59 segundos; o PSD, 5 minutos e 18 segundos; o CDS, 10 minutos e 1 segundo; o Bloco de Esquerda esgotou; o PCP tem 1 minuto e 1 segundo; e o PPM tem 10 minutos.

**Presidente:** Provavelmente não os vai utilizar, não é?

Muito bem, regressamos à 15h para continuar o debate.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para retomarmos os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 08 minutos.*

Vamos então dar continuidade ao debate de urgência – “**Análise à situação operacional, económica e financeira do Grupo SATA**”.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Rodrigues. Prescinde?

Pergunto então se há inscrições. Pergunto se há alguma inscrição. Julgo não haver. E não havendo inscrições para a participação no debate, considerando também que o Governo esgotou o seu tempo da parte da manhã, por isso não poderá fazer o encerramento, passo então a palavra ao Sr. Deputado Artur Lima para encerrar este debate de urgência.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária... aparecida do nevoeiro, bem-vinda, mas permita-me, aqui à margem, como agora é hábito dizer-se, à margem da visita a não sei aonde, portanto, à margem do debate da SATA, Sra. Secretária, queria-lhe dizer que fez muito bem, até que enfim que um membro do Governo se impõe àquilo que eu chamei de imposição dos coronéis, se me permite, e às restrições sem sentido que se põe na Base das Lajes. E, portanto, queria felicitá-la pela sua tomada de posição pública que, quer eu, quer a senhora, até já inspiramos outros deputados a fazerem perguntas na República. Mas ainda bem que tomou essa posição e nós temos que, nesse aspeto, realmente, fazer perceber que as duas coisas – militar e civil – podem coexistir muito bem. Queria-lhe fazer esta justiça. Porque eu quando tenho que fazer uma crítica, faço. Quando tenho que fazer um elogio, também o faço com a mesma frontalidade e com a mesma alegria.

Ainda bem que o CDS trouxe este debate aqui novamente da SATA porque é preciso perceber o que se está a passar. E o que se está a passar na SATA é realmente muito preocupante. E nós temos que decidir se a Azores Airlines é um ativo estratégico para os Açores, ou não é.

**Deputado Francisco César (PS):** É!

**O Orador:** Essa é a primeira decisão que temos que tomar. E se é um ativo estratégico para os Açores, que eu também acho que é, temos que olhar para ela com olhos de ver. E servir os açorianos e servir os Açores.

É certo que eu não posso ter uma viagem para logo à tarde se eu quiser ir a Ponta Delgada. Não posso ter uma viagem amanhã se quiser ir para a Terceira no voo da manhã, mas tenho que ter um lugar no voo da tarde. Não posso é estar uma semana sem poder sair da Horta! E isto acontece! E acontece amiudadamente nós não podermos sair das nossas ilhas! Eu fiz agora reservas para dias 16 e 17 e tinha lá um único lugar a partir da Terceira!

**Deputado Francisco César (PS):** Está cheio de turistas!

**O Orador:** E, portanto, servir os Açores, servir os açorianos e servir a mobilidade interna. E por isso é preciso reforçar o número de voos, replanear. Eu não me quero meter, para os senhores vierem acusar, na gestão da SATA. Para incompetentes já tem lá quanto baste! Não precisam de mais um! E, portanto, já tem lá que chegue! E, portanto, as coisas são como devem ser tratadas.

E, portanto, a minha preocupação é a mobilidade dos açorianos, que o ano passado se tornou praticamente impossível e que este ano vai pelo mesmo caminho mas muito mais cedo! Servir os açorianos, sim, senhora.

Mas aquele voo, já agora pergunto-lhe: o único horário possível para se fazer o Funchal é às 9h da manhã? É o avião sair às 8h da manhã de Ponta Delgada para o Funchal, voltar às 3h da tarde e depois fazer mais um voo e arrumar-se? Ou há outro horário que se possa fazer, outra gestão de frota que se possa fazer? Há, com certeza! Pode-se fazê-la de outra maneira, como, aliás, outras companhias o fazem! E o avião servir em primeiro lugar os Açores e depois ir servir os outros! Alias, como a TAP faz e qualquer companhia que se preze faz! Porque aquele voo, por exemplo, se fosse feito à noite, às 19h ou às 20h, à partida dos Açores para o Funchal, dava possibilidade que todos os açorianos de outras ilhas que quisessem ir ao Funchal pudessem usar essa ligação, que atualmente não podem, só podem ir de uma ilha ou então pernoitam em São Miguel. E o avião se pernoitar no Funchal não vem mal ao mundo, porque no outro dia vem às 7h da manhã para Ponta Delgada e permite que todos os açorianos das outras ilhas todas também regressem às suas ilhas. É difícil pensar isso?! É difícil?! Não parece que o seja! E o avião o que é que faz entre a 9h da manhã e as 7h da noite? Serve os Açores primeiro! Serve a mobilidade interna primeiro! Serve o inter-ilhas primeiro! E depois então vai fora! Eu não sou gestor. Eu não sou diretor comercial e

operacional da SATA. Eu não tenho cursos de aviação. Eu não tenho nada disso. Agora, tenho bom-senso! Tenho bom-senso e olho para as coisas e vejo como é que elas têm que funcionar! E presumo que qualquer pessoa minimamente decente ou com... eu já não vou dizer um dedo de inteligência porque não quero ofender ninguém, mas se temos um diretor comercial que não é capaz de pensar nestas coisas, que não foi capaz de fazer uma única mudança nestas coisas, realmente não sei o que é que está lá a fazer. Bom, isto é o primeiro assunto.

Depois, é claro que a manutenção tem que ser feita, mas a manutenção dos aviões é programada. Qualquer companhia de aviação faz manutenção programada. E a frota gere-se e não se manda tudo... Isso é como nós termos dois carros numa família e mandar os dois carros no mesmo dia para a inspeção. É não gerir as coisas! E, portanto, as coisas programam-se com tempo, com horas, com gestão de horas de voo, com gestão dos aparelhos. E é evidente que agora preocupa-me o índice de avarias que a SATA começa a ter até na Air Açores. Preocupa-me, como preocupa a todos nós, porque, de repente, isto emperra tudo. Portanto, temos que também olhar o que é que se está a passar.

Os ACMI, pois já vimos que não temos outra solução, mas também já muita gente começa a perceber e isso é que é mau e triste para o ativo estratégico, que estamos mais bem serviços com ACMI do que com a SATA. E isso é mau! Isso é perigoso! E, portanto, se é um ativo estratégico, o Governo tem a obrigação de nesse aspeto pedir responsabilidades, chamar à responsabilidade o conselho de administração, chamar à responsabilidade as chefias e perguntar: meus senhores, o que é que se passa aqui dentro? Porque se há responsabilidade do Governo, e há, há também responsabilidade... o Presidente do Governo não está sentado na sala de controlo operacional da SATA, não está sentado na sala de planeamento de voos, mas quando lhe

chegam estas denúncias, a Sra. Secretária Regional e o Sr. Presidente do Governo têm a obrigação de chamar o Sr. diretor comercial e esse Sr. presidente do conselho de administração e perguntar: o que é que se passa aqui, que veio isto, isto, isto e isto... Isto tem que ser! E essa é a responsabilidade do Governo, porque, até hoje, como dizia o Sr. Presidente nas suas declarações, nunca ninguém foi responsabilizado por aquilo que fez e deixou de fazer na SATA! Cada um deixou um rasto de dívida atrás e ninguém foi responsabilizado! Portanto, isso não pode continuar! Os contribuintes olham para nós e perguntam porque é que estes senhores não falam nisso. Estamos a falar!

E, portanto, o tal contrato-programa, que o Sr. Presidente do Governo falou e que já tinha dito na Comissão de Inquérito, é preciso rapidamente que seja concluído (de gestão), que seja publicado, que seja público, para todos nós percebermos. Porque não basta dizer: eu quero salvar a SATA. Temos que salvar a SATA. Não! Não basta isto!

E o contributo que o CDS dá é este. É um contributo de olharmos para os problemas com seriedade, servir os Açores e os açorianos. Mas é preciso servir em primeiro lugar os açorianos, porque o índice de fiabilidade da frota começa a pôr sérios problemas à mobilidade interna.

Depois, que há uma poupança com a nova frota. Mas isso é a verdade de “Monsieur de La Palice”, toda a gente sabe que o 321neo tem uma poupança de 22 a 25% de combustível. E, portanto, era só o que mais faltava se com esse avião não tivesse havido uma poupança nessa matéria! E, portanto, aí não vejo qual é o problema. O problema que eu vejo é terem o A330 parado a dar prejuízo e não conseguem desfazer-se dele e têm que cumprir o contrato de leasing até ao fim.

De maneira que, concluindo, desde que eu estou aqui a falar, presumo que há 8 minutos ou 9 minutos, a SATA já deve mais 900 euros. Aquilo é 100

euros por minuto que eles devem e, portanto, já deve mais 900 euros. Pronto, a gente há de fazer aqui uma vaquinha, que é o que estamos a fazer todos e a pagar a dívida da SATA, coisa que não pode continuar e é preciso estancar e debelar, de uma vez por todas, esta hemorragia de dinheiro e de má gestão! Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Encerramos assim o ponto 1 da nossa agenda.

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos passando, neste caso, para o ponto 8 da agenda da reunião: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 35/XI – “Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 5/2010/A, de 23 de fevereiro, que estabelece o sistema de incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis da Região Autónoma dos Açores – PROENERGIA”**.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional, Marta Guerreiro.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*): Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, caros Membros do Governo:

A política energética é um dos principais pilares que suportam a aposta no desenvolvimento sustentável da Região através da descarbonização e do incremento da eficiência energética. Por isso mesmo, o Plano 2019 apresenta um dos valores mais altos de sempre neste setor, para além de todos os investimentos em execução e a realizar pelo Grupo EDA e alguns privados. Investimentos que se enquadram num conjunto de outros já concretizados, com foco na produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis e recursos endógenos que ao longo de 2018 rondou os 40%, com fonte geotérmica a assumir o papel predominante, 26%, seguindo-se a eólica com 8%, a hídrica com 3% e outras renováveis com 2%. E de acordo com os projetos e ações planeadas de investimento, onde já se inclui o projeto de

armazenamento de energia com recurso a baterias, será possível atingir o patamar de 56% de produção de energia elétrica com base em recursos renováveis até ao ano 2023.

E em termos gerais, as prioridades da política estratégica da Região na área da energia centram-se em três eixos fundamentais de atuação:

A Estratégia Açoriana para a Energia 2030, tendo por base os princípios da suficiência e eficiência energética, da descarbonização da produção de eletricidade, bem como da eletrificação de diversos setores que atualmente são consumidores de combustíveis fósseis;

A mobilidade elétrica, claro, disponibilizando-se os primeiros pontos de carregamento de veículos elétricos durante o segundo semestre deste ano, para além do respetivo quadro de incentivos;

E o Plano Regional de Ação para a Eficiência Energética dos Açores que prevê a implementação de medidas em diversos setores regionais, com enfoque nos comportamentos, na Administração Pública, nos edifícios, no turismo, na indústria e na mobilidade.

E neste caso em concreto, na Região, estão em curso diversas iniciativas que visam a promoção da eficiência energética, como sejam os programas nacionais: Freguesias + Eficientes; o Programa Integrado em Eficiência Energética em IPSS. Bem como os programas levados a cabo pelo Governo Regional: o Programa da Eficiência Energética na Administração Pública dos Açores; o Programa da Eficiência Energética nas Escolas; os Encontros com a Eficiência Energética; entre vários outros...

Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:  
A consolidação do recurso a fontes renováveis e endógenas para produção de energia tem como objetivo dar resposta aos objetivos da política energética e ambiental, principalmente na redução da emissão de gases com efeito de estufa como forma de combater as alterações climáticas e no

aumento da eficiência dos diversos setores económicos, tornando-os menos dependentes de recursos energéticos externos.

Para além disso, a conjugação da inovação tecnológica com os objetivos regionais da política energética materializa-se através da evolução de redes elétricas tradicionais para redes elétricas inteligentes, onde o utilizador final passa a ser peça-chave para as abordagens de resposta dinâmica da procura com a possibilidade de produzir, armazenar e consumir energia, assumindo um papel imprescindível na eficiência do sistema energético. Neste âmbito, destaca-se o sistema de incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis – o Proenergia –, que foi publicado através do Decreto Legislativo Regional n.º 5/2010/A, de 23 de junho, tendo sido alterado pela primeira vez pelo Decreto Legislativo Regional 27/2012/A de 22 de junho, que o republica. Refira-se que no âmbito do Proenergia registou-se, em 2018, um aumento de 51% no valor dos incentivos face ao ano anterior, totalizando 507 candidaturas, mais 44% do que as 352 que tínhamos tido no ano anterior. E um investimento de cerca de 1.4 milhões de euros por parte dos promotores, comprovando a importância do programa e a consequente maior procura dos açorianos por opções mais sustentáveis.

Dos equipamentos subsidiados, em 2018, 66% corresponderam a bombas de calor, seguido dos recuperadores de calor com 26%, coletores solares com 6% e sistemas solares fotovoltaicos com 2% de representatividade. Atendendo a estes dados, consubstanciados pelo aumento de candidaturas registadas durante ano de 2018, constatamos, com grande satisfação, que os beneficiários do Proenergia se encontram mais informados e mais despertos para a importância da produção de energia limpa, contribuindo para a preservação do ambiente através da redução da emissão de gases com efeito de estufa.

Neste sentido, a presente iniciativa legislativa que hoje apresentamos promove a segunda alteração ao referido decreto legislativo regional, resultante da experiência adquirida na gestão deste programa de incentivos, da rápida evolução tecnológica do setor e da necessidade de simplificação do processo de atribuição de apoio. Claro, com o objetivo de reforçar o incentivo a conceder aos açorianos, de modo a maximizar a adoção de energia limpa em detrimento do recurso a combustíveis fósseis associado à sua produção a nível local.

Assim, propõe-se alterar o montante mínimo de investimento de 1000 para 500 euros para abranger o maior número de candidaturas elegíveis, alinhando o Proenergia com o preço dos equipamentos praticados no mercado, que têm vindo a tornar-se cada vez mais competitivos.

Atendendo às necessidades dos promotores, esta alteração ao diploma irá alargar o espetro dos equipamentos contemplados, financiando a produção de energia elétrica para autoconsumo de sistemas com recurso a biomassa para produção de águas quentes, também esta uma novidade, bem como investimentos para produção de energia calorífica utilizando recursos endógenos para aquecimento ambiente.

Propõe-se também que o Proenergia passe a abranger os sistemas de armazenamento de energia elétrica, em virtude de ser um dos objetivos regionais da política energética, com os açorianos a terem apoio para produzir, armazenar e consumir a sua própria energia elétrica.

Por outro lado, também se passa a equiparar todos os sistemas para a produção de águas quentes para a mesma percentagem de incentivo a conceder de 35%, otimizando a execução do programa e facilitando a compreensão do mesmo por parte dos promotores.

E relativamente às IPSS, o máximo do valor de apoio concedido aumenta de 4 mil para 20 mil euros, considerando que os investimentos destas entidades são mais avultados em virtude da sua dimensão e ocupação.

E esta proposta de alteração legislativa visa também a majoração do incentivo em 12 pontos percentuais aos projetos que se localizem em áreas distinguidas pelo seu património ambiental, como é o caso dos territórios pertencentes à Rede Mundial de Reservas da Biosfera da UNESCO – estamos a falar das ilhas do Corvo, Flores, Graciosa e São Jorge –, com fortes contributos na dinamização do recurso a fontes de energia renovável nestas áreas, contribuindo para incrementar a produção, a valorização e a dinamização do património natural existente no território açoriano em harmonia com o desenvolvimento regional sustentável.

Em suma, esta é uma alteração que reconhece a preponderância dos açorianos na concretização da política regional, reforçando os incentivos para que estes assumam um papel ativo e determinante no que à transição para redes inteligentes diz respeito. Esta iniciativa beneficia os promotores dos projetos e as empresas e em simultâneo constitui-se uma alavanca na redução de emissões de gases com efeitos de estufa, com efeito, aliás, como contributo para a implementação do Programa Regional para as Alterações Climáticas, rumo à descarbonização da Região e ao aumento da eficiência da economia tornando-a menos dependente dos recursos energéticos externos, logo, acreditamos, contribuindo fortemente para o desenvolvimento sustentável.

Hoje, uma vez mais, cumprimos um dos objetivos do programa do Governo, naquele que é o de promover a eficiência energética na Região, incentivando o uso eficiente de energia produzida a partir de fontes renováveis.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há inscrições. Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Alonso Miguel, tem a palavra.

**(\*) Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Tendo em conta que este plenário ficou de alguma forma marcado, até ao momento, pela discussão de um conjunto de iniciativas que versam sobre sustentabilidade ambiental e algumas delas relacionadas até com a eficiência energética, eu julgo que não valerá a pena repetir argumentos já aduzidos, até porque a posição do CDS é bem conhecida em relação a estas matérias e ficou bem patente em relação à discussão dos anteriores diplomas.

De qualquer forma, dizer apenas que nós consideramos como verdadeiras mais-valias todas as iniciativas que tenham como objetivo prosseguir uma maior eficiência energética e uma redução da dependência da Região em relação a recursos não renováveis e a recursos externos.

Relativamente a esta iniciativa em concreto, que procede à segunda alteração ao Proenergia, nós concordamos com a generalidade das propostas de alteração aqui propostas e destacamos, aliás, como muito positivas algumas delas, como por exemplo: a possibilidade de passar a abranger os sistemas de armazenamento de energia; também a alteração do montante mínimo admissível para candidatura que passa de 1000 euros para 500, isto permitirá, obviamente, que o sistema tenha um maior alcance; e ainda também a uniformização das percentagens, que antes variavam entre os 25 e os 40% e

agora que foram fixadas em 35% independentemente do tipo de equipamento candidatado. Outras opções que nós consideramos serem pertinentes referem-se ao aumento dos montantes de apoio a conceder às IPSS e às associações sem fins lucrativos, bem como as majorações concedidas no âmbito das ilhas classificadas como reserva da Biosfera.

Parece-nos que estas propostas poderão, de facto, ser importantes para melhorar o funcionamento desse sistema e também um estímulo importante no percurso que a Região tem que fazer para uma maior eficiência energética. É uma alteração ao Proenergia que já era aguardada há algum tempo e nós julgamos que pode ser positiva no contexto do desenvolvimento sustentável da Região e também mais um contributo para o combate às alterações climáticas globais.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Catarina Furtado, tem a palavra.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A proposta de Decreto Legislativo Regional que se aprecia constitui a segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 5/2010/A, de 23 de fevereiro, que estabelece o sistema de incentivos Proenergia.

Pretende-se com a alteração em causa, segundo o preâmbulo da proposta do Governo, “maximizar a utilização de energias renováveis e endógenas por parte dos consumidores açorianos (...)”, objetivo que decorre, segundo a mesma proposta, do facto de ter havido uma rápida evolução tecnológica no sector energético, bem como do facto de haver uma necessidade de simplificar a atribuição do incentivo.

Afirma a Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo que esta proposta demonstra que para este Governo a política energética é um dos principais pilares de desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores (RAA). Acrescenta que a sua concretização decorreu da experiência adquirida pelo departamento que ela tutela ao longo dos últimos anos.

Ora, permitam-nos dizer, então, que o Governo tem sido um mau aluno, porque as alterações que agora se apresentam são de uma simplicidade tal que a morosidade na sua apresentação apenas pode justificar-se por fraqueza ou insuficiência intelectual, ou então pelo cumprimento da lei do menor esforço, ou então andam a reboque da pressão que é exercida pelos restantes partidos, nomeadamente, neste caso, pelo PSD/Açores.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Mas que azedume é esse?

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**A Oradora:** Esta que é a segunda alteração ao sistema de incentivos Proenergia que tem sido incluída em todos os Planos e Orçamentos desde 2016. As questões sobre a essência desta alteração têm sido colocadas pelo PSD em todas as Comissões e discussão de Planos e Orçamentos desde 2016. As respostas da Sra. Secretária, típicas do aluno que não estudou bem a matéria, foram sempre demasiado esquivas para se perceber em que é que iriam consistir essas alterações.

Mas água mole em pedra dura tanto bate até que fura, que o PSD, pela pressão que exerceu ao longo de 2 anos e meio, acabou por pressionar e obrigar o Governo a apresentar a presente proposta de alteração.

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): A senhora tem que se definir!

**A Oradora:** Dizemos finalmente: demorou, demorou, mas cá está.

Sr. Secretário...

No entanto, temos que dizer que esperávamos mais. Para 2 anos e meio nós esperávamos uma proposta mais consistente.

Vamos, portanto, à materialização dos objetivos da alteração proposta pelo Governo:

Em primeiro lugar, passar a financiar o armazenamento de energia elétrica e a produção de águas quentes através de sistemas com recurso a biomassa. Julgamos que este financiamento, atenta a evolução tecnológica do sector, poderia ter surgido bem mais cedo;

Em segundo lugar, alterar o montante mínimo de investimento, bem como equiparar a taxa de incentivo concedida a sistemas de produção de águas quentes. Sobre esta proposta consideramos, por um lado, que nunca existiu dificuldade na alteração do montante mínimo de investimento de 1000 para 500 euros e, por outro lado, que a uniformização da percentagem de incentivo aos sistemas de águas quentes coloca por terra até um dos objetivos da primeira alteração, a de 2012, que dizia mesmo que se devia premiar “os sistemas que tenham uma maior eficiência do ponto de vista da captação da energia solar ou de outra qualquer forma de energia renovável”. Portanto, esta discriminação positiva acaba por cair por terra nesta proposta de alteração;

Em terceiro lugar, permitir o aumento dos apoios para as IPSS. O aumento nos limites máximos fixados para estas instituições era igualmente fácil de efetuar. E embora faça todo o sentido, o que não faz sentido é que não se aumente também a percentagem de incentivo para estas instituições por via de uma majoração;

Em quarto e último lugar, introduzir uma majoração para os projetos dedicados a energias renováveis cujos investimentos sejam realizados em territórios abrangidos pela Rede Mundial de Reservas da Biosfera da

UNESCO. Bem, também não nos parece que esta proposta tenha sido a razão da morosidade da apresentação da alteração. E para nós, aliás, a majoração de 2% em relação à percentagem de incentivo que antes existia para estas ilhas, ...

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Chama-se pontos percentuais!

**A Oradora:** ... nós achamos que é redutora e sem grande impacto.

Numa atitude crítica, mas construtiva, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Com certeza! Aliás, como é seu apanágio!

**A Oradora:** ... que, aliás, tem caracterizado a atuação e atitude do PSD/Açores perante as propostas do Governo ou do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, entendendo insuficiente a proposta que se aprecia, propusemos alterações e, bem assim, o que nós entendemos, melhorias ao diploma.

Por um lado, o tempo médio de tratamento dos processos de cerca de 5 meses, conforme foi revelado numa resposta a um requerimento apresentado pelo PSD/Açores, não é compatível, achamos nós, com o desígnio de simplificar o processo de atribuição do incentivo. É premente que se reduza o tempo que decorre entre a submissão da candidatura e o processamento do incentivo. E essa redução não ocorrerá com a alteração que se propõe.

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

É preciso saber porquê!

**A Oradora:** Por isso propomos alterações nesse sentido: não consideramos que sejam necessários 30 dias úteis para verificação das condições de elegibilidade das candidaturas; não consideramos também que sejam necessários mais 30 dias úteis, após essa verificação, para decidir e notificar os promotores dos incentivos a conceder; nem tão pouco consideramos que

sejam necessários 60 dias úteis a contar da data de notificação da aprovação para efetuar o pagamento dos incentivos.

Voltamos também a defender a necessidade de contemplar no diploma majorações para as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) em função da sua relevância ao nível da execução de políticas sociais e na prestação de serviços essenciais de proximidade.

A própria União Regional das Misericórdias dos Açores no seu parecer refere que as IPSS, na generalidade, e vou passar a citar, “não possuem receitas próprias, derivadas de outras fontes, para suportar a componente não apoiada dum investimento desta natureza e que, por essa razão, não recorrerão ao Proenergia ou verão seriamente comprometida a operacionalização de qualquer projeto neste âmbito”. É por essa razão que propomos uma majoração de 25% para essas instituições em relação às percentagens fixadas no diploma.

Também no âmbito da majoração para projetos dedicados a energias renováveis cujos investimentos se realizem em territórios abrangidos pela Rede Mundial de Reservas da Biosfera, achamos a proposta do Governo pouco discriminatória para aquele que é um reconhecimento de sustentabilidade, pelo que propomos um aumento daquela majoração em 5 pontos percentuais em vez dos 2 pontos propostos pelo Governo.

Esperamos que o Partido Socialista tenha a humildade de reconhecer a validade das propostas apresentadas pelo PSD/Açores e bem assim de as aprovar, já que surgem com o intuito único de ter um diploma de aplicação mais justo, mais simples e mais coerente com aqueles que são os desígnios em matéria de sustentabilidade, utilização racional de energia, eficiência energética e até solidariedade social.

Disse.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado André Rodrigues.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto, nesta semana já analisamos um conjunto de diplomas que muito têm a ver com a questão da sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade do nosso território enquanto região que queremos que tenha patamares invejáveis e que mantenha níveis elevados da nossa qualidade ambiental. E, de facto, estamos aqui a analisar mais um diploma sobre a energia, que se enquadra na política energética do Governo dos Açores.

E é impressionante que um partido da oposição, que tem todas as faculdades de poder apresentar decretos legislativos regionais e iniciativas sobre esse mesmo tema, continua a insistir, quando estamos a analisar documentos de outro partido ou do Governo Regional, que são esses a andar atrás, de reboque desse mesmo partido que não apresentou esse tal diploma e essas tais medidas para o futuro da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É um diploma que cumpre acima de tudo para com os açorianos. E os compromissos que assumimos foi de melhorar o sistema de incentivos à produção de energia a partir de fontes renováveis da Região Autónoma dos Açores, mais conhecido por Proenergia.

A proposta em causa cumpre acima de tudo para com os açorianos.

Cumpre, porque aumenta os equipamentos possíveis de serem candidatados, incluindo agora a questão do armazenamento, onde tem surgido, nos últimos anos, soluções muito interessantes para que os açorianos possam utilizar também nas suas habitações.

Cumpre para com os açorianos, porque reduz o montante mínimo de investimento, ou seja, antes só eram candidatáveis equipamentos com valor

superior a 1000 euros e agora pequenos equipamentos que também, fruto da evolução tecnológica, passam a estar incluídos a partir do valor de 500 euros. Cumpre também para com os açorianos, porque aumenta o apoio para os territórios abrangidos pela Rede Mundial da Reservas da Biosfera da UNESCO, passando estes mesmos territórios, que antes tinham 10% de majoração, para 12%.

Cumpre para com os açorianos com a redução de prazos entre candidaturas de 3 para 1 ano, permitindo melhores condições para o investimento faseado. A título de exemplo: um empresário que antes queria fazer um investimento na microprodução ou noutra tipo de equipamentos, mas de forma faseada, ficava impedido durante 3 anos de concretizar esse mesmo investimento. Com esta alteração, esse mesmo empresário pode adquirir um equipamento no valor de 10 mil euros no ano corrente e no próximo ano fazer o restante investimento dos 10 mil euros, garantindo assim melhores condições de execução desses mesmos objetivos que tem, nomeadamente, por exemplo, para sua unidade hoteleira

Cumpre para com os açorianos, porque aumenta o teto máximo de subsídio não reembolsável de 4 mil para 20 mil para as nossas IPSS, sendo mais um contributo ao trabalho...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que tem sido desenvolvido pelo Governo dos Açores junto destas instituições para que garantam melhor eficiência energética e assim reduzir também os seus custos e consumos com energia.

Em suma, cumre para com os açorianos definindo mais e melhores apoios para atingir melhores resultados com impacto na eficiência energética, nos custos das famílias, das empresas e das IPSS. Fazemos acima de tudo pelos açorianos, pelo desenvolvimento sustentável da nossa Região.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Mendes.

**(\*) Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. Secretárias, Srs. Secretários Regionais:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda votará favoravelmente esta iniciativa do Partido Socialista que visa alterar o atual sistema de incentivo Proenergia, alterações essas que a Sra. Secretária Regional do Turismo, Ambiente e Energia teve oportunidade de identificar em sede de Comissão e também aqui da sua intervenção de tribuna.

E eu vou-me focar nessas que são as principais alterações que são introduzidas ou que serão introduzidas no sistema Proenergia:

Em primeiro lugar, far-se-á uma alteração naquele que é o montante mínimo de investimento que passa assim a ser de 500 euros e dessa forma também se possibilita a aquisição de tecnologia que, felizmente, está cada vez mais acessível, ou seja, cada vez mais barata, com preços cada vez mais baixos e por isso faz sentido reduzir este montante mínimo de investimento para 500 euros, para dessa forma as pessoas terem acesso a meios tecnológicos para poderem ter uma outra autonomia energética que não teriam se não tivessem acesso a estas tecnologias;

Depois, em segundo lugar, possibilitar o armazenamento de energia elétrica. E, portanto, a partir desta altura, se estas alterações forem aprovadas, será possível também receber um incentivo para adquirir tecnologia que permita o armazenamento de energia elétrica;

Em terceiro lugar, equiparar os sistemas para a produção de água quente. E aqui chamo à atenção particularmente para a aquisição de painéis solares. Se é verdade que esta equiparação poderá simplificar o sistema de incentivos, na realidade beneficia aqueles que irão adquirir um painel solar com uma fração solar inferior a 50%, mas vai penalizar aqueles que irão adquirir painéis solares com uma fração solar superior a 65%. Passo a explicar: no caso daqueles que adquiram um painel solar com uma fração solar superior a 65%, creio eu que serão painéis solares que permitirão uma maior autonomia energética, o incentivo ou a taxa de incentivo passará de 40% para 35% com esta alteração e o limite máximo de investimento inicial passará de 5 mil euros para 4 mil euros. Enquanto aqueles que irão adquirir painéis solares com uma fração solar inferior a 50% acabarão estes por serem beneficiados com esta uniformização, esta equiparação nos sistemas para a produção de energia de água quente. Ora, para perceber os efeitos desta equiparação seria importante também conhecer a resposta a uma pergunta colocada pela Sra. Deputada Catarina Furtado, em sede de Comissão, à Sra. Secretária, que à época a Sra. Secretária não teve uma resposta para lhe dar, mas neste momento creio que terá, quando a Sra. Deputada Catarina Furtado perguntou: dos 38 coletores solares incentivados em 2017, quantos tiveram frações solares inferiores a 50%, entre 50 e 65% e superiores a 65%? Se tivermos resposta a esta pergunta, podemos ter uma ideia do real impacto que terá esta equiparação de atribuição de incentivos para os sistemas de produção de água quente;

Outra alteração, a quarta alteração tem a ver com aquilo que no entender do Governo Regional irá permitir o aumento dos apoios para as IPSS. É verdade, haverá um aumento, mas trata-se unicamente de um aumento no montante máximo de investimento e não da taxa de subsídio não

reembolsável. E seria importante garantir pelo menos que as IPSS tivessem acesso a esta taxa de subsídio não reembolsável;

Também, outra das alterações visa garantir a majoração de incentivos em 12 pontos percentuais para as ilhas da Rede da Reserva da Biosfera. É anunciado desta forma, mas quando nós formos ver no concreto e fizermos a comparação com o atual sistema, facilmente concluimos que exclui Santa Maria e esse aumento de 12 pontos na realidade traduz-se num aumento de 2% relativamente ao atual sistema;

E, finalmente, por fim, a última alteração reduz o prazo entre candidaturas para 1 ano. E com isso nós concordamos, claro, completamente com essa redução de prazo para possibilitar e viabilizar mais rapidamente a adoção de sistemas nesta área.

Queria chamar à atenção, ou melhor, queria perguntar se calhar ao Partido Socialista, porque acabou de entregar uma proposta de alteração à sua própria proposta de alteração a este sistema. A maior parte das propostas feitas, e que eu já tive ocasião de ver, são completamente ou quase completamente inócuas. Há aqui uma das propostas que gostaria de perceber o porquê da substituição do termo “microprodução” pelo termo “produção” de energia elétrica. Se me puderem responder a essa minha dúvida, agradecia.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa, de momento, não tem inscrições.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*): Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, caros Membros do Governo:

Começaria então pelas questões colocadas pelo Partido Social Democrata.

Primeiro, temos o argumento, que eu acho que temos tido invariavelmente em qualquer diploma que seja apresentado pelo menos pela minha tutela: chegaram tarde, demasiado tarde. Pois, parece que estamos sempre atrasados. Sempre a fazer, mas sempre tarde. Pois que continue a ter muitas oportunidades de dizer que chegamos tarde. Significa que continuamos a fazer o nosso trabalho que é exatamente para isso que estamos aqui a apresentar propostas e a apresentar trabalho feito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Podemos acrescentar: e a más horas!

**O Orador:** Depois, medidas insuficientes. Pois, não encontramos proposta de nenhuma medida adicional naquilo que propuseram. Encontramos, sim, dentro do corpo de um diploma que propomos, ou aumentos de valores de apoio, ou diminuições de prazo, inclusivamente duas diminuições que prejudicam quem é propositor do Proenergia, ou então questões de mera forma. Isso, sim, são medidas de estética!

Depois, supostamente são identificadas duas necessidades que, cito, “constituem lacunas na proposta apresentada do Governo” e que levam então o PSD a tentar colmatar as mesmas:

Primeira, tempo médio de processamento longo relativamente às respostas do Proenergia. Pois, seria conveniente que o PSD tentasse perceber porque é que há um tempo de resposta longo. É precisamente porque o empenho da Direção Regional da Energia é em dar resposta a todos aqueles que fazem propostas neste âmbito e não deixar ninguém de fora. Porque, como imaginará se pensar detalhadamente sobre estes processos, eles implicam o envio de um conjunto de informação que na maior parte das vezes não vem completa no início. Se nós excluíssemos todas aquelas propostas que não

estão completas, teríamos muito menos apoio, muito menos incentivo àquilo que se pretende. E, portanto, estas alterações não se fazem por decreto, como é óbvio!

Nós estamos a introduzir, e aqui gostava de deixar claro que estas alterações de diminuição de prazo não são o objetivo essencial. O objetivo é dar resposta, de facto, a quem apresenta candidaturas neste âmbito. E, para o efeito, também partilhar convosco que o tempo atual de resposta ronda os 2 meses para os processos que são devidamente instruídos. E temos como objetivo otimizar estes tempos de resposta, não com alterações em decretos legislativos regionais, mas com questões práticas. E neste caso em concreto com uma plataforma que está em desenvolvimento que permitirá otimizar estes tempos, permitindo que as candidaturas sejam lá colocadas, analisadas e processadas. É assim que se diminuem prazos de resposta! Não é em decretos legislativos regionais mudando prazos, achando que as estruturas estão paradas à espera que alguém faça uma proposta de alteração num decreto legislativo regional.

Depois identifica também uma segunda lacuna que tem a ver com a necessidade, e cito, de “contemplar majoração para IPSS em função da sua relevância ao nível da execução de políticas sociais na prestação de serviços essenciais de proximidade, seja à infância, à juventude, aos portadores de deficiência ou doença, aos idosos ou franjas de população economicamente vulneráveis”. E o que é que faz? Dar resposta a esta complexidade, que de facto é importante, propõe um aumento das percentagens de apoio sem fazer nenhuma discriminação face às várias valências que falam para imprensa. Nesta matéria, no que diz respeito a IPSS, gostava de reforçar o facto de, relativamente à Comissão e das entidades que foram ouvidas, esta questão não foi unânime. Nós temos a União Regional das IPSS a concordar na íntegra com a proposta que fazemos.

E gostava também de realçar que nesta matéria temos muito trabalho feito: não só o Programa Nacional de Eficiência Energética para as IPSS, que tem permitido formação específica para os funcionários dessas entidades; mas também o nosso programa regional, em colaboração com a Secretaria Regional da Solidariedade Social, que permite que este ano sejam já desenvolvidas oito auditorias a IPSS que permitirão desenvolver metodologias e aquisição de equipamentos concretos que podem, de facto, permitir um aumento da eficiência energética nestas instituições.

E, claro, note-se que nesta matéria, onde aumentamos o valor do apoio máximo de 4 mil para 20 mil euros, estamos, de facto, a trabalhar naquilo que era mais condicionante nos valores que estas entidades recebiam, que é no seu teto máximo. E é por aí que faz, naturalmente.

Depois, o PSD também vem dizer que deixamos de discriminar os coletores solares de acordo com a sua eficiência. Por um lado, diz que isto terá um impacto reduzido por serem poucos. Depois diz que reconhece que simplifica o processo. Mas depois baralha-se isto tudo e conclui-se que deixarão de discriminar positivamente equipamentos mais eficientes para facilitar a análise por parte da entidade gestora. Não! Não é isso que está escrito! Não é isso que se pretende! O que se pretende, naturalmente, é que esta simplificação da análise não seja direccionada para a entidade gestora, que não precisa disso, mas, sim, para o entendimento do promotor sobre os apoios existentes, como é dito e como é óbvio de perceber quando se quer de facto perceber.

E esta alteração relativamente a deixar de considerar esta discriminação relativamente à fração solar, por si só também constitui um incentivo, uma vez que a maioria dos coletores solares apoiados apresentava uma fração solar, ou abaixo dos 50% ou entre os 50 e os 65%, garantindo-se assim,

agora, que todos eles terão um apoio de 35%, portanto superior à escala que estava prevista na maioria deles, com um montante máximo de 4%.

E aqui respondendo à questão que é colocada pelo Sr. Deputado Paulo Mendes relativamente ao número de equipamentos, posso partilhar convosco que, em 2018, dos 34 coletores solares apoiados, 9 tinham uma fração solar abaixo de 50%, 20 entre 50 e 65% e 5, apenas 5, acima dos 65%. E, portanto, são contas simples de fazer e percebermos que com esta alteração dos apoios estamos a valorizar, estamos a incentivar o investimento nestes equipamentos.

Gostaria também de dar nota, contrariamente àquilo que foi dito, que esta simplificação do decreto pretende que seja mais fácil para os açorianos recorrerem a este incentivo, percebam mais facilmente o que é que está a ser dado, agilizemos os processo e, portanto, consigamos cumprir o objetivo a que nos propusemos, que é pôr os açorianos do lado da eficiência energética e a serem atores fundamentais neste importante desafio que a Região preconiza, naturalmente, nesta matéria.

Muito obrigada.

**Deputado José Contente (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Catarina Furtado.

(\*) **Deputada Catarina Chamacame Furtado (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu deixava aqui bem claro que esta proposta de alteração ao sistema de incentivos Proenergia vem sendo apresentada em todos os Planos e Orçamentos desde 2016. E o PSD/Açores teve sempre o cuidado de tentar perceber em que é que iria consistir esta alteração porque de facto não se alvitrava de todo o que é que vinha por aí abaixo. Falava-se numa alteração das tecnologias, uma evolução tecnológica, mas pouco mais se deixava

perceber sobre que alteração é que o Governo pretendia fazer. Mas, ainda assim, o PSD/Açores, permanentemente, todos os anos, questionou em que é que iria consistir essa alteração. E a Sra. Secretária seja sincera aqui connosco, nunca nos chegou a responder em concreto em que é que ela iria consistir. Portanto, o PSD fez o seu papel de pressionar o Governo de modo a que a alteração surgisse.

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Tem a proposta consigo?

**A Oradora:** Agora, deixe-nos dizer: se por um lado dizem-nos que nós não apresentamos propostas de alteração, somos criticados; quando apresentamos propostas de alteração, somos na mesma criticados. Bem, presos por ter cão, presos por não ter cão.

Ainda assim, deixe-me também dizer, acho que é de toda a justiça, que as nossas propostas de alteração ao diploma apresentado ou proposto pelo Governo Regional não demoraram de todo 2 anos e meio a fazer e também foram, digamos, de pormenor tal como as propostas do Governo.

Depois, em relação ao tempo de tratamento das candidaturas, eu perguntava à Sra. Secretária se acha que 5 meses, e depois da alteração profunda que foi realizada ao sistema de incentivos em 2012 em que se retirou uma série de burocracias, nomeadamente a necessidade de assinatura de contrato, se 5 meses, e retirando aí uns processos que demoraram mais de 1 ano, se é aceitável.

Sendo que a esta pergunta surge associada outra pergunta...

**Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Não ouviu o que eu disse?

**A Oradora:** ... que é: bem, a culpa aqui é dos promotores. Os promotores são uns irresponsáveis e normalmente não dividiam...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso era o que a senhora dizia quando era diretora regional!

**A Oradora:** Já me ouviu dizer isso? Vai buscar, se faz favor...

**Deputado Francisco César (PS):** Ouvi, pessoalmente, várias vezes!

**A Oradora:** Arranje as declarações e depois falamos!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Estava a iniciar o posto e não era diretora regional.

**Deputado Francisco César (PS):** Olhe, fiz com essa Sra. diretora regional a revisão do Proenergia.

**A Oradora:** Perguntava, associada...

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**A Oradora:** Eu sei que irrita, mas, se faz favor, deixe-me acabar.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**A Oradora:** Associada a esta questão, tenho uma outra que é óbvia, que é:  
...

**Deputado Francisco César (PS):** Fiz com a Sra. diretora regional a revisão do Proenergia!

**A Oradora:** ... a culpa é dos promotores que, na maior parte das vezes, não remetem a informação toda necessária para análise das candidaturas. Eu perguntava: existe, ou não existe, a partir do momento em que são solicitados elementos adicionais aos promotores, um prazo para que sejam apresentados esses elementos?

Depois, em relação ao apoio das IPSS, percebemos todos aqui que a Sra. Secretária afinal é contra esta majoração. E eu perguntava qual é a sua posição em relação àquilo que é o parecer da URMA. A União Regional de Misericórdias dos Açores diz: muito bem, era importante o incentivo máximo, mas nós precisamos de uma majoração senão não conseguimos

candidatarmo-nos a este sistema de incentivos, porque ele não é de todo atrativo.

E depois, Sra. Secretária, em relação também aqui às instituições particulares de solidariedade social, se calhar a visão para elas será o que consta do relatório anual energético e são aquelas dicas de eficiência energética que é recomendar aos seus funcionários e aos seus utentes que usem a roupa adequada à estação do ano.

Obrigada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado André Rodrigues, tem a palavra.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, para esclarecer o Sr. Deputado Paulo Mendes, do Bloco de Esquerda, que parte das alterações realizadas pelo Partido Socialista são questões logísticas e de conformidade entre aquilo que é proposto na alteração com a redação final. Do ponto de vista da eliminação da palavra “micro” antes de “produção” tem somente a ver com a questão de conformar com o restante diploma que, inclusive noutros artigos onde aparecia sempre “microprodução”, passou a existir só “produção”, onde engloba todos os tipos de produção elétrica a partir de fontes renováveis.

Por último, Sra. Presidente, também dizer que o que fica aqui mais uma vez para confirmar e para que os açorianos possam ver é que o Partido Socialista continua a implementar e a propor medidas que levam à melhoria da eficiência energética na Região Autónoma dos Açores, que continua a implementar o programa do Governo e neste caso com uma proposta do Governo Regional, onde queremos uma melhor Região, mais sustentável, mais eficiente, com mais produção de fontes renováveis, com melhores

comportamentos, com equipamentos mais eficientes, onde o açoriano pode consumir, pode produzir e pode armazenar energia.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Todas estas propostas têm sido enquadradas numa estratégia açoriana para a energia, onde se juntam documentos que também já estão em discussão pública e outros a serem implementados como o Plano de Mobilidade Elétrica dos Açores, que se junta a outras iniciativas como o Plano Regional de Ação para Eficiência Energética, onde se inclui esta alteração do Proenergia, mas também se inclui o programa Freguesias + Eficientes, os dois programas que existem para a eficiência energética para as IPSS, onde se inclui também a proposta, do dia anterior, do Partido Socialista, do programa Eco.AP Açores onde se visa a melhoria da eficiência energética nos edifícios da Administração Pública. Juntando a isto também os Encontros de Eficiência Energética nas escolas, as adaptações que a Região já fez da certificação energética, na inclusão do Competir+, de sistemas de incentivos que valorizem a mesma aquisição e a melhoria deste tipo de equipamentos. O conjunto de trabalho que tem sido realizado também através da EDA no sistema elétrico dos Açores, onde temos nove ilhas, nove sistemas isolados, mas que já apresentam uma taxa de penetração das energias renováveis muito interessante.

E tudo isto, de forma muito resumida, faz com que a Região Autónoma dos Açores seja uma região ultraperiférica exemplo a seguir na Europa em termos de eficiência energética!

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa, de momento, não tem inscrições.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Tentando responder às questões... já respondi, mas talvez não tenha sido suficientemente clara.

Relativamente às questões do prazo, eu penso que convém percebermos qual é o nosso objetivo, o que é que nos move, o que é que nós pretendemos com este diploma. É, ou não, incentivar a adoção, pelos açorianos, de equipamentos que permitam a produção de energia com base em fontes renováveis ou recursos endógenos? É? Pronto. Então, se nós quisermos ser burocratas e garantir que temos prazos curtos e que os processos são determinados rapidamente, pomos prazos e garantimos que tudo se faz de forma muito mais rápida. Agora, se nós queremos de facto que haja uma adesão a esta chamada, naturalmente que a nossa postura é de garantir que as candidaturas que são apresentadas, que são recebidas têm o tratamento devido e que a maior parte dos açorianos que querem de facto adotar por esse sistema tenham uma resposta positiva. E, portanto, a nossa postura é exatamente essa. E, portanto, é aqui que nós estamos! É aqui que trabalhamos! É a nossa forma de estar! O objetivo é incentivar a adoção destas medidas!

Gostava também de explicar à Sra. Deputada Catarina Chamacame Furtado que não há aqui assinaturas de contrato. Essa figura não existe no Proenergia. Relativamente às IPSS, estamos a falar de uma matéria muito delicada e muito importante, que não se resume às questões da eficiência energética, mas, porque ela é importante e tem sido vista com especial atenção por parte do Governo, há vários programas que se dedicam às mesmas, que permitem trabalhar a montante daquilo que se pretende também para o Proenergia.

E nesta matéria o que eu tenho relativamente ao relatório e àquilo que é o parecer relativamente à entidade referida é que pretendem que seja prevista a acumulação de incentivos com outros de natureza similar ou não, nomeadamente para IPSS, que na generalidade não possuem receitas próprias derivadas de outras fontes. Pronto, nada impede no Proenergia que não haja a acumulação com outros incentivos e naturalmente com outros programas que decorrem e beneficiam essas entidades. Portanto, por aí, eu não percebo exatamente o que é que se pretende.

Naturalmente também e é sabido já nesta Casa, não é a primeira vez que falamos nisto, existem os contratos de desempenho energético que permitem às entidades que não têm recursos no imediato poderem fazer contratos com empresas prestadores de serviços que permite um investimento, sendo que os mesmo são pagos com os ganhos que são conseguidos em termos de eficiência. Isso, hoje, é cada vez mais frequente e é uma ferramenta extraordinária, especialmente para as entidades, sejam elas particulares, sejam empresas, sejam IPSS, que não tenham capital à partida necessário para fazer o investimento.

E, portanto, quando analisamos isto, temos que analisar no seu todo. O que o Governo fez neste caso relativamente ao Proenergia foi aumentar aquele que era o teto e que limitava o apoio que nós concedíamos para 20 mil euros. Naturalmente que isso é significativo e naturalmente que as IPSS refletem isso positivamente nas opções que tomam nesta matéria.

Só para esclarecer também o Sr. Deputado Paulo Mendes relativamente à questão da micro energia: é um termo que, entretanto, tecnicamente, já não se usa. Passou a ser produção de energia e não apenas a produção de micro energia. É um preciosismo técnico, mas como estamos a rever o diploma, portanto, optamos por fazer essa alteração que fica também aqui contemplada.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há inscrições. Julgo não haver.

Vamos então passar à votação na generalidade, antes, naturalmente, de iniciarmos o debate na especialidade.

Inscreeveu-se Sr. Deputado?

Tem a palavra então.

(\* **Deputado André Rodrigues (PS):** Para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Um intervalo regimental? É regimental. Regressamos daqui a 15 minutos.

*Eram 16 horas e 09 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 16 horas e 45 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, volto então a perguntar se há alguma inscrição ainda no âmbito do debate na generalidade.

Julgo não haver.

Vamos então fazer a votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 17 do PSD, 3 do CDS-PP, 2 do BE e 1 do PCP.

**Presidente:** Pergunto se há alguma inscrição para o debate na especialidade.

Não havendo, vamos então iniciar as votações na especialidade.

Este diploma tem 5 artigos. O 1.º altera diversos artigos do diploma original. Pergunto, em relação ao artigo 1.º, 2.º e 3.º, uma vez que não houve propostas de alteração, se os posso colocar à votação em conjunto.

Não havendo oposição, estão então à votação estes três artigos no âmbito do artigo 1.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração, apresentada pelo Partido Socialista, ao artigo 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco então agora à votação o artigo 4.º com as alterações que acabamos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora às propostas de alteração apresentadas pelo PSD, nomeadamente ao artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 29 votos do PS; e a favor 17 do PSD, 3 do CDS-PP, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Só para pedir para votarmos número a número este artigo.

**Presidente:** Número a número dentro do artigo 8.º.

Vamos então votar o artigo 8.º com este pedido que foi feito. Está à votação o n.º 1 do artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O n.º 1 do artigo 8.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação o n.º 2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O n.º 2 do artigo 8.º foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP; a abstenção do PSD com 17 votos e 3 do CDS-PP.

**Presidente:** Está à votação agora o n.º 3 do artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora ao n.º 4.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora ao n.º 5.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP; e a abstenção do PSD e do CDS.

**Presidente:** Coloco agora os n.ºs 6 e 7 à votação conjunta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os números anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora para o n.º 8.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 do Bloco de Esquerda; e abstenção com 17 do PSD, 3 do CDS e 1 do PCP.

**Presidente:** E por fim o n.º 9 do artigo 8.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado com 29 votos do PS; e a abstenção do CDS, do PSD, do Bloco de Esquerda e do PCP.

**Presidente:** Passamos agora à proposta de alteração apresentada pelo PSD ao artigo 9.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 29 votos do Partido Socialista; e a favor 17 do PSD, 3 do CDS, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP.

**Presidente:** Passamos agora às propostas de alteração ao artigo 10.º. A primeira a dar entrada na Mesa foi a do PSD.

Sim, tem razão, faltou votar o artigo 9.º da proposta.

Está então à votação o artigo 9.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS; e a abstenção dos restantes partidos.

**Presidente:** Passamos agora às propostas de alteração, como estava a dizer, ao artigo 10.º. A primeira a dar entrada na Mesa foi a do PSD.

Sra. Deputada Bárbara Chaves, tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Pedir que a alínea l) do artigo 10.º fosse votada em separado.

Obrigada.

**Presidente:** Apenas a l). E aproveitava para dar nota à Comissão que, em sede de redação final, a ser aprovada esta alínea, ela deverá ter a numeração de k e não de l, caso seja aprovada. Portanto, vamos então votar a proposta de alteração, do PSD, ao artigo 10.º, nomeadamente às alíneas a), b), h), j).

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta foi rejeitada com 29 votos do Partido Socialista; e votos a favor dos restantes partidos.

**Presidente:** Votamos então agora a proposta de alteração, do PSD, à alínea l) do artigo 10.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A alínea anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passo agora à votação da proposta de alteração, do PS, ao artigo 10.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada com 29 votos a favor do PS, 3 do CDS, 2 do Bloco de Esquerda, 1 do PCP; e a abstenção do PSD com 17 votos.

**Presidente:** Passamos então à votação do artigo 10.º da proposta com estas alterações que acabamos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP; a abstenção do PSD e do CDS-PP.

**Presidente:** Passamos agora à proposta de alteração, apresentada pelo PSD, ao artigo 12.º.

Sra. Deputada Bárbara Chaves, tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** *[Inaudível]* ... fosse votado em separado. Todos os outros podem ser em conjunto.

Obrigada.

**Presidente:** Muito bem. Esta proposta do PSD propõe alterar do artigo 12.º, neste caso revogar o seu n.º 1 e alterar o seu n.º 3 e 4. Portanto, está à votação, em primeiro lugar, a proposta de revogação do n.º 1.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Passo agora a anunciar a proposta de alteração, do PSD, ao n.º 3 e n.º 4 do artigo 12.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** As propostas anunciadas foram rejeitadas com 29 votos contra do Partido Socialista; e a favor 17 do PSD, 3 do CDS-PP, 2 do Bloco de Esquerda e 1 do PCP.

**Presidente:** Vamos então agora votar o artigo 12.º da proposta.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O n.º 2 em separado.

**Presidente:** Com esta indicação, portanto, vou colocar à votação o artigo 12.º, n.º 2.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O número anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** E agora coloco à votação o n.º 3 e n.º 4 do artigo 12.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** Os números anunciados foram aprovados com 29 votos a favor do PS, 2 do Bloco de Esquerda; a abstenção do PSD, do CDS-PP e do PCP.

**Presidente:** Está então agora à votação a proposta de alteração, apresentada pelo PS, ao artigo 13.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora à votação... Não, é só a proposta de alteração porque o diploma original não tinha alteração a este artigo. Sendo assim, vou colocar agora à votação o artigo 2.º do diploma que propõe aditar o artigo 3.º-A e o artigo 13.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Julgo que posso colocar à votação em conjunto os restantes três artigos do diploma, uma vez que se trata da norma revogatória da republicação e da entrada em vigor.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Sra. Deputada Bárbara Chaves, tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Apenas uma questão, que posso também estar a fazer confusão, mas tendo em conta que houve um aditamento do artigo 13.º, uma proposta de alteração do Partido Socialista, não sei se o artigo 1.º do diploma não tinha que ser votado também.

Obrigada.

**Presidente:** Faz sentido, para incluir todas as alterações que foram feitas ao abrigo deste artigo. Portanto, vamos colocar à votação o artigo 1.º do diploma, com todas as alterações que foram aprovadas.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos passar à votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Encerramos este nosso ponto de agenda.

Sr. Deputado André Rodrigues, para uma declaração de voto? Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo: O Partido Socialista congratula-se pela votação realizada deste diploma que tem como intuito final e objetivo final melhorar as condições e apoios que permitam e irão permitir com certeza melhores resultados ao nível de eficiência energética, ao nível da melhoria dos equipamentos a utilizar pelas nossas famílias, pelas nossas empresas e pelas nossas IPSS.

É mais um compromisso assumido para com os açorianos que o Governo Regional do Partido Socialista cumpre na íntegra. Estamos a falar de melhorias, nomeadamente: o aumento das possibilidades e equipamentos possíveis e passíveis de candidatura; a redução do montante mínimo do investimento de 1000 para 500 euros; o aumento da majoração dos apoios nas zonas da Reserva da Biosfera; na redução do prazo de candidaturas de 3 para 1 ano; e com o reforço do teto máximo do subsídio não reembolsável para as nossas IPSS.

Esta Assembleia também está de parabéns pela melhoria que foi feita neste sistema de incentivo – o Proenergia –, que esperamos, como é óbvio, que traga benefícios para tornar a nossa Região ainda mais sustentável.

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais declarações de voto, vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Passamos agora ao ponto 9 da nossa agenda: **Projeto de Resolução n.º 135/XI – “Recomenda ao Governo Regional a adoção de medidas que protejam o emprego na Fábrica Conserveira Santa Catarina”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando, no ano passado, o Governo Regional anunciou a reforma do Setor Público Empresarial Regional, o Bloco de Esquerda alertou para a necessidade de se proteger os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras nas empresas públicas em causa.

A fábrica de conservas de Santa Catarina, na ilha de São Jorge, que foi salva da falência em 2008, constitui um caso em que o seu peso na economia da ilha de São Jorge e a sua importância para o emprego e para a coesão regional são inquestionáveis.

Em 2008, com a justificação de que o encerramento da empresa teria graves consequências económicas e sociais em São Jorge e em toda a Região, que reduziria a capacidade de exportação da economia regional e que levaria ao aumento muito significativo do desemprego, o Governo Regional decidiu

intervir e adquiriu a Santa Catarina através da empresa Lotaçor. 10 anos depois, os motivos que levaram a essa intervenção mantêm-se mais do que válidos. Por isso a decisão do Governo Regional em privatizar a empresa acarreta enormes riscos.

Estando a decisão tomada e avalizada pelo Orçamento da Região para 2019, ainda há tempo de mitigar os seus riscos e dar garantias às trabalhadoras e trabalhadores da fábrica de Santa Catarina e à ilha de São Jorge.

O caderno de encargos da privatização não pode ser um cheque em branco que permita ao comprador encerrar a fábrica ou deslocalizá-la alguns anos depois. Já vimos este filme com a Cofaco que depois de ser privatizada já encerrou duas unidades industriais, na Horta e na Madalena do Pico. O caderno de encargos da privatização tem de garantir condições que garantam o emprego e a economia em São Jorge. Condições que prevejam a manutenção da fábrica em São Jorge, que prevejam a manutenção dos postos de trabalho por um período de tempo longo, assim como os direitos adquiridos dos trabalhadores e trabalhadoras, a manutenção das marcas e a imprescindível renovação tecnológica da unidade industrial.

Estamos a falar de uma população trabalhadora relativamente jovem e com poucas alternativas de emprego na ilha. São cerca de 140 pessoas numa ilha com uma população de pouco mais de 8 mil habitantes. Estamos a falar de mais de 3% da população ativa da ilha, sem contar com o emprego indireto e com a economia que se gera em volta de uma indústria deste tipo.

Santa Catarina é, pois, atualmente, imprescindível à ilha de São Jorge.

Ao longo destes mais de 10 anos de intervenção da Região na empresa, esta desenvolveu novos produtos e marcas que se tornaram reconhecidas e que representam um importante valor para a empresa e que têm também de ser salvaguardadas. Esta evolução demonstra a viabilidade da empresa se esta tiver o necessário investimento. É evidente que falta investimento na

renovação tecnológica da empresa para garantir a sua sustentabilidade, melhores condições de trabalho e melhores salários e direitos para os seus trabalhadores. A Região não precisava nem precisa de esperar por qualquer entidade privada para fazer esse investimento, para dar um novo impulso a esta indústria e investir no futuro da ilha de São Jorge.

Assim e por estas razões, apresentamos este projeto de resolução com o objetivo de esta Assembleia se pronunciar na defesa do emprego, da unidade industrial de Santa Catarina e por um caderno de encargos que garanta a imprescindível renovação tecnológica da fábrica.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para o PCP, a privatização de uma empresa não é de todo justificável, porquanto é sempre um processo de transferência para o capital privado de um bem público, que, em lugar de ser destinado a produzir bens ou serviços em prol da sociedade na qual se encontra inserido, é colocado ao serviço do lucro de apenas alguns. Por uma questão de princípio não somos favoráveis a este tipo de gestão dos bens de todos em benefício apenas de alguns.

Para nós não existem semiprivatizações nem muito menos privatizações condicionais. Que mais não fosse senão por isso mesmo, o PCP é e será sempre total e frontalmente contra a privatização da Santa Catarina, não abdicando da luta pela sua manutenção na esfera pública, não aceitando a troca de algumas pseudogarantias poder admitir o princípio da sua privatização. Que isto fique claro para que não sobrem dúvidas a ninguém.

Mas no caso de Santa Catarina não se trata apenas de recusar a sua privatização por uma questão de coerência e de princípios. São múltiplas e variadas as razões pelas quais Santa Catarina não deve ser privatizada:

Começarei por referir que é uma questão de mero bom senso, senão, vejamos, o setor das conserveiras açoriano está neste momento reduzido, para além da Santa Catarina em São Jorge, à COFACO cujos problemas são bem conhecidos, à velhinha Corretora antiga e tecnologicamente ultrapassada e à Pescatum na Ilha Terceira;

Se é certo que o Governo Regional tem, através da Santa Catarina, capacidade de, por seu intermédio, regular este importante setor, com a sua privatização perderia por completo essa capacidade reguladora;

Mas mais grave que isso é que sendo certo que a manutenção de Santa Catarina como empresa pública é um garante que de hoje para amanhã este setor não acabe definitivamente na Região, se fosse privatizada tais garantias pura e simplesmente deixariam de existir.

É frequente a direita e o Partido Socialista alegarem as virtudes da gestão privada das empresas, sendo certo que, quando assim falam, estão propositadamente a ocultar o número de falências de má gestão, de gestão danosa, de que não faltam exemplos também no setor privado.

Apesar dos problemas de desertificação humana que São Jorge enfrenta, como na maior parte das ilhas da nossa Região e que se traduz na falta de mão de obra desde a não qualificada até à especializada, a manutenção do emprego assegurado pela Santa Catarina, que, recorde-se, é o maior empregador da Ilha de São Jorge e dela depende um significativo número de famílias desde o Topo aos Rosais, é um importante fator que muito contribui para minimizar os graves problemas da falta de emprego e dos decorrentes da perda de população e que apenas uma empresa gerida por critérios não exclusivamente de obtenção do máximo lucro da forma mais fácil e rápida

possível permite manter este importante papel social que a empresa Santa Catarina assume no contexto de São Jorge.

É relevante que graças ao queijo e às conservas produzidas por Santa Catarina, a ilha de São Jorge tem vencido todas as dificuldades relacionadas com acessibilidades e acesso aos mercados. É a ilha dos Açores com o maior volume de exportações per capita.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Santa Catarina levou e leva o nome e São Jorge e dos Açores para fora da Região, criou uma marca e os seus produtos são, hoje, reconhecidos pela qualidade.

A sua gestão pública é reconhecidamente uma gestão rigorosa, sem preconceitos nem vícios que os detratores das empresas públicas tanto gostam de apontar às mesmas. Tem certificações de qualidade ao nível das melhores empresas. Tem um quadro de funcionários capaz e devidamente habilitado a continuar a levar a empresa sempre a bom porto.

Reconhecidamente, o único problema que a Santa Catarina enfrenta é, sem dúvida, o do seu acionista – Governo Regional dos Açores – se eximir das suas responsabilidades não capitalizando e condenando-a ao definhamento para assim justificar a sua entrega ao capital privado.

É, hoje, uma certeza que, apesar da aposta do Governo na privatização de Santa Catarina, nenhum privado estará interessado na sua privatização se o Governo não investir antes 6 ou 7 milhões de euros, para depois os privados, recorrendo por exemplo ao Programa 2020, ainda conseguirem 70 a 80% de financiamento para o resto o investimento necessário.

Seria, como é bem claro, mais uma forma da Região ficar sem esta importante unidade e ainda aproveitar para encher os bolsos aos privados na operação da sua privatização.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Existe, de facto, alternativa à privatização da Santa Catarina e essa alternativa passa pelo Governo fazer a totalidade do investimento e considerá-lo isso mesmo, um investimento e não uma despesa. E é um investimento não apenas na Santa Catarina, mas um investimento reprodutivo na ilha de São Jorge, que os jorgenses bem merecem e que toda a Região necessita que seja potenciado.

Os Açores necessitam de uma Santa Catarina pública que dê garantias para o futuro e não de uma Santa Catarina privada com pseudogarantias que, sem ir mais longe que ao exemplo da ANA e dos CTT, bem sabemos que para mais nada servem que para enganar quem se deixa levar nesse logro.

Por parte do PCP, continuaremos a lutar abnegadamente pela Santa Catarina enquanto empresa pública, sempre ao lado dos seus trabalhadores.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Jorge Paiva.

(\*) **Deputado Jorge Paiva (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Antes de mais, queria pedir desculpa pelo ruído anteriormente, na anterior iniciativa.

Voltando aqui à intervenção sobre a Santa Catarina.

A indústria de conservas existe na Vila da Calheta de São Jorge, desde os anos 40 do último século, tendo, após um período de inatividade, sido reativada a 5 abril de 1995 pela Câmara Municipal da Calheta, com a fundação da Santa Catarina – Indústria Conserveira, S.A.

Esta foi posteriormente adquirida, em 2008, pelo Governo Regional dos Açores, por intermédio da Lotaçor.

Atualmente, conta com 140 trabalhadores a laborar na indústria conserveira. Apesar de algumas dificuldades financeiras sentidas nos últimos anos, as

vendas de conservas da Santa Catarina aumentam de ano para ano. Já em 2013 registou um dos maiores volumes de negócios da sua história, com mais de 7 milhões de euros, em que as exportações atingiram os 80%.

A marca Santa Catarina tem ganho vários prémios nos mais variados certames do mundo, nomeadamente:

Na categoria “Atum”, conquistando 2 estrelas no Great Taste Award, realizado em Cardiff, País de Gales, em 2015;

Conquistou cinco prémios no 5.º Concurso Nacional de Conservas de Pescado, em 2016;

Conquistando também na gama Especialidades de Filetes de Atum o primeiro prémio Cinco Estrelas, em 2017.

Estes distintos prémios conseguidos são o reconhecimento da qualidade dos seus produtos e faz com que hoje esta indústria conserveira tenha visibilidade nas principais lojas gourmet e nos mais diversos mercados no mundo.

Com a intenção deste Governo Regional de alienar cerca de 80% da Santa Catarina é fundamental proteger quem, durante décadas, se dedicou afincadamente para que hoje esta indústria fosse reconhecida mundialmente pelos seus produtos de excelente qualidade.

Neste sentido, o CDS volta a alertar para a necessidade de garantir que os trabalhadores da indústria Santa Catarina mantenham o seu vínculo à empresa, que esta continue sediada e a laborar em São Jorge e que o nome da marca "Santa Catarina" seja mantido.

Não garantir tudo isto é colocar em causa o futuro da economia jorgense e do concelho da Calheta em particular, pois esta indústria representa um dos grandes motores desta frágil e pequena economia local.

Não garantir tudo isto é colocar em causa todo o trabalho e dedicação de décadas de muitas famílias jorgenses.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado André Rodrigues, tem a palavra.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Este projeto de resolução apresentado pelo Bloco de Esquerda recomenda ao Governo Regional a adoção de medidas que protejam o emprego na fábrica conserveira Santa Catarina.

Recomenda ao Governo que garanta aquilo que o Governo sempre garantiu desde que anunciou a reforma do Setor Público Empresarial Regional. Sempre garantiu nesta Assembleia, sempre garantiu em resposta a requerimentos aos Deputados desta Casa e sempre o garantiu em conselho de ilha, na ilha de São Jorge.

E deve-se à intervenção do Governo Regional na empresa Santa Catarina que fez e que impediu o seu encerramento, encerramento esse que teria efeitos económicos e sociais muito penalizadores para a ilha de São Jorge e em concreto para o concelho da Calheta. Foi a intervenção do Governo Regional que garantiu o emprego e os salários. Foi a intervenção do Governo Regional que garantiu a recuperação da sua capacidade exportadora. Garantiu uma recuperação das vendas de menos 2 milhões de euros para os 8 milhões de euros previstos para 2018.

O Partido Socialista, na reforma do Setor Público Empresarial, sempre defendeu que o Estado, neste caso a Região, pode e deve intervir mais, ou menos, na economia, nomeadamente em tempos de crise e/ou em situações especiais como as de Santa Catarina, tendo em conta o seu peso socioeconómico na ilha e em particular no concelho da Calheta. Mas que também essa intervenção ao longo dos anos deve ser avaliada. E deve ser avaliada uma menor intervenção após a retoma da economia e com a criação

de determinadas condições para que as empresas depois possam fazer o seu percurso.

E é nesse sentido que o Governo Regional decidiu não privatizar 100% da Santa Catarina. Decidiu privatizar 80%, garantindo a sua manutenção na empresa com os restantes 20% e garante assim a sua presença na empresa e a sua posição na empresa. Garante assim também o acesso a fundos comunitários essenciais para a modernização e concretização de investimentos essenciais para a própria viabilização e para o próprio futuro desta indústria conserveira. Permite também a entrada de capital novo. Permite também a entrada e melhoria da sua tesouraria.

E aqui também nas audições que fizemos aos administradores e nomeadamente no âmbito do Setor Público Empresarial, ele referia que a questão de ter melhores condições para poder comprar melhor também era essencial para que existisse uma melhoria dos resultados.

E é neste sentido que o Partido Socialista se sente confortável com a posição que o Governo Regional sempre garantiu:

Garantiu sempre a manutenção do nível de postos de trabalho, até mesmo numa altura em que a própria Santa Catarina pretende empregar mais pessoas, mas que tem dificuldades em encontrar mão de obra disponível;

Sempre garantiu a manutenção da fábrica a laborar no concelho da Calheta, garantindo assim a presença deste grande empregador num concelho que muito precisa dessa mesma empresa e desse mesmo peso da mão de obra que a Santa Catarina garante a este concelho;

E, por último, sempre garantiu a manutenção das suas marcas, a continuação da valorização do seu produto, um trabalho que tem sido feito, exemplarmente, de inovação, de contributo para as exportações dos Açores e dos produtos açorianos.

E aquilo que assistimos ao longo dos anos tem sido uma melhoria dos seus resultados fruto de muito trabalho e de muita dedicação, quer dos seus gestores, mas também em particular dos seus trabalhadores.

Falamos de uma indústria que tem baixas margens, que compete num mercado mundial muito competitivo, que está afastada dos principais mercados, que depende muito do preço do atum e da boa ou má safra do atum nos Açores.

O Partido Socialista mantém assim a sua posição em todos os locais. De facto, alguns nesta Assembleia até já concordaram com a privatização e com estas garantias, mas dias depois em conselho de ilha já não foi bem assim. Ainda mesmo há outros que na Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial até tiveram uma terceira opinião sobre a Santa Catarina. O PS não. O PS mantém a mesma posição, seja nesta Casa, seja na Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial, seja no conselho de ilha e junto da população jorgense.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Por último, consideramos a proposta do Bloco de Esquerda um claro aproveitamento político e votará contra o seu projeto de resolução porque simplesmente recomenda aquilo que já está garantido desde sempre pelo Governo Regional.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Pedroso.

(\*) **Deputado António Pedroso (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros dos Governo:

Os produtos de origem açoriana são únicos e de qualidade reconhecida, sempre o foram. E agora que a indústria do turismo está aumentando na

Região, é de todo o interesse manter e melhorar os nossos produtos, nomeadamente os de cariz gastronómico.

Em São Jorge, a indústria conserveira e o sector cooperativo – os dois motores da economia da ilha – têm sido capazes de apresentar produtos gastronómicos de excelência e obter galardões de qualidade ao mais alto nível.

Santa Catarina, herdeira da antiga tradição conserveira da ilha de São Jorge e pioneira no respeito pelo mar e pelo ambiente, apresenta no mercado o melhor atum, preparado segundo os métodos artesanais usados pelos antigos mestres conserveiros.

O Atum, sendo pescado de “Salto e Vara” no mar dos Açores, sem qualquer atividade predatória, é a única pesca que pode ser considerada Dolphin Safe e ambientalmente sustentável.

A marca “Santa Catarina”, além de ter ganho o prémio das conservas mais sustentáveis do mundo, atribuído pela Greenpeace, tem conseguido arrecadar outros distintos prémios.

Em 2013, as conservas de Santa Catarina foram o único produto açoriano a bordo do cacilheiro que representou Portugal na Bienal de Veneza. Esta participação permitiu a divulgação e identificação desta marca num evento de excelência mundial, representando este produto jorgense numa cidade que foi, durante meses, a capital artística mundial.

A indústria conserveira de Santa Catarina conquistou vários outros prémios em diversos concursos:

No concurso nacional de conservas, realizado em Santarém, numa produção considerada Gourmet, o “Filete de Atum em azeite com sementes de Funcho” e o “Paté de Atum com Orégãos” foram agraciados com a medalha de prata;

Já o “Filete de Atum em Azeite Biológico em frasco de vidro” e o “Filete de Atum com Molho Cru” obteve duas medalhas de ouro.

A verdade é que, perante todo o reconhecimento da qualidade do produto apresentado por esta indústria, também se reconhece que há uma necessidade urgente de modernização da fábrica e que, segundo foi dito em conselho de ilha de São Jorge pelo administrador da mesma, os valores necessários para essa modernização poderão ultrapassar os 14 milhões de euros.

Além do passivo da empresa, que também ronda os 14 milhões de euros, mesmo sobre uma dita rigorosa administração do Governo dos Açores, esse passivo tem vindo sempre a aumentar ano após ano, sem esquecer que a empresa foi alvo de injeções de capital público.

Mas, perante os resultados das empresas administradas de forma rigorosa e exemplar pelo Governo nesta Região, Santa Catarina não é exceção em prejuízos e passivos acumulados, os resultados estão perfeitamente de acordo com a maioria das empresas do Sector Público Empresarial (tudo falido).

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Olhe que não!

**O Orador:** Considerando que a indústria de Santa Catarina, em emprego direto, tem um peso de 3% da população ativa da ilha de São Jorge, e tendo em conta que a maioria dos seus colaboradores são do sexo feminino, é de extrema importância garantir estes cerca de 140 postos de trabalho, que muito contribuem para a estabilidade social e económica das famílias da ilha de São Jorge.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É, pois, impensável e inadmissível equacionar o encerramento ou a deslocação desta unidade industrial para fora da ilha de São Jorge.

O exemplo que aconteceu na vizinha ilha do Pico com a Cofaco não é deveras animador para todos os que trabalham na conserveira Santa Catarina,

...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ... e é natural que os jorgenses se sintam apreensivos com este processo.

O conselho de ilha de São Jorge solicitou ao Governo, no final do ano passado, uma reunião para que alguém explicasse a este órgão consultivo o caderno de encargos da privatização desta indústria, mas até à data não foram disponibilizadas estas informações pedidas.

Embora em comércio se diga que “o segredo é a alma do negócio”, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Então não houve Conselho de Governo!

**O Orador:** ... o secretismo que envolve esta privatização é, no mínimo, motivador de receios junto dos seus trabalhadores, dos órgãos representativos da ilha de São Jorge e da população em geral.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A transparência que deveria estar patente numa privatização desta importância social e económica para São Jorge, infelizmente encontra-se rodeada de muitas dúvidas que o Governo se recusa a esclarecer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O PSD nada tem contra as privatizações, desde que, neste caso, o Governo analise se a conserveira Santa Catarina se encontra em condições para ser privatizada e sejam asseguradas todas as condições para a manutenção da empresa em São Jorge e assegurados os postos de trabalho que são de vital importância para a sociedade e para a economia da ilha.

Além de que, segundo o que Partido Socialistas já afirmou, e passo a citar, “se a empresa for privatizada em cerca de 80%, será possível ter acesso a

fundos comunitários para garantir viabilidade e sustentabilidade da empresa”.

Mas também já se assistiu nesta Região a várias empresas que tiveram acesso aos fundos comunitários e não garantiram continuidade dos projetos e empresas, encerrando as mesmas, abandonado a Região, desaparecendo do mapa sem prestar contas a ninguém.

A ilha de São Jorge, sendo uma das ilhas de coesão e tendo uma economia fragilizada, necessita que sejam tomados todos os cuidados e asseguradas todas as garantias de forma a que as poucas indústrias existentes não se extingam por incúria da política.

Disse.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Sra.

Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, dizer-vos e reiterar aqui mais uma vez, para que não restem mais dúvidas mais uma vez, que o Governo dos Açores sempre partilhou da importância que esta indústria tem na ilha de São Jorge, sempre se preocupou com os trabalhadores que trabalham na Santa Catarina, sempre reconheceu a importância que esta indústria tem para São Jorge e o concelho da Calheta. E prova disso foi a compra da Santa Catarina através da Lotaçor, precisamente para salvaguardar todos estes aspetos que acabei aqui de mencionar.

É preciso recordar que, em 2009, a Santa Catarina estava sem laboração, tinha contratos em atraso e a situação financeira era muito grave. E por isso podem estar descansados os trabalhadores da Santa Catarina, que o Governo comunga das preocupações, que é, em primeiro lugar, a salvaguarda dos seus postos de trabalho que mais nos importam e a par da economia também da ilha, naturalmente.

E, portanto, julgo que o Governo Regional já deu provas mais do que suficientes, já o reiterou várias vezes no conselho de ilha, neste plenário, o próprio Sr. Vice-Presidente também já o afirmou várias vezes que esses pressupostos estarão, naturalmente, revertidos no caderno de encargos, isto é: a manutenção da Santa Catarina em São Jorge, a manutenção dos postos de trabalho e a manutenção das marcas da empresa nos Açores.

Em segundo lugar, dizer-vos que, chegados aqui, também é preciso olhar para o percurso que esta empresa tem feito desde que foi adquirida pela Região. Passou de 90 trabalhadores para mais ou menos 140 trabalhadores. Já foi aqui dito, na sua maioria trabalhadoras que trabalham nesta empresa. Passou de um volume de negócios que passou de cerca de 1.3 milhões de euros para um volume de negócios que, embora o relatório de 2018 da empresa não esteja fechado, se estima que seja o melhor ano de sempre para a empresa com uma faturação superior a 8 milhões de euros.

É preciso referir também que o valor net por lata tem vindo sempre sucessivamente a crescer, fruto, naturalmente, e todos nós conhecemos esse percurso e julgo que ele é público devido ao marketing, devido ao prestígio da marca e devido à qualidade da conserva que produz.

E um exemplo: em 2015 para 2017, com o mesmo número de latas vendidas, a faturação foi superior em 18%, o que ilustra bem o que acabei de lhe dizer. Portanto, tem havido aqui uma melhoria contínua de resultados.

Em termos de exportação, a indústria Santa Catarina é talvez a indústria que mais exporta para o mercado intra e extracomunitário. E teve previsivelmente um aumento também bastante significativo no ano transato. Agora, há aqui uma coisa que temos que ter em conta: o Governo Regional, por tudo o que são as regras comunitárias da concorrência, não pode intervir, como os senhores acabam de dizer aqui, na empresa. Há limitações e muito grandes à intervenção que o Governo Regional pode fazer nesta empresa. Aliás, nesta sequência, é preciso que isto fique bem esclarecido, parece ressaltar um pouco da intervenção do Sr. Deputado João Paulo Corvelo que existem trabalhadores, da indústria conserveira, de primeira e existem de segunda.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Não foi isso que eu disse, Sr. Secretário!

**O Orador:** Porque se o Governo Regional pudesse intervir nesta empresa, naturalmente que isso ia contra a concorrência e provavelmente ia prejudicar as outras indústrias. Portanto, não há aqui trabalhadores de primeira, não há trabalhadores de segunda. Há é o objetivo que o Governo Regional tem de manter esta indústria nos Açores, que é muito importante. Todas elas, incluindo a Santa Catarina. E é esse o esforço que nós estamos a fazer para que isso aconteça. Não haja ilusões, a empresa precisa de ser recapitalizada, a empresa precisa de uma gestão privada para que possa andar para frente e ser viável, para que possa aceder a fundos comunitários. E é neste sentido e na sequência da reforma do Setor Público Empresarial Regional que o Governo Regional está a implementar, é esse o objetivo, para que a empresa se torne viável e assim, sim, se garantam os empregos e tudo o que daí advém, bem como a economia da ilha de São Jorge.

Foi também afirmado aqui que o Governo Regional, e isto é sempre recorrente nestes debates, esconde as coisas, tem um secretismo enorme com

as coisas... Ó Sr. Deputado, isso não é verdade! No último conselho de ilha havia perguntas em relação à privatização de Santa Catarina, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): O senhor estava!

**O Orador:** ... o senhor estava presente, penso eu, e foi tudo explicado o que é que se estava a passar. O caderno de encargos ainda não está concluído. Há realmente aqui atraso, porque o Governo Regional quer garantir e quer estar confortável com o caderno de encargos que for elaborado para que estes pressupostos todos sejam garantidos. Mas não há aqui secretismo, não há aqui o esconder de nada! Falta de transparência... não existe nada porque também não existe ainda caderno de encargos. Assim que ele existir, todos saberão. E, como sabem, estas questões são questões muito técnicas e que têm o seu timing para serem divulgadas e apresentadas e postas, digamos, a concurso dos interessados.

Há outra questão que eu gostaria de referir aqui e que tem a ver mais com o contexto das conserveiras a nível nacional. Todos sabemos que a indústria conserveira dos Açores tem problemas específicos, nomeadamente naquilo que são os seus custos, porque importa as latas, importa o leite, tem sobrecustos acrescidos. E também é por isso que existe o chamado POSEI Pescas que apoia os sobrecustos com fundos do Mar 2020 que apoiam a indústria conserveira na Região.

Mas há um dado aqui que também eu gostava de vos transmitir e que tem a ver com o seguinte: a indústria conserveira nacional depara-se, toda ela, com falta de mão de obra. E posso-vos referir, embora informalmente, que já houve vários interessados na empresa, mas de forma informal, queriam saber informações acerca do processo de privatização. E posso-vos dizer que um dos atrativos que a empresa tem e os Açores têm em termos das conserveiras é de facto ainda terem mão de obra na Região que labora, mão de obra de

qualidade e isso é um motivo de atratividade da Santa Catarina em particular e das outras indústrias. E por isso quando se fala na manutenção dos postos de trabalho, naturalmente que isto sendo um fator importante – a falta, ou não, de mão de obra –, naturalmente não se espera que alguém compre a empresa para despedir as pessoas e para acabar com a empresa e com a indústria na Região e nomeadamente em São Jorge.

Esta é uma indústria que emprega cerca de 900 trabalhadores. É uma indústria extremamente importante até para viabilizar também a nossa pesca de atum. Produz cerca de 20 toneladas de atum por ano. O volume de negócios é superior a 70 milhões de euros. Portanto, o Governo Regional tem bem a noção da importância desta indústria para a Região e tudo fará para que ela seja mantida e que seja viável e que tenha sucesso.

Por último lugar, dizer que todo este percurso da Santa Catarina naturalmente que se deve aos seus gestores, mas fundamentalmente aos trabalhadores que sempre trabalharam naquela empresa e se dedicaram para que tenha vindo a ser reconhecida como uma das indústrias com mais notoriedade neste momento no panorama da indústria conserveira nacional.

Muito obrigado.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima** (*BE*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Começando pelo início das intervenções, eu gostaria de salientar e julgo que isso é claro, mas gostaria de reforçar esta ideia de que o que estamos aqui a discutir não é propriamente a decisão de privatizar, ou não, a empresa. A decisão está tomada. O Governo Regional tomou-a. Está até devidamente

autorizada pelo Orçamento. O que se está a discutir aqui são condições que, no entender do Bloco de Esquerda, devem estar no caderno de encargos.

Ora, o Bloco de Esquerda não é a favor da privatização, muito pelo contrário, defendemos que esta empresa se deveria manter na esfera pública.

Agora, queremos efetivamente medidas que possam mitigar os potenciais efeitos negativos desta decisão. E uma das formas de o fazer é a Assembleia, não tendo competência, obviamente, para elaborar cadernos de encargos, mas recomendar ao Governo Regional que tenha essa preocupação na elaboração do caderno de encargos com aqueles pontos que já aqui referi.

O Partido Socialista tem uma intervenção e tem uma posição sobre este projeto de resolução que é talvez do maior contorcionismo que eu tenho visto, talvez só ultrapassado pelo contorcionismo do passado fim de semana a nível nacional com as cambalhotas que existiram, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Sim, sim! Fomos nós que demos cambalhotas!

**Deputado Carlos Silva (PS):** É inconsequente! Não serve para nada!

**O Orador:** ... que é estar de acordo com uma proposta, mas vai votar contra. Bem, das duas, uma: ou o Partido Socialista está aqui com uma atitude de puro sectarismo, como tantas vezes acusa o Bloco de Esquerda, porque não quer aprovar uma proposta do Bloco de Esquerda só porque é do Bloco de Esquerda; ou então não quer assumir um compromisso com estes pontos que estão neste projeto de resolução.

**Deputado Francisco César (PS):** Já assumimos!

**O Orador:** Das duas, uma: ou não querem aprovar porque a proposta é do Bloco de Esquerda; ou então não querem assumir o compromisso. Têm que dizer qual das duas é, porque eu suspeito que seja a segunda, porque o sectarismo também, sinceramente, não vejo o Partido Socialista com essa atitude e penso eu que não faria parte da vossa tradição política.

E a pergunta que faço é se estão de acordo, ou não, com as medidas, com os três pontos resolutivos que estão neste projeto de resolução. É isso que em nosso entender é preciso responder.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Era isso que o senhor queria que acontecesse, mas não vai acontecer!

**O Orador:** E a resposta deve ser dada pelo grupo parlamentar e tem que ser dada na votação que irão fazer no final. Se votarem contra, meus senhores, para o Bloco de Esquerda, aquilo que querera dizer claramente é que estão contra os três pontos resolutivos: proteção do emprego, manutenção da fábrica em São Jorge e modernização tecnológica. Esses são os três pontos. Se votarem contra, meus senhores, lamento, estão contra estas três medidas. O Governo Regional, e já ouvi anteriormente essa justificação para a privatização, o Sr. Secretário refere que não é possível uma intervenção na empresa, a sua capitalização e o investimento na empresa. Isso, Sr. Secretário, lamento, mas é falso! Os regulamentos da Comissão Europeia, no que diz respeito aos auxílios estatais de emergência concedidos a empresas não financeiras, dizem que é possível...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Qual é a alínea, Sr. Deputado?

**O Orador:** ... e há várias exceções para empresas públicas, para empresas pequenas em dificuldade e que permitem efetivamente essa atuação dos Governos, não só em empresas públicas e até, imagine-se, em empresas privadas – apoios estatais. Isso é possível. Por isso essa ideia de que a Região está de mãos atadas não é verdade!

Mas já ouvimos também aqui muitas vezes que é o Partido Socialista e é o Governo Regional que garantem o emprego e garantem a proteção dos trabalhadores, neste caso dos trabalhadores da fábrica de Santa Catarina.

Aquilo que nós propomos e aquilo que nós estamos preocupados é que efetivamente não haja despedimentos e que se garanta o emprego e que se impeçam as consequências negativas.

E vamos ver como é que o Partido Socialista tem defendido os trabalhadores. Eu vou dar um exemplo, é uma história até bastante interessante, mas infelizmente é uma história bastante triste. Vamos ver como é que o Partido Socialista, muito recentemente, defendeu os trabalhadores. Trabalhadores, que jurou e prometeu aqui nesta Casa defender. E falo dos trabalhadores da Cofaco da ilha do Pico.

**Deputado Francisco César (PS):** Não tem nada a ver!

**O Orador:** E vou contar esta história, porque ela, julgo eu, merece ser contada e é extremamente interessante. Como é que o Partido Socialista os defendeu?

**Deputado Francisco César (PS):** E dá jeito até!

**O Orador:** Se eu puder continuar, Sra. Presidente...

**Presidente:** Pode continuar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Aquando do encerramento da fábrica da Cofaco, da Madalena, foram aprovadas uma séria de resoluções aqui nesta Casa que pretendiam, algumas, tentar impedir o encerramento da fábrica, outras, nomeadamente do Partido Socialista, procurar que os trabalhadores não perdessem rendimento.

Mais tarde, aconteceu que o Partido Comunista Português apresentou uma proposta de lei no sentido de majorar os apoios sociais. Esta anteproposta de lei foi retirada e foi apresentada como projeto de lei na Assembleia da República. Este anteprojecto de lei foi também ele retirado e substituído por um projeto de resolução. Esse projeto de resolução tinha o mesmo objetivo, mas obviamente não tem a força de lei, mas foi aprovado e, se não me falha a memória, foi aprovado por unanimidade. Não foi, até à data, cumprido!

Mas o que é interessante é que durante a discussão na especialidade do Orçamento de Estado para 2019, o Bloco de Esquerda apresentou uma proposta de alteração ao Orçamento de Estado que previa que fosse criado um regime transitório de apoio a trabalhadores da fábrica da Cofaco na Região Autónoma dos Açores que se encontrem em situação de desemprego, contemplando a majoração do valor e da duração dos apoios sociais. E vejamos como é que os vários partidos votaram, nomeadamente aquele que se diz o defensor dos trabalhadores e que jura defender os trabalhadores da fábrica da Cofaco e de Santa Catarina. O Partido Socialista, perante essa proposta que procurava majorar os apoios sociais aos trabalhadores que tinham perdido o emprego na ilha do Pico, na fábrica da Madalena, o Partido Socialista votou contra esta proposta, com a abstenção do PSD e que infelizmente levou a que esses apoios não estejam a chegar aos trabalhadores.

Bem, é assim que o Partido Socialista defende e jura defender os trabalhadores, nomeadamente os trabalhadores da fábrica de Santa Catarina? É dizendo uma coisa e depois fazendo outra quando chega à hora da verdade e votando contra as propostas que protegem os trabalhadores!

Por isso, meus senhores, têm uma decisão aqui a fazer, que é assumir o compromisso com esta Casa e recomendar ao Governo Regional que defenda o seu emprego, que defenda a modernização tecnológica e que defenda a manutenção da fábrica! Têm uma decisão a fazer e é esta a hora de o fazer! Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia** (*Gui Menezes*): Sr. Deputado, por um lado, não dou cambalhotas, nem flic flacs, nem à retaguarda. Nunca andei na ginástica.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem disse foi o Partido Socialista!

**O Orador:** E deixe-me dizer-lhe o seguinte: eventualmente, poderá haver, de facto, alguma figura em termos de possibilidade, de empresas que estejam em dificuldades, de haver um plano de reestruturação. Agora, nós sabemos o que é que esses planos de reestruturação da Comissão Europeia também representam e têm representado. Têm representado muitos despedimentos por muitas empresas no País e em muitos países europeus. Portanto, normalmente esses planos de reestruturação apresentados resultam não numa manutenção do emprego como o senhor e todos nós desejamos, mas resultam, sim, em redução do número de trabalhadores normalmente.

E, portanto, era só para referir: quando diz que o Governo Regional e o Partido Socialista defendem tanto os trabalhadores e depois descreveu uma série de factos que apontou aí, eu não sei o que é que representou então a aquisição da Santa Catarina em 2009, se não foi para defender... Mas não deixa de ser uma atitude que o Partido Socialista e que os Governos de então, até hoje, têm tomado, que é a defesa dos trabalhadores, ...

**Deputado João Corvelo (PCP):** Não defendem os trabalhadores! Prejudicam os trabalhadores!

**O Orador:** ... a defesa e a manutenção da empresa em São Jorge. E isso, naturalmente, no mais supremo interesse da ilha e dos trabalhadores e da economia da Região também.

Portanto, a demagogia tem limites, ou seja, o Sr. Deputado não pode vir para aqui afirmar que o Governo dos Açores não defende os trabalhadores e que atua de forma contrária a isso. Nós não aceitamos esse tipo de argumentação. Muito obrigado.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Duas notas sobre esta intervenção. E pelos vistos o Partido Socialista, não sei se terá mais alguma coisa a dizer... mas uma nota então sobre esta intervenção: relativamente aos apoios do Estado, é verdade que os apoios do Estado a empresas em dificuldades na União Europeia têm consequências.

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** E têm limitações!

**O Orador:** Mas dizer que eles têm consequências e que pode ter consequências que não são obviamente positivas é diferente de dizer que eles são impossíveis. Por isso, aquilo que tem sido dito pelo Governo Regional é que eles são impossíveis e isso não é verdade! É falso! É mentira! E é preciso falar a verdade!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Então o que é que o senhor quer? O senhor quer consequências negativas?

**O Orador:** E aquilo que se tinha dito e que já ouvi várias vezes, não só sobre esta matéria de Santa Catarina, é que a Região está de mãos atadas e os regulamentos europeus não permitem intervenções desse tipo. Não é verdade, como está mais do que provado.

Relativamente à defesa dos trabalhadores, eu demonstrei com dados claros, que são públicos, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Quem diria!... O Bloco de Esquerda a reivindicar uma intervenção externa, uma mini troika!

**O Orador:** ... todas essas votações, todo esse processo é recente. Quase todas as Sras. e Srs. Deputados estavam aqui neste processo e conhecem-no

tão bem quanto eu e as votações na Assembleia da República também são públicas e estão publicas e todos podem verificar. Foi assim que aconteceu e eu estou a dar um exemplo como o Partido Socialista não protegeu os trabalhadores quando tinha prometido fazê-lo aqui e tinha dado a sua palavra. E é triste que assim seja!

E agora o Bloco de Esquerda, sinceramente, não confia no Partido Socialista para defender os trabalhadores e quer que esta Casa...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Ó Sr. Deputado, essa proposta é oportunista! Ela é irreal!

**O Orador:** ... tenha uma posição que defenda. E quer que o Partido Socialista pelo menos aqui se comprometa com esta posição. É porque se não se comprometer, ficamos na mesma!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Essa proposta nem devia existir! É oportunista! Pelo amor de Deus! Vão a São Jorge e vêm aqui fazer um número!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado André Rodrigues, tem a palavra.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, eu penso que na minha primeira intervenção referi muito bem qual tem sido a posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a posição do Governo Regional sobre este mesmo assunto. E considero que não tenha existido cambalhotas nem contorcionismos como o Sr. Deputado quis referir.

Aliás, até o Sr. Deputado, na sua intervenção a justificar a sua proposta também fez algum contorcionismo, porque se o Bloco de Esquerda é contra

a privatização, também devia fazer chegar aqui a esta Casa era um projeto de resolução que evitasse a privatização da empresa Santa Catarina.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Exatamente! Exatamente!

**O Orador:** Mas mesmo assim o Bloco de Esquerda não concordando com o percurso que está a ser feito, o que o Bloco de Esquerda pretende é depois estar lá na meta com a bandeirinha a dizer que é quem garantiu os postos de trabalho.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** E o Bloco de Esquerda dizer isso é um problema para o Partido Socialista.

**O Orador:** Não é verdade, Sr. Deputado! Aquilo que vai ficar é que, primeiro, quem interveio foi o Governo Regional do Partido Socialista. Foi o Partido Socialista que ao intervir garantiu postos de trabalho, a recuperação daquela empresa importantíssima para a ilha de São Jorge e para o concelho da Calheta.

Foi também ao longo desses anos o trabalho do Governo do Partido Socialista que, com os trabalhadores da empresa e seus gestores, manteve e melhorou a sua capacidade de exportação, valorizou os seus produtos e faz com que ela, hoje, tenha novos desafios para enfrentar, mas que queremos e achamos que seja correto haver a ajuda de um privado nesse mesmo percurso.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Querem oferecer a um privado!

**O Orador:** Por último, aquilo que também vai ficar para a história é que foi o Governo Regional do Partido Socialista que garantiu desde o início essas três condições: a manutenção dos postos de trabalho, a manutenção da marca e a manutenção da laboração no concelho da Calheta.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**  
Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional.

**(\*) Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ó Sr. Deputado, o Sr. Deputado está completamente errado quando fala na possibilidade dos apoios comunitários para a recuperação da Santa Catarina.

**Deputado António Lima (BE):** Não disse isso!

**O Orador:** Deixe-me esclarecer-lhe o seguinte: sendo a Santa Catarina 100% de capital público, de acordo com as regras comunitárias é considerada uma grande empresa. E uma grande empresa, neste momento, nos fundos comunitários do FEAMP não tem possibilidade de ser apoiada. Aliás, isso foi bem patente no caso da empresa Cofaco aqui do Pico que teve que criar uma pequena e média empresa para ter acesso a fundos comunitários. Se me pergunta: concorda com isto? Não concordo, mas são as regras do jogo. Portanto, não diga, porque não é verdade, que se pode apoiar com fundos comunitários esta empresa! Não é verdade que se possa apoiar! O que o Governo Regional tem sempre dito é que os regulamentos europeus e os auxílios de Estado à Santa Catarina, por ser considerado uma grande empresa, não podem ser dados. Isto é da lei comunitária, Sr. Deputado! Portanto, não confunda os açorianos! Não confunda os trabalhadores da Santa Catarina!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito bem!

**O Orador:** Porque não é verdade o que o senhor acabou de dizer. Tecnicamente está errado. E se assim fosse, provavelmente já tínhamos ido

por esse caminho. O senhor não iria descobrir a pólvora, naturalmente, em relação a esse aspeto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

A Mesa, de momento, não tem inscrições.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Duas notas: julgo que ficou aqui bastante claro que uma grande empresa como a Cofaco foi concorrer a fundos comunitários. Uma empresa que, segundo o Sr. Secretário, é uma empresa grande não pode, mas a Cofaco foi, arranjou forma.

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Mas é 100% pública!

**O Orador:** Quando se tem vontade, vontade política principalmente, quase tudo é possível. E para além disso, eu estava a falar de apoios do Estado, não estava a falar de apoios comunitários.

**Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia (Gui Menezes):** Tem as mesmas regras!

**O Orador:** A questão também poderia ir por aí.

Relativamente àquilo que disse o Partido Socialista e à questão de ser uma bandeirinha, ou não, ou outra coisa qualquer, Sr. Deputado, o que o Bloco de Esquerda quer, ao contrário do Partido Socialista que quer ficar na história por garantir o emprego, o Bloco de Esquerda quer garantir o emprego, não quer ficar na história por ter garantido o emprego. Quer garantir o emprego! E aquilo que os senhores teriam que fazer é: se estão de acordo com a proposta, aprovem-na. É tão simples quando isso!

Mas os senhores têm falado na manutenção do emprego, na manutenção da fábrica, na manutenção das marcas. Ainda não os ouvi falar na modernização tecnológica da empresa. O que é que vai estar no caderno de encargos? É essa pergunta final que eu deixo. Vai estar prevista, ou não, a modernização tecnológica, essa obrigação? É porque, definitivamente, sem a modernização tecnológica a fábrica tem o seu futuro comprometido. E é essa questão final que deixo.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições. Julgo não haver.

Vamos então passar à votação deste projeto de resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** A proposta anunciada foi rejeitada com 29 votos do PS e 1 do PCP; 19 votos a favor do PSD, 4 do CDS-PP e 2 do BE.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado António Lima, para uma declaração de voto tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda votou favoravelmente este presente projeto de resolução por considerar que a empresa Santa Catarina, localizada no concelho da Calheta, ilha de São Jorge, é uma empresa fundamental para a ilha de São Jorge, para a coesão regional.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E sem esse projeto de resolução continua a ser!

**O Orador:** E a sua importância exige que haja uma preocupação especial e uma atenção especial em todas as decisões que se tomam sobre ela. A decisão

de privatizar a empresa tomada pelo Governo Regional, com a qual o Bloco de Esquerda não concorda, é uma decisão que tem enormes riscos. E tem enormes riscos que podem e devem ser mitigados.

Este projeto de resolução procurava garantir três pontos fundamentais que minimizavam os riscos da privatização da empresa: ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é isso que diz a resolução. A resolução fala em privatizar. O senhor votou a favor da privatização!

**O Orador:** ... a manutenção do emprego, a manutenção da fábrica na Calheta de São Jorge, a manutenção das marcas e a necessária e indispensável modernização tecnológica.

É pena que da parte da maioria não tenha havido a coragem de assumir este compromisso. E por motivos que desconhecemos, talvez sectarismo ou outros quaisquer, decidi votar contra esta iniciativa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado André Rodrigues.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista, ao longo da discussão, justificou muito bem porque é que iria votar contra este projeto de resolução. Consideramos claramente um aproveitamento político do Bloco de Esquerda face àquilo que já foi anunciado e ao trabalho que foi realizado ao longo destes anos pelo Governo Regional. Nesse sentido, tivemos o voto contra e voltamos a frisar que o Governo Regional sempre garantiu a manutenção dos postos de trabalho, a manutenção da laboração no concelho da Calheta e a manutenção das marcas e a valorização dos produtos.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais inscrições para declaração de voto, vamos fazer um intervalo. Regressamos às 18h30.

*Eram 18 horas e 03 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 41 minutos.*

Entramos agora no ponto 10 da agenda: **Petição n.º 35/XI – “Permanência da escola das Cinco Ribeiras”**, apresentada por Luís Manuel Leal, na qualidade de Primeiro Subscritor.

Para apresentação do relatório, tem a palavra o Sr. Deputado João Paulo Ávila, relator da Comissão de Assuntos Sociais.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## RELATÓRIO E PARECER

---

### **Petição n.º 35/XI “Permanência da escola das Cinco Ribeiras”**

---

## INTRODUÇÃO

---

A 29 de novembro de 2018, deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores uma petição, à qual foi atribuído o n.º 35/XI, intitulada “Permanência da escola das Cinco Ribeiras”, que reúne um total de 579 (quinhentas e setenta e nove) assinaturas, tendo como primeiro signatário Luís Manuel Mendes Leal.

Por despacho da Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a referida petição foi remetida à Comissão de Assuntos Sociais, para relato e emissão de parecer.

---

## ENQUADRAMENTO JURÍDICO

---

O direito de petição, previsto no artigo 52.º da Constituição da República Portuguesa, é exercido nos termos do disposto no artigo 9.º do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi dada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, nos artigos 189.º a 193.º do Regimento da Assembleia Legislativa e na Lei n.º 43/90, de 10 de agosto.

Cabe à Comissão permanente especializada com competência na matéria a apreciação da petição e elaboração do respetivo relatório, nos termos do disposto nos n.ºs 1 dos artigos 190.º e 191.º do Regimento, bem como do artigo 73.º, n.º 4 do Estatuto Político-administrativo da Região Autónoma dos Açores.

Nos termos do disposto na Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 18/2016/A, de 6 de dezembro, as matérias relativas

a “Educação”, onde se enquadra a presente petição, são competência da Comissão de Assuntos Sociais.

---

### **ADMISSIBILIDADE**

---

Verificada a conformidade do exercício do direito de petição com os requisitos legais (Lei n.º 43/90) e regimentais (artigo 189.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores), a Comissão de Assuntos Sociais procedeu à apreciação da sua admissibilidade, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 190.º do referido regimento e deliberou admiti-la, por unanimidade.

---

### **OBJETO DA PETIÇÃO**

---

Os peticionários pretendem a permanência da escola do ensino básico na Freguesia das Cinco Ribeiras pelos seguintes motivos:

- “A centralização de qualquer serviço ou instituição nunca foi benéfica para ninguém”.
- “Temos as nossas dúvidas de que a escola de Santa Bárbara tenha as condições adequadas à quantidade de alunos que lá permanecem e ainda massificar com mais os que querem lá instalar”.
- “É fundamental ter em conta o aproveitamento escolar.
- “Uma escola é vida numa comunidade”.

---

## DILIGÊNCIAS EFETUADAS

---

A Comissão de Assuntos Sociais deliberou proceder à audição do primeiro peticionário e do Secretário Regional da Educação e Cultura (SREC), bem como solicitar parecer escrito à Assembleia de Escola da EB1/JI de Cinco Ribeiras.

A audição do peticionário ocorreu no dia 25 de março de 2019, em Angra do Heroísmo.

A audição do Secretário Regional da Educação e Cultura (SREC) ocorreu no dia 5 de abril de 2019, em Ponta Delgada.

- **Audição do peticionário, o cidadão Luís Manuel Mendes Leal:**

A audição iniciou-se com a Deputada Fátima Ferreira a perguntar sobre que informação tinha o peticionário por parte do Governo Regional sobre um possível encerramento da Escola, ao que o peticionário respondeu que em reunião pública antes do início do atual ano letivo, com os pais e encarregados de educação, onde esteve presente o então Diretor Regional da Educação.

Perguntou sobre quantos alunos da freguesia não estão na escola da Freguesia, ao que o peticionário respondeu dizendo que não estão na escola o mesmo número dos que estão presentes e acrescentou que estes não estão porque preferem outra escola por terem acesso a um serviço de ATL.

O Deputado Paulo Mendes fez um enquadramento de uma possível evolução da população da Freguesia das Cinco Ribeiras e questionou se a reunião mencionada foi a primeira vez que essa possibilidade foi conhecida, se existem medidas para incentivar a fixação das crianças na Freguesia, se, entre São Mateus e Biscoitos, para além de Santa Bárbara, que Freguesia não tem ATL e perguntou sobre a criação de um ATL nas Cinco Ribeiras.

Em respostas o peticionário disse que aquela foi a primeira vez que tiveram conhecimento desta intenção ou possibilidade, disse que em São Mateus há creche e jardim de infância, que em Santa Bárbara há ATL e que nas restantes não há, acrescentando que, segundo informação que tem o ATL de Santa Bárbara, está lotado e que a criação de um ATL nas Cinco Ribeiras iria permitir a fixação de crianças na Freguesia.

O Deputado Artur Lima fez referência a 2009 quando se iniciou o processo de construção da Escola da Santa Bárbara e fez referência à necessidade de haver respostas de ATL para a fixação das crianças. Acrescentou dizendo que os ATL estão lotados perguntando que a Junta de Freguesia já solicitou a abertura de ATL, se há perspetivas e solicitou informações sobre os encargos relativos ao transporte de crianças.

Em respostas o peticionário repetiu dizendo que, da informação que tem, o ATL de Santa Bárbara está lotado. Disse que em outubro de 2018 alertou a Secretaria Regional da Solidariedade Social para a vontade de abertura de um ATL naquela Freguesia ao que lhe foi respondido que este era um assunto que carecia de análise. Relativamente ao transporte disse que a carrinha da Casa do Povo vai servindo para outras instituições estando, neste momento, avariada.

O Deputado César Toste perguntou ao peticionário se este sabia a opinião da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (CMAH) sobre isso e pediu um enquadramento sobre as Freguesias limítrofes à Freguesia em causa.

Perguntou ainda que diligências foram feitas, fora as da Junta, para abertura do ATL e quais são as condições da escola para abertura de um ATL.

Em respostas o peticionário disse que a CMAH informou que defende o encerramento da Escola. Relativamente ao enquadramento disse que mais um ATL naquela zona da ilha seria benéfico e que, da informação que tem, já houve reuniões de outras pessoas com o Vice-Presidente do Governo para exporem esta ambição. Disse ainda que o edifício da escola está em condições e tem espaço para abertura do ATL.

O Deputado Paulo Estevão interveio para dizer que concorda com os peticionários e disse que o encerramento das escolas nas freguesias tem um efeito de despovoamento destas e se nota que há possibilidade de retrocesso do processo, ao que o peticionário reagiu realçando a posição do PPM e também se mostrando preocupado com a saída de jovens da Freguesia.

A Deputada Sónia Nicolau interveio para questionar se a escola estava encerrada e pediu a clarificação sobre as informações para o encerramento da Escola, ao que o peticionário respondeu dizendo que a escola não se encontra fechada e informou que a Direção Regional da Educação e o Conselho Executivo foram à Escola numa reunião pública informar que a escola iria encerrar apesar de não haver nada escrito, foi o que foi dito nessa reunião.

O Deputado Paulo Mendes perguntou se, atendendo à população da Freguesia, com a criação de um ATL, seria de esperar mais alunos naquela escola, ao que o peticionário respondeu afirmativamente.

O Deputado César Toste interveio para realçar a pertinência da Petição e pediu a evolução do número de alunos para o próximo ano letivo, ao que o peticionário respondeu dizendo que se mantém o número de alunos para o próximo ano letivo.

O Deputado Luís Rendeiro interveio para fazer referência a uma Carta Educativa anterior a 2010 e que previa construção e fecho de algumas escolas, perguntou se a Junta de Freguesia tem dados acerca da perca de população que possa prever o fecho da escola e se já existem pais a colocar os seus filhos em outra escola para não estarem a mudar a meio do ciclo e se chegou algum documento sobre o teor da reunião inicialmente mencionada. O peticionário respondeu dizendo que, atualmente, não tem conhecimento de nenhum caso como o mencionado e realçou a evolução da informação sobre este assunto. Terminou dizendo que não recebeu nenhum documento.

• **Audição do Secretário Regional da Educação e Cultura (SREC):**

A audição iniciou-se com o SREC a realçar que as escolas da periferia são importantes e que devem estar abertas até ao limite do possível levando, o Governo Regional, este princípio à risca, lembrando o facto de só ter encerrado duas escolas desde o início das suas funções como Secretário Regional e que estes processos têm envolvido todos os intervenientes escolares, civis e políticos. Acrescentou ainda que a construção de novas escolas tem motivado naturalmente o encerramento de algumas escolas, acrescentando que o não encerramento pode, em alguns casos, ser mais prejudicial que vantajoso para os alunos e que tem sido os próprios encarregados de educação que têm, por sua livre e espontânea vontade, deslocado os seus filhos para outras escolas fora das suas Freguesias de residência. Terminou dizendo que houve uma redução de 24 alunos para 10 alunos na escola em questão.

O Deputado Paulo Mendes perguntou se alguma vez foi anunciado o encerramento desta escola ou se foi meramente colocada esta hipótese, se a Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras foi consultada e perguntou se o

transporte dos alunos desta escola para o ATL deixará de ser assumido pela Secretaria Regional.

Em respostas o SREC disse que o Conselho Executivo da Escola Tomás de Borba transmitiu, na altura, a conveniência do encerramento desta escola, confirmou a existência de uma reunião pública onde estiveram presentes o Conselho Executivo e o Diretor Regional da Educação de então e onde não houve qualquer anúncio de encerramento da escola. Relativamente ao transporte para o ATL disse que as regras existem e que quando há encerramento de uma escola, os alunos têm direito ao transporte até ao fim do Ciclo a que frequentam.

Em réplica o Deputado solicitou esclarecimento se se aludiu na reunião mencionada à possibilidade de encerramento, ao que o SREC respondeu que o que se colocou nessa reunião foi uma possibilidade e não um anúncio.

O Deputado César Toste, sabendo do contexto da Freguesia, perguntou se há a intenção do fecho de escolas limítrofes à Escola de Santa Bárbara e se há intenção de abertura de ATL nas Cinco Ribeiras, ao que o SREC disse que só se encerram escolas quando se degrada a ação educativa e fica em causa a sociabilização dos alunos. Relativamente ao que foi dito na mencionada reunião disse que não sabe precisamente o que foi dito, podendo, eventualmente, alguém ter interpretado que era um anúncio quando não o era. Acrescentou que 50% dos pais das crianças da Freguesia colocam os seus filhos em outra escola e que, relativamente ao ATL disse não ter informação suficiente para responder a este assunto já que não está sob a sua alçada governativa.

O Deputado César Toste interveio para realçar que na sua opinião o ATL e até outras valências seriam importantes para que se valorizasse a permanência dos alunos nas Cinco Ribeiras, ao que o SREC disse que quanto

mais valências melhor, contudo a Escola das Cinco Ribeiras dá uma resposta adequada aos seus alunos.

---

## CONCLUSÕES E PARECER

---

Considerando as pretensões dos peticionários, bem como o teor das audições efetuadas, a Comissão Permanente de Assuntos Sociais deliberou, por maioria, com votos favoráveis do PS, PSD e PPM e com a abstenção do CDS-PP, emitir o seguinte parecer:

1. Considerando que a presente petição foi subscrita por 579 cidadãos, deve a mesma ser apreciada em Plenário da Assembleia Legislativa, nos termos e para os efeitos do disposto no respetivo Regimento;
2. Os peticionários pretendem o não encerramento da Escola Básica das Cinco Ribeiras.
3. Os peticionários justificam a sua pretensão na importância que a Escola tem na Freguesia.
4. Os peticionários justificam, também, a sua pretensão numa reunião pública onde foi abordada esta possibilidade.
5. O membro do Governo Regional realçou que as escolas da periferia são importantes e que devem estar abertas até ao limite do possível.
6. O membro do Governo Regional realçou, também, o facto de nunca ter havido anúncio para o fecho da escola em causa.
7. Do presente relatório deve ser dado conhecimento ao primeiro subscritor, bem como ao membro do Governo Regional com responsabilidade e competência na matéria.

Ponta Delgada, abril de 2019

*O Relator*, João Paulo Ávila

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

*A Presidente*, Renata Correia Botelho

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições. Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Fátima Ferreira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Maria de Fátima Ferreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É com salutar apreço que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista encara as petições públicas que os cidadãos fazem chegar a esta Casa, demonstrando as suas preocupações e manifestando uma cidadania ativa e construtiva. Hoje, estamos aqui para responder aos 579 peticionários que reivindicam a permanência em funcionamento da Escola das Cinco Ribeiras.

A presente petição, que tem como primeiro signatário Luís Manuel Mendes Leal, Presidente da Junta desta freguesia, foi analisada em sede de Comissão de Assuntos Sociais da Assembleia dos Açores. Durante as diligências realizadas, foi possível esclarecer que não foi anunciado o encerramento da escola.

O Grupo Parlamentar do PS/Açores considera que é fundamental garantir as condições propícias ao bom aproveitamento escolar dos cerca de 10 alunos da Freguesia das Cinco Ribeiras que frequentam o ensino básico na referida escola.

Sabemos que a escola é um poderoso meio de socialização, mas temos de ter em conta a possível desvantagem pedagógica e a sua dificuldade de socialização, caso a quantidade de alunos ameace estes princípios.

Nas declarações do Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura, foi reconhecido pelo Governo dos Açores que “as escolas da periferia são importantes e devem estar abertas até ao seu limite possível”. Contudo, havendo perigo de possível degradação da ação educativa ou uma fraca socialização dos alunos, o nosso foco será sempre o aluno tendo em vista uma melhor valorização do seu percurso.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso não é verdade!

**A Oradora:** Na nossa Região, nos casos em que foram encerradas escolas foram envolvidos os intervenientes escolares, civis e políticos. Aliás, verificam-se casos em que são os próprios pais e encarregados de educação que, estando hoje muito mais esclarecidos, colocam os seus filhos em estabelecimentos que sejam maiores promotores de tal valorização do seu percurso.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso não é verdade!

**A Oradora:** O Sr. Secretário afirmou, a 26 de março, que a Escola das Cinco Ribeiras vai continuar aberta, salientando que não vai ordenar o seu encerramento, adiantando que esta escola cumpre, pelo menos minimamente, ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O Sr. diretor regional foi lá dizer que fechava.

**A Oradora:** ... os regulamentos escolares em vigor.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:**

Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado César Toste, tem a palavra.

(\*) **Deputado César Toste (PSD)**: Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Haja saúde!

Em primeiro, um louvor e agradecimento aos peticionários pela participação cívica, muito importante para dar voz à população açoriana.

Neste caso em concreto, um agradecimento aos 579 peticionários que hoje permitem debater este tema que revela uma preocupação do bem-comum das nossas freguesias espelhadas pelas nove ilhas dos Açores.

As Cinco Ribeiras são uma comunidade pequena da ilha Terceira, concelho de Angra do Heroísmo. Uma comunidade criada em 1879, com 11,38 km<sup>2</sup> de área e 704 habitantes (2011). Uma comunidade que sofre as consequências da baixa natalidade, mas que tem procurado desenvolver estratégias para a fixação de jovens.

Ao analisarmos esta petição constatamos que a comunidade sentiu que um dos seus pilares estava em risco – a escola.

Como diz a petição, “uma escola é uma vida numa comunidade”. Concordamos e percebemos a preocupação da população, aquando do início deste ano letivo, quando foi colocado em cima da mesa o fecho da escola.

A escola não fechou. Mas os pais, após uma reunião com o diretor regional e executivo da Escola Tomás de Borba, ficaram preocupados e lançaram o repto à Assembleia Regional para discutir o assunto.

Pelo que percebemos, o número de alunos irá manter-se no próximo ano e nestes moldes o fecho da escola não ocorrerá, daquilo que depreendemos das palavras do Sr. Secretário Regional na audição.

Mas a petição toca o dedo na ferida numa situação pensada há muito para a zona sudoeste da ilha Terceira – concentração na Escola de Santa Bárbara, fechando as escolas das Doze Ribeiras, Serreta e Cinco Ribeiras.

A ideia das megaescolas tem esbarrado com a voz contra da comunidade.

As Cinco Ribeiras apela a que se criem condições de fixação dos jovens na comunidade, concretamente a criação de um ATL. A criação do mesmo na escola seria uma estratégia para que outros alunos da comunidade consigam passar os primeiros anos de escolaridade na escola da sua freguesia, criando laços de identificação muito importantes para um sentido de pertença e de construção de uma comunidade.

Esta deve ser uma preocupação de todos nós.

Podemos analisar, e bem, as questões pedagógicas. Podemos analisar as questões da demografia atual. Mas o que esta comunidade está a fazer é pedir ajuda para contrariar esta situação. Está a mostrar a sua vivacidade na valorização e proteção do que é seu. Está a pensar no futuro.

Portanto, isto não é um não assunto. Isto é um assunto. É um apelo feito a todos nós, mas de uma forma especial a quem governa para que não deixe ninguém para trás e que ajude esta comunidade, através de outros exemplos de sucesso, a fixar pessoas e a manter a sua escola aberta.

Sras. e Srs. Deputados:

Esta comunidade acolheu com empenho, dedicação e zelo a construção de um Centro de Dia e de Noite a pensar nos nossos idosos. É verdade!

Eu tenho a certeza que eles acolherão ainda com mais entusiasmo a criação de um ATL e outras estruturas de apoio à fixação de jovens casais.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Mendes.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Saudamos os 579 signatários da petição intitulada “Permanência da escola das Cinco Ribeiras”, naquele que é um ato de democracia participativa direta e possibilitadora da aproximação entre eleitos e eleitores.

Uma aproximação tão necessária nos tempos que correm, porquanto os eleitores têm nesta figura estatutária e regimental a oportunidade de expressarem diretamente as suas preocupações e anseios aos seus representantes e, por conseguinte, experimentar diretamente os efeitos da sua ação reivindicativa no órgão máximo da autonomia.

Os 579 signatários têm preocupações legítimas e plenamente justificáveis face à possibilidade de encerramento da escola de 1.º ciclo da sua freguesia. São preocupações traduzidas em reivindicações em busca de meios que evitem o esvaziamento total da sua escola.

A freguesia das Cinco Ribeiras, nunca tendo sido uma freguesia muito populosa, já conta com a sua escola de 1.º ciclo há várias gerações.

Nos meios mais rurais, tão característicos da nossa região, as escolas sempre foram um serviço público universal, gratuito e de enorme proximidade.

É certo que dadas as transformações económicas e sociais ocorridas, com efeito na distribuição da população, estes meios mais rurais converteram-se em dormitórios, o que não implica, obrigatoriamente, a deslocalização das crianças destes meios para megaescolas, por razões economicistas ou para atender aos movimentos pendulares entre o meio menos rural – neste caso Angra – e o meio mais rural – no caso a freguesia das Cinco Ribeiras.

Os 579 signatários preocuparam-se com a conveniência do encerramento da escola da sua freguesia dado o historial de encerramentos em catadupa de escolas por várias freguesias, em várias ilhas e, por vezes, sem o atempado anúncio prévio.

Recordemos os encerramentos das escolas e jardins de infância das freguesias da Conceição, na ilha Terceira, e do Salão, no Faial, mesmo depois da tutela ter tido conhecimento da oposição a tal decisão por parte das associações de pais e encarregados de educação.

Aliás, são várias as petições formalizadas e submetidas nesta Assembleia cujo objeto se traduz na reivindicação pelo não encerramento de escolas de 1.º ciclo e jardins de infância em freguesias. E tal como é o caso da escola das Cinco Ribeiras, a Escola Infante D. Henrique é também, uma vez por outra, alvo de rumores de um também conveniente encerramento, o que motivou, igualmente, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já foi! O CDS é que impediu isso!

**O Orador:** ... a formalização e submissão de uma petição para reivindicar a sua continuidade.

Sabemos que é fácil esvaziar uma escola de freguesia, basta aproveitar a dinâmica dos movimentos pendulares da sua população ativa, retirar ou não prover valências complementares à escola e ir lançando, de vez em quando, a ideia de um conveniente encerramento.

As Cinco Ribeiras está, atualmente, a sofrer todo este processo de esvaziamento deliberado da sua escola: encontra-se na zona oeste da ilha Terceira, que conta somente com um único ATL – completamente esgotado –, é (ou foi), de acordo com uma carta educativa do concelho, uma das escolas a encerrar; tem na freguesia vizinha de Santa Bárbara uma megaescola de construção recente; e, por fim, esta mais recente sugestão de encerramento conveniente é mais um contributo para que os progenitores da freguesia matriculem os filhos em outras freguesias ou na cidade.

Em vez de assistir ao definhamento desta escola, urge reativá-la, até porque tem um potencial de crescimento interessante. De acordo com o primeiro peticionário, tudo indica que poderá duplicar o número de alunos, pois, e passo a citar, “...não estão na escola o mesmo número dos que estão presentes...”

Há que criar mais ATL na zona oeste da ilha Terceira, e nada o impede, a não ser a falta de vontade política. Tal como referiu o primeiro signatário,

não tem de passar, obrigatoriamente, pela criação de um ATL nas Cinco Ribeiras, mas de mais ATL naquela zona da ilha servida por uma rede de transportes decente.

Quando uma freguesia está a perder população, a definhar, há que contrariar tal tendência, e só se faz investindo em serviços públicos de proximidade que consigam atrair população e, particularmente, população jovem.

As Cinco Ribeiras não precisam, de facto, de uma escola a definhar. As Cinco Ribeiras precisam de mais e melhor investimento, o que significa e implica o investimento, de imediato, num ATL e numa escola que mesmo de pequena dimensão, quando comparada com megaescolas, será sempre preferível em termos educativos, pedagógicos e de socialização. Porque também conhecemos os efeitos perniciosos de megaescolas despersonalizadas, descaracterizadas e com dificuldades de relação com o meio que as rodeia.

Estas são as preocupações dos progenitores dos alunos e das crianças das Cinco Ribeiras, mas ao que tudo indica, pela ausência quase total de ATL entre São Bartolomeu e Biscoitos, aliada à necessidade de encher uma megaescola, poderemos receber, em breve, se nada for feito, outras petições de outras freguesias.

Compete ao Governo Regional iniciar um conjunto de pequenos investimentos nesta área e que terão, certamente, repercussões no rejuvenescimento e dinamismo do meio rural, tornando-o atrativo para viver e, dessa forma, estaremos a devolver o espírito comunitário e identitário que se encontra em risco.

Que ao haja saúde se junte o haja vontade!

Obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

(\*) **Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Quero começar por cumprimentar esta iniciativa dos cidadãos.

Partilhamos a preocupação e consideramos que a alternativa de encerrar a escola e deslocar os alunos para a escola mais próxima é pior, tanto para os alunos, como para a freguesia.

Demonstra-se o que é sintomático na política educativa na Região, conduzida pelo Partido Socialista, com este exemplo do encerramento da escola das Cinco Ribeiras, de “navegação à vista”, sem rumo definido. Mesmo que a escola não feche já, sabemos bem o que lhe espera num futuro próximo.

De facto, o Governo Regional tem-se encarregue de ir fechando escolas a eito por essa Região fora com os efeitos que são conhecidos. Aliás, há aí alguns exemplos em que claramente as opções que foram tomadas, quer de encerramento desses serviços públicos de proximidade, quer relativamente a outras opções que têm sido feitas ao nível do enquadramento económico, têm contribuído para uma coisa que teoricamente todos queremos evitar e que tem a ver com a desertificação da nossa Região. Aliás, foi discutido este assunto em diversas legislaturas e efetivamente comprova-se que as políticas que aqui têm sido seguidas pelo Governo Regional têm contribuído para a perda de população e para a desertificação de algumas das nossas ilhas.

É lamentável aquilo que tem sido feito ao nível da educação na nossa Região, designadamente nesta política cega de desinvestimento das escolas em meios humanos. Seria preferível distribuir os alunos em unidades orgânicas mais reduzidas, ao invés de os concentrar.

V. Exas estão a desumanizar a educação na nossa Região!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Alonso Miguel.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sr. Deputado, menos! Muito menos!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Olhe que sim! Por exemplo, o seu camarada dizia o contrário!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Olhe que não!

**(\*) Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em nome do Grupo Parlamentar do CDS-PP gostaria de começar por saudar os 579 subscritores desta petição, na pessoa do primeiro subscritor, o Sr. Luís Leal, Presidente da Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras, e de felicitá-los pelo exercício deste direito que nós consideramos ser sempre uma exemplar manifestação de cidadania e de participação cívica, neste caso em concreto pela manutenção da Escola das Cinco Ribeiras.

O CDS não poderia estar mais de acordo com as pretensões destes subscritores. Aliás, já há muito tempo que nós vimos defendendo a manutenção das escolas de freguesias abertas como forma de evitar o despovoamento dessas freguesias, bem como a degradação das dinâmicas socioeconómicas dessas localidades, que em muitos casos se aproximam agora de meros dormitórios.

No nosso entender, o encerramento destas escolas de proximidade promove ainda o desenraizamento dos alunos das suas freguesias, o que representa, como nós sempre defendemos, um retrocesso civilizacional, razão pela qual o CDS sempre se manifestou contra o encerramento das escolas de freguesia e de proximidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Estas são consequências de uma política de betão, a nosso ver errada, de construção de megaescolas ao longo dos últimos anos levada a

cabo pelo Partido Socialista nos Açores, concentrando as crianças no mesmo espaço, sem ganhos evidentes.

Já desde 2009 que o CDS chama à atenção para esta problemática, na altura em que se decidiu construir a Escola de Santa Bárbara, na altura em que se pretendia encerrar a Escola do Alto das Covas, a Escola da Feteira...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, esta não é uma posição nova do CDS, é uma posição que já temos há muito tempo.

Ora, estas opções provocam um evidente esvaziamento das escolas de proximidade e de pequenas dimensões das freguesias um pouco por todas as ilhas da Região até à inevitabilidade do seu encerramento. Vão sendo asfixiadas e em muito casos até após estas escolas terem sido alvo de intervenções, o que é obviamente lamentável porque foram alvo de investimentos públicos que poderiam ter sido desnecessários...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... e aplicados onde mais se precisasse.

E muitas vezes sem se saber se encerrando uma escola existiriam valências no sítio para onde as crianças seriam deslocalizadas. E isso poderá acontecer também com o encerramento da Escola das Cinco Ribeiras, uma vez que a Escola de Santa Bárbara não garante a disponibilidade de ATL para esses alunos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, fica a dúvida se isso assim será ou não. Para já, o que se diz é que não há nenhuma intenção de fechar a escola. Já ouvimos muitas vezes essas não intenções que depois se confirmaram. E, portanto, como acontecerá seguramente com os alunos das Cinco Ribeiras, se por acaso forem deslocalizados, provavelmente não terão disponíveis valências como ATL.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E o Grupo Parlamentar do CDS-PP, mais uma vez, então, termino dizendo que demonstra toda a sua concordância com as pretensões dos subscritores desta petição.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado

Encerramos assim este nosso ponto da agenda.

Sr. Deputado Artur Lima, pede a palavra para...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Uma interpelação, Sra. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, é uma interpelação para solicitar um intervalo regimental de 30 minutos.

**Presidente:** Eu peço aos líderes parlamentares e ao Sr. Secretário Regional o favor de se aproximarem da Mesa.

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, o intervalo é regimental.

Considerando o nosso horário, vamos também interromper os nossos trabalhos por hoje. Regressamos amanhã, às 10h.

*Eram 19 horas e 08 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**João Paulo** Lopes Araújo **Ávila**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** **Correia Botelho**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*O Redator, André Silva*